This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

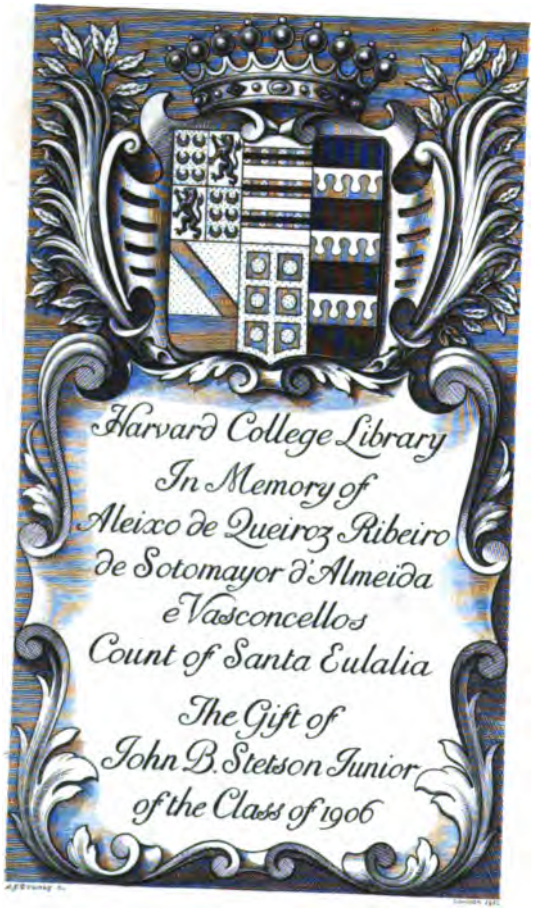
- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

Port 5329.31.2
*



ESPELHO

DE

CASADOS

PELO

DOCTOR JOÃO DE BARROS

2.ª EDIÇÃO, CONFORME A DE 1540

PORTO
IMPRENSA PORTUGUEZA
Rua de Bomjardim, 181

MDCCCLXXIV

402
LIVRARIA
DE
PALHA
N.º [redacted]
EST. 6, 7
P. 3

Ao Illmo Sr. Innocencio Francisco da Silva

Tito de Noronha

ESPELHO DE CASADOS

402

LIVRARIA

DE

PALHA

N.º [redacted]

EST. 6, 3

P. 3

Ao Illmo Sr. Innocencio Francisco da Silva

Tito de Noronha

ESPELHO DE CASADOS

[illegible]

[illegible] 3

ESPELHO

DE

CASADOS

PELO

DOCTOR JOÃO DE BARROS

2.ª EDIÇÃO, CONFORME A DE 1540

PUBLICADA

POR

TITO DE NORONHA e ANTONIO CABRAL

PORTO
IMPRENSA PORTUGUEZA
Rua do Bomjardim, 181

MDCCCLXXIV

Port 5329.31.2
~~Port 5328.35.10~~

HARVARD COLLEGE LIBRARY
FROM THE LIBRARY OF
FERNANDO FALHA
DECEMBER 3, 1928

I

Do auctor do *Espelho de Casados* são raras as noticias que se encontram, e muitos o confundem com o seu homonymo, João de Barros, auctor das *Decadas,* o que já motivou o reparo de Manoel Severim de Faria, que diz, tractando d'este último «Hũs affirmão que he de Braga, confundindo (pode ser) seu nome cõ o do Doutor Ioão de Barros Autor da Discripção d'entre Douro, & Minho, q̃ della foi natural». (1) O autor da *Biblioth Hisp.*, edição de Roma, vol. I, pag. 497, diz succintamente do individuo «Lusitanus, Portuensis, sub Ioanne Portugalliæ Rege III. regiæ Curiæ Senator (Desembargador do Paço vulgò audit)» sendo para notar-se que apenas mencione a *Discripção de Entre Douro & Minho,* obra inedita de João de Barros, não tendo portanto conhecimento do seu *Espelho de Casados.*

(1) *Discursos varios politicos.* Evora 1624, fol. 24.

Nicolau Antonio refere-ſe a D. Rodrigo da Cunha, que tambem não foi mais explicito quando tractou, aliás accidentalmente, do noſſo auctor, como ſe vê da ſeguinte paſſagem da *Hiſt. Eccleſiaſt. de Braga:*

« Achou eſta carta, (eſcripta da cidade de Pedroza pelo arcebiſpo, ſendo já cardeal, D. Pedro Julião, na qual ſe aſſigna *Eleito de Braga)* entre os maes papeis do moſteiro de Pedroſo, o Doutor Ioaõ de Barros natural do Porto, & deſembargador del Rey, na occaſiaõ, que por ordem do Cardeal D. Henrique, Cõmendatario d'aquelle moſteiro, punha em ordem ſeu cartorio, como elle proprio o certifica na carta, que eſcreue ao Cardeal, & poem no principio do liuro, em que recolheo todas as eſcrituras autenticas, pertẽcentes aos bens daquella caſa. Guarda-ſe eſte liuro no Cartorio da fazenda do Collegio da Companhia de IESVS de Coimbra. He a materia da carta moſtrar a ſua Alteza, como os ingenhos dos Portuguezes cultiuados, preſtaraõ ſempre pera muito, principalmente fora do ſeu natural. E entre outros, tras por exemplo ao noſſo D. Pedro Iuliaõ, & Summo Pontifice Ioaõ XXI. começa aſſi a carta.

« *Ao mui Sereniſſimo Principe, & mui illuſtriſſimo ſenhor, o ſenhor Infante D. Henrique, eleito Arcebiſpo, & ſenhor de Braga, Primaz das Heſpanhas, & adminiſtrador do Moſteiro de Pedroſo, o Doutor Ioaõ de Barros cidadaõ do Porto, humilde ſervidor de ſua Alteza,* E depoes de outras couſas acrecenta. *Da cidade de Lisboa foi natural o papa Ioaõ* XXI...

« He eſte Doutor Ioaõ de Barros, o q̃ eſcreueo a *Deſcripção de Entre Douro, & Minho,* pella grande noticia, que teue dos principaes cartorios de ſeus moſteiros, onde fez a meſma diligencia, que no do Pedroſo. Anda eſta obra atè agora ſò de mão, cõ ſer digniſſima da eſtampa. » (1)

(1) D. Rodrigo da Cunha, *Hiſt. Eccl. dos Arceb. de Braga,* parte II, pag. 154-155.

Diogo Barbosa Machado, ás vezes tão prolixo em minudencias biographicas dos auctores de que tracta, na sua monumental *Bibloth. Luzit.* tambem pouco esclarece o assumpto, e apenas diz:

«João de Barros natural do Porto como escreue o Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 35. n. 5 ou de Braga como affirma o douto antiquario Manoel Severim de Faria *Disc. Var. Hist.* fol. 23. Estudou Jurisprudencia Civil em a Universidade de Coimbra sahindo taõ eminente nesta Faculdade, que depois de ser ouvidor do Arcebispado de Braga, e Escrivaõ da Camara del Rei D. Joaõ III. pelos annos de 1546 e 1547. Dezembargador dos Aggravos em 1549. e naõ do Paço como diz Nicol. Ant. *Bib. Hisp.*, Tom. 1. p. 497. vol. 2. a quem o mesmo Principe cometeo juntamente com o Doutor Rodrigo Monteiro, que servia de Almotace mór, e os vereadores da Cidade de Lisboa a incumbencia de rever as Taboas velhas, e ordenar outras nouas para beneficio de seus Vassallos... Compoz.

«*Espelho de Casados*—Porto por Vasco Dias do Frexenal. 1540.

«*Descripçaõ de Entre Douro, e Minho* M. S...

«*Dos Nomes proprios de todas as Provincias de Hespanha.* M. S.

«*Livro das Escripturas Autenticas, e bens do Mosteiro de Pedroso...*

«*Carta escripta ao Cardial D. Henrique.* (1)

O sr. Innocencio, apesar de tão investigador, tambem não logrou accrescentar mais ao anteriormente sabido, limitando-se, no seu valioso *Diccion. Bibliogr.*, aos seguintes apontamentos biographicos:

«João de Barros (2.º) Doutor em Leis, do Desembargo

(1) *Op. cit.*, vol. II. pag. 609.

del-rei D. João III, e ſeu eſcrivão da Camara. Foi natural do Porto ou de Braga, e apenas ſe ſabe que ainda vivia em 1553.» (1)

Pela noſſa parte declarâmos que foram infructuoſas as diligencias que pozemos em campo, que nem por Nobiliarios manuſcriptos encontrámos referencia ao doctor João de Barros; nem preſtantes amigos, e ſabedores, a quem pedimos coadjuvação, nos poderam dar eſclarecimento algum.

Neſtas circumſtancias, limitar-nos-hemos a acreſcentar alguns apontamentos mais para a vida de João de Barros, aproveitando-nos do proprio teſtemunho d'elle.

Inclinâmo-nos a que o doctor João de Barros foſſe natural de Braga, ſegundo accidentalmente diz Severim de Faria, na paſſagem citada (fol. 3) ou porventura do logar de Barros, tres legoas diſtante de Braga, e que do logar do naſcimento tiraria o appelido, como os parentes do ſeu homonymo fizeram.

«Os quaes (aſcendentes de João de Barros, auctor das *Decadas)* tomarão o appellido do logar de Barros entre Douro, & Minho». (2)

Verdade ſeja que João de Barros diz-ſe «cidadão da cidade do Porto» mas é provavel que «*cidadão*» ſeja empregado no ſentido de *reſidente,* e João de Barros reſidia em 1540 no Porto, onde exercia a ſua profiſſão «Os procuradores de quanta arrogancia e adulaciom vſam com as partes ainda que *dou em meu eſcudo*» diz elle no ſeu *Eſpelho* (fol. xlvii da noſſa edição).

Não temos fundamento para affirmar que eſtudaſſe em Coimbra, mas elle meſmo diz que eſtudou direito canonico na univerſidade de Salamanca «vos dezia que minha tençam e

(1) *Diccion. Bibliogr.* vol. III. p. 323.
(2) Manoel Severim de Faria, *Diſcurſos varios politicos*, fol. 23 vers. (Evora 1624).

defejo era feguir a jgreja e nam fer Cafado: e efta foi a caufa por que vindo nos ambos defa tera a eftudar: eu me pafey aos Canones» (1) e mais adiante determina a epoca em que ifto efcrèveu «defte Salamanca. A. xij. de Janeyro. M. D. xxij.» (2).

Apefar porém de tencionar feguir a egreja, e eftudar canones, não chegou a tomar ordens facras, porque foi cafado «E pofto que eu nam efte tam occiofo como vos pois fom cafado». (3) Depois de eftudar em Salamanca, onde provavelmente fe demorou depois de completar os feus eftudos, porquanto alli efcreveu a 1.ª parte do *Efpelho,* em que fe revela conhecedor dos dois direitos, civil e canonico, e das philofophias ariftotelica e platonica, veio eftabelecer-fe no Porto, onde eftava, pelo menos em 1540, anno em que ainda efcreveu e 4.ª parte do feu *Efpelho* «e ora o anno paffado de .ccccc. e .xxxix.» (4) No feu inedito, *Livro das antiguidades e coufas notaveis de antre Douro e Minho,* diz, no prologo: «Mas por outra parte como fua A. me encarregaffe no officio de feu efcrivão da Camara». (5) Efte *Livro das antiguidades* foi compofto em 1549.

Do mais que os auctores citados mencionam, ignorâmos a veracidade e a origem.

(1) *Efpelho,* fol. 1 verfo.
(2) *Idem.*
(3) *Idem,* fol. xvi, verfo.
(4) *Idem,* XLVIII, verfo.
(5) *Op. cit.,* fol. inn. 32. Apud. T. Braga, *Amadis de Gaula,* p. 203. O ms. exifte na Bibliotheca Nacional, numerado A-6-2.

II

O *Espelho de Casados* é a unica obra do auctor que foi impressa, e parece que foi pouco espalhada, visto que della poucos fallam, e nem chegou ao conhecimento de Nicolau Antonio, que menciona muitas outras obras raras contemporaneas.

Talvez concorresse para a raridade do livro a fórma por que está escripto, apesar de ter sido offerecido ao cardeal D. Henrique. O auctor, que escreveu antes do concilio de Trento, fez-lo por fórma que posteriormente deveria ser considerado pouco orthodoxo, principalmente pela aproximação que muitas vezes faz dos escriptores profanos com os livros sagrados «asi como platom a quem todos chamam diuino em cuja escritura se acha quasi todo o Evangelho de sam Joham. s. in principium erat verbum,» diz elle na sua Razão XII da III parte; e noutros pontos a doctrina tambem não é a que depois a inquisição acceitou. No exemplar de que nos servimos, em muitos sitios mão piedosa traçou as passagens que poderiam offender

o melindre clerical, como por exemplo, na paſſagem que ſe refere á apocrypha papiſa Joanna.

O ſr. Innocencio, mencionando o livro, d'elle diz: «É obra rariſſima, e de que ainda não pude ver algum exemplar. Conſta-me porém, que na livraria que foi de Joaquim Pereira da Coſta exiſte um, falto de folhas; o qual, provavelmente em attenção a eſſa circumſtancia, foi no reſpectivo inventario avaliado em 1.600 reis. Se algum appareceſſe completo, não faltaria biblio-maniaco que por elle déſſe 12.000 reis, e talvez mais». (1) O exemplar exiſtiu effectivamente na citada livraria, mas não entrou no leilão que d'ella ſe fez em Lisboa no dia 3 de abril e ſeguintes d'eſte anno. Fôra, anteriormente ao leilão, comprado, e por bom preço, pelo Ex.mo sr. Viſconde de Azevedo.

O exemplar eſtá hoje reſtaurado, tendo já as duas folhas de que carecia, feitas em fac-ſimile, e d'eſte exemplar nos ſervimos, pela generoſa amiſade do ſeu poſſuidor, que nol-o cedeu para eſte trabalho.

Na Bibliotheca pública de Lisboa ha tambem um exemplar, hoje no gabinete dos reſervados. Eſtá em mau eſtado, e falta-lhe a ultima folha. Alem d'eſtes dois exemplares, não ſabemos da exiſtencia d'outros.

Foi por eſta raſão, e meſmo para tornar conhecido um auctor noſſo, deſconhecido de muitos, e que não carece de merecimento, que nos aventurámos a fazer a preſente edição, limitada aliás a 210 exemplares, todos numerados.

(1) *Diccion. Bibliogr.*, vol. III, pag. 323.

III

Reſta-nos dizer qual o ſyſtema que adoptámos na reproducção d'eſta obra. Fôra noſſa intenção reproduzil-a, linha por linha, o que não nos foi poſſivel, não ſó porque as paginas no original não ſão uniformemente iguaes, mas tambem porque, deſembaraçando o texto das abreviaturas, as linhas não ficavam de largura conſtante. Além d'iſſo, haviamos tambem de reproduzir as gravuras dos principios dos livros I e II, as quaes ſe não recommendam nem como trabalho artiſtico, nem archeologico; bem como as letras iniciaes dos principios dos capitulos, que tambem não primam pela perfeição.

Deſembaraçámos o texto das ſuas innumeras abreviaturas, não ſó porque a reproducção de muitas d'ellas não ſeria hoje compativel com os recurſos typographicos, mas tambem porque temos por certo que as abreviaturas mais pertencem ao impreſſor do que ao auctor. Além d'iſſo, na edição original, as abreviaturas ſão tão repetidas, e ás vezes tão eſtranhas, que

chegam a embaraçar a leitura. Para exemplo, tranſcrevâmos uma paſſagem ao acaſo (folha lx., da 1.ª edição):

... Opmeirohe:q diſpõe o corpo a muitas ĩfirmidades e abuia a vida do homẽ e pella ſe eua cua o nutrmto dos mẽbros e a vertude do homẽ ẽfraqçe e ſe ſeca ſeg9 diz Galieno. e os medicos d'la procede ciatica

Conſervámos porém a orthographia e pontuação do original, apeſar de ſer irregulariſſima, e ás vezes deixar talvez obſcuro o ſentido; mas, principalmente a orthographia, é aſſás caracteriſtica da epocha em que o livro foi impreſſo.

No original encontram-ſe apenas, como ſignaes orthographicos, o ponto final (.) e dois pontos (:) uns e outros nem ſempre bem collocados, e raras virgulas (,).

Emquanto á orthographia, é deſcuidada, como o era em geral nos primeiros quarteis do ſeculo XVI, não ſó pela negligencia dos auctores, como tambem, e principalmente, pela impericia dos impreſſores, muitos d'elles eſtrangeiros, que não primavam neſta parte, nem ſeguiam ſyſtema uniforme.

E, no caſo eſpecial da edição do *Eſpelho de Caſados,* foi ella feita por impreſſor volante, de nação heſpanhol, e que por bem pouco tempo teve prelos neſta cidade.

Vaſco Dias Tanquo de Frexenal foi natural da Eſtremadura heſpanhola, e depois de ter exercido a ſua profiſſão em differentes pontos da ſua patria, veio accidentalmente ao Porto, onde apenas imprimiu, que nos conſte, as ſeguintes obras:

Eſpelho de Caſados, 1540.
Arte de Arithmetica, 1541.
Conſtituições ſynodaes do biſpado do Porto, 1541.

Não fique ſem dizer-ſe que Vaſco Dias foi o primeiro impreſſor que no ſeculo XVI teve prelos no Porto (1) ſeguindo-ſe-lhe depois Franciſco Correa, em 1555, e Fructuoſo Pires, em 1574, ſuccedendo porém que nenhum d'elles aqui ſe eſtabeleceu definitivamente.

(1) Nicolao Antonio, na ſua *Bibliotheca hiſpana*, vol. II, p. 259, (ed. de Roma, 1672) attribue a nacionalidade de portuguez a eſte impreſſor, fazendo-o filho da cidade (?) de Freixinal, nos montes de Marão em Portugal «Freixinalenſis oppidi nomen eſt in Marionis montibus propre Luſitaniam *Frexenal*».

Além de no paiz não haver povoação alguma do nome de Frexenal, occorre-nos citar o proprio Vaſco Dias, que no ſeu *Romance en el qual el autor narra ſu naſcimiento*, claramente revela a ſua nacionalidade:

«En Frexenal de la ſierra
naſci yo deſuenturado
en maniuolo planeta
en ſigno mal conſtellado
en la prouincia de *eſtremo*
al pie del cerro tiznado
con los *algarves confina*
al luzitano collado.»

Ora a ſerra do Marão eſtende-ſe deſde o Douro até Galliza, a Oeſte de Tras-os-Montes, iſto é, na parte extrema do reino em relação ao Algarve; e quem eſtá *collado* ao reino, iſto é, juncto, não pertence certamente a elle. É certo porém que em Portugal ha trez freguezias com nome parecido — Freixial do Campo, — Freixial dos Potes, — e Villa Garcia e Freixial, annexa — mas todas ſão na provincia da Beira. Da ſimilhança do nome naſceu talvez o equivoco.

IV

Como não poderia deixar de ſucceder, ſendo a imprenſa de Vaſco Dias uma imprenſa volante, a edição do *Eſpelho de Caſados* por elle feita é imperfeitiſſima ſob o ponto de viſta typographico.

O livro é in-quarto, caracteres gothicos, e compõe-ſe de 4 folhas innumeradas,—lxxi numeradas na frente, e outra appenſa, com os verſos do licenciado João Mendes em louvor do auctor, numerada lxxiiij. A numeração não é noutros pontos tambem muito uniforme, mas pelas rubricas vê-ſe que o livro ſe compõe de 4 folhas preleminares, e 9 quadernas, de 8 folhas, numeradas de *a* a *i*, total, 76 folhas. O roſto é adornado do eſcudo real, tendo aos lados duas vinhetas de larguras differentes. Na cabeça do 1.º livro ha uma gravura, repreſentando a expulſão de Adão e Eva do Paraizo; e no 2.º livro outra, repreſentando o Padre Eterno creando a mulher, iſto é, tirando-a da coſtella de Adão adormecido. As gravuras ſão

deteſtaveis. No princípio de cada capitulo ou raſão ha tambem uma letra grande floreada, de mao deſenho. A impreſſão é muito deſigual e o typo cançado, notando-ſe carencia de algumas *ſortes* do meſmo typo, ſubſtituidas por outras de corpo ou caracter differente.

Meſmo as paginas não ſão uniformes nas dimenſões; as primeiras ſão de 25 linhas, de 96 millimetros de largo — ſeguem-ſe outras, de 28 linhas, com 105 millimetros; e depois outras, de 29 e 30 linhas, com 114 millimetros de largo.

Em quanto a abreviaturas, conhece-ſe por ellas que o impreſſor não foi de certo dos mais conſcienciosos dos do ſeu tempo.

Dadas eſtas explicações, julgâmos que nos relevarão algum deſcuido que porventura occorreſſe durante a reimpreſſão do livro.

Porto, dezembro de 1873.

ESPELHO DE CASADOS

Em o qual ſe diſputa copioſamente quam excelente proveito-
ſo e neceſareo ſeja o caſamento e ſe metem muitas
Sentenças. Enxemplos. Auiſos. e doctrinas. e du-
uidas neceſarias pera os caſados. e finalmente
os Requiſitos que hade ter o caſamento pera ſer em
perfeição e a ſeruiço de deos. Novamente compoſto
pelo Doctor João de Barros Cidadão da
Cidade do Porto.

PROHEMIO

AO ſereniſſimo Principe e Illuſtriſſimo Senhor. o ſenhor Infante Dom Enrique Arçebiſpo e Senhor da mui antigua Cidade de Braga: Primas das Eſpanhas ho Doutor João de Barros: humilde ſeruidor de

S. A. S.

ESCreve Ariſtotiles Sereniſſimo Senhor que todolos homens naturalmente deſejam ſaber pera algum fim. e diz ſam Bernardo que huns deſejam iſto pera os terem por ſabedores Outros pera acquirir: Outros pera inſinar. Outros ſoomente pera ſaber. Os primeiros não ſom perfeytos ſabios porque partecipam da vãagloria que não convem ao ſaberdor Poriſſo eſcreuia o Rey dos Bramanes a Alexandre: que deos era pronto pera lhe dar ſua ſciencia: mas veſſe não era diſpoſto pera receber: porque era ſoberbo. Os ſegundos tambem não podem ſer porque ao ſabedor não conuem ſer auaro. Diz ſam jeronimo a paulino que indo Crato ſtudar Athenas lançou no mar grande ſuma de ouro dizendo que ante queria que o Ouro ſe emergeſſe que nam que ho emergeſſe. dando a entender que ſe nam podia poſuir a Riqueſa com a virtude. Os terceiros que querem enſinar nam podem ſenam forem primeiro muy enſinados. Porque como diz Sam Paulo. como pregara que não furte o que he ladrom. Os outros que o deſejam ſoomente pera ſaber podem ſer perfeitos ſabedores. deſtes foy o bom Catom que dezia que ante queria ſer bom que parecelo. deſtes haa muitos que quiſeram ſaber pera eſte fim: mas nam tiueram tempo deſtudar por alguns caſos. ou ſeus pays os nam ocuparom no ſtudo. e pera eſtes quis eu copilar eſte breue tratado. porque. como diz Sam paulo a todos ſomos deuedores em outra parte diz ſam Jeronimo que cada hum haade offrecer a deos das primicias de ſeus trabalhos. e por iſſo eu que fui da profiſſam de caſados me pus a eſte trabalho. pera que aſi ſoubeſem algumas couſas

que lhes tocam que polos liuros profundos eſtam derramadas e querendoo trazer a lume: temia eu os detratores. outras vezes de amigos importunado eſtaua ſuſpenſo mas deitandome onde pararia: occurriome voſſa Sereniſſima alteza debaxo de cujas velas eſtarey ſeguro de lectores que haa maliuolos. e poſto que a obra nam ſeja dina de tammanho defenſor: aceitandoa .V. A. poſto que ſeja a primicia do enfadamento das noites de inuerno: do principio de minha mancebia enfadado doutras couſas de minha profiſſam como ſuperfluidades que lançam as Aruores nouas: ſera darme ouſadia pera tirar a lume outras em latim que tenho começadas e eſta aſſi piquena .V. A. reſceba em ſeruicio benignamente Porque não menos he proprio aos principes receber as couſas piquenas que dar as grandes como dezia Artaxerſes Rey de perſia ao qual como hum Ruſtico deſe hum pucaro de agua elle alegremente a tomou e bebeo: nam olhando o dom: mas a vontade do que a daua. Noſſo ſenhor jheſu chriſto conſerue a vida e R. eſtado de .V. A. por longos anos pera emparo e Remedio tam certo como he de ſeus ſubditos. da Cidade do Porto a .xxij. de Feuerero de .M.D. xl. anos. o Doctor joam de barros.

Introduçam e declaraçom do prefente liuro pera os lectores

SOcrates Filofofo antre muitas doctrinas que daua a feus dicipulos pera viuerem virtuofamente muyto os amoeftaua que cada hum teueffe hum efpelho em que aas vezes fe olhaffe pera que vendo em elle fua forma mais excellente que todalas outras creaturas oueffem vergonha de fazer obras defconformes a ella do qual auifo fotil e muy grande elles fe aproveitarom: que alem de fairem muy doctos na Filofofia eram em boons coftumes muy doctrinados. Grande contentamento deue ter o homem porque deos o fez racional. faão. entendido. e fenhor de todalas coufas. e por iffo Platom daua graças a Deos o qual pofto que criaffe animalias: aues: peixes: e outros de grandiffimas forças e diuerfos jnftintos ao homem fez abfoluto fenhor de tudo: e a elle deu mayor excelencia. a nenhuma deu o juizo e faber delle e em final o fez leuantado pera o Ceo. e todalas outras creaturas prontas pera a terra. Se confideraffem os homens quanto de deos receberom em os fazer homens e com ifto olhaffem a fi mefmos conforme ao confelho de Socrates aueriam vergonha de fe difformarem e fazer obras defconformes a fua peffoa. E quando fe faz o contrairo he porque os taes nam tem o efpelho nem ufam delle nem fe querem conhecer. porque he coufa dificultofa. Muito deue procurar homem de fe conhecer pera quanto he o que val o que pode o que tem. como vive o que fabe e com iffo fer juyz de fi mesmo. Quando os homens fazem mudança de feu eftado e pesfoa fom louuados fe acertam e muy tachados fe erram. e por tanto allem de todo feu parecer e de feus amigos auiam de ter fpelho fe podeffem dos negoceos e coufas que haviam de fazer. Por iffo Demetrio amoeftava al Rey tholomeu que continuaffe a ler liuros do regimento da Repubrica e gouernança militar. porque o que os confiliarios lhe nam oufaffem dezer.

achaſſe nos liuros ſcripto. Quando hum homem faz mudança de ſi muitas vezes polo ſeu ou por outro conſelho erra. Se elle podeſſe ter outro tal eſpelho como o de ſocrates pera ver o que ſe ſeguiria poderia acertar. mas como tudo dependa do que ſta por vjr. nam ſe pode o homem melhor prouer: ſenam per regimento de liuros. como Demetrio dezia. ho rei que governa: O juiz que julga: O capitam que milita: O aduogado que conſelha O medico que cura: e todo outro de qualquer profiſſam: he juſto que tenham regimentos do que ham de fazer. e os leam: e vejam. como eſpelhos. Pois ſe eſtes pera darem conta dos negoceos que lhe ſom encomendados ham de ler liuros: com mais rezam todo homem pera de ſi meſmo dar conta os deue ler porque nam aproueita o que nam ſabe pera ſi. Thales mileſio grande aſtrologo: hum dos .vij. ſabios hindo huma noite pelo caminho olhando pera as eſtrellas cayo em huma coua onde jazia queixandoſe e paſſando huma velha ſe rio delle dizendo que nam via o que tinha junto de ſi e queria ver as eſtrellas. Exemplo ſingular de velha que denotou que toda peſſoa primeyro deve ſaber o que lhe cumpre. Por iſſo como quer que huma das principaes couſas em que os homens ſe mudam e as vezes mal he quando caſam: eu quiz copillar eſte liuro. em que ſe viſſem a modo do ſpelho de Socrates. e aſſi lhe chamey eſpelho de caſados porque aſi como Seneca diz que ho ſpelho foy feito pera que ho homem ſe conheceſſe. do qual ſe toma doutrina por que o fermoſo procura de euitar a infamia. ho feo procura de ter vertudes que ſupram o que desfalecer ao corpo. E tambem pera que o mancebo viſſe que era tempo de aprender e o uelho viſſe que era tempo de dexar as couſas vergonhoſas a ſi meſmo a tençam deſte liuro he pera iſſo. e pera que cada hum per elle conheça ſeu erro. e ſe ſayba mudar de maneira que nam erre e ſayba viuer na ordem per deos jnſtituida. como conuem pera ſer bemauenturado. porque polla mayor parte os homens ſe nam conhecem e ſom maos

juizes de ſi. por iſſo ſtava ſcrito no antiguo oraculo de apollo aquella palavra grega que dezia: Conhecete. a qual palabra juuenal muyto celebrando dezia que viera do ceo. Muitos liuros ha em latim aſſi de dereito como de humanidade que enſinam eſta materia do modo de caſar. e dá excelencia do caſamento. mas eſtes nam os entendem ſenom os que os aprenderom e ainda alguns juriſtas ſe ſatisfazem com as ordenaçoẽs. e os mais liuros tem por cerimonia. Os humaniſtas zombam das leyes e chamam aos noſſos doctores barbaros: porque os nam entendem. Por iſſo eu tomando de tudo hum pouco quis copilar eſte tractado pera os que nam ſabem em linguagem a modo das diſputas e argumentos que ſe fazem em latim per dereito. poendo primeiro as rezoes falſſas e contrayras: e deſpois as verdadeiras. e deſpois reſponder aas falſas e concluyr. como coſtumam os argumentadores. muitas vezes determinaua de o nam manifeſtar temendo os detratores. e praguentos. ſpecialmente os que ſabem pouco. que tem por officio reprouar o que nam entendem. e huns me diram que fuy largo: outros curto: outros mal ellegante: outros que nam me atreui ao latim. E comtudo dexando iſto me atreui lendo ao glorioſo doctor ſenhor ſam jeronimo. o qual tam velho tam prudente e tam barbado muitas vezes temia a os maldizentes porque o que eſcreue toma muitos juizes. que farei eu logo homem tam baxo em tudo: mas a eſtes digo o que diz marcial que faça outro melhor. ou nam lea eſte. porque cada hum faz o que pode Confeſſo que nam fuy em todo tam curioſo que iſto começaſſe. mas foy o caſo que hum meu ſingular amigo e companheiro de Salamanca me eſcreueu huma carta. porque eu lhe cometi certo caſamento. na qual elle ſe eſcuſaua largamente. da maneira que vay adiante. e elle tirou muita parte dela de hum tractado que nouamente ao tal tempo viera. que ſe chama ſilua nuptial e tendo eu eſta occaſiom determiney dar lhe a repoſta. e por iſſo na primeira parte ſe acharom algumas

graças e facecias e razoẽs que ſe depois reprouarom. porque como diz o filoſopho as couſas contrayras poſtas a par: melhor aparecem. E por iſſo na primeyra parte e ainda nas outras: tudo o que ſe achar ſometo a deſcreyçom de quem melhor o entender. ſpecialmente os pontos que tocam a conciencia: que tudo remeto aos theologos. porque eu me fundey em breuidade e nam ſe pode tudo diſputar tam largamente porque as rezoẽs primeyras como digo as reprouo diante poſto que vam por quaeſquer palabras. E muitas couſas yram dentro e yncertas que podem aproueitar aos lectores. porque eſte he ho modo que os juriſtas tem no ſeu ſcreuer. e por iſſo os que o nam ſabem nam ſe ſpantem. porque minha tençam vay fundada em concluir na verdade. mas a voltas de tudo meto graças e couſas aprazieuis. aſi como autoridades de poetas e de philoſophos. e outras que ſe diſerom. e ainda muytas ſe dexam de dezer no propoſito. que nam ſoam muy bem na linguagem que ſcreuem doctores muy autenticos. e as ſcritas podem incitar aos lentes a ler e ſaber alguma couſa das hiſtorias e couſas verdadeyras e dexar de ler fabullas e fingimentos ſem fruito. Quando os mancebos começam a ter entendimento do mundo gaſtam o tempo em liuros muy deſneceſareos e pouco proueitoſos pera ſi nem pera outrem. aſi como na fabulloſa hiſtoria de amadis. nas patranhas do ſanto grial. nas ſemſaborias de palmerim. e primaliom. e floriſendo. e outros aſi. que hauiam meſter totalmente exterminados que jaa de nenhuma couſa ſeruem. onde ha tantos outros de que ſe pode tirar proueito. aſi como de ſanto Aguſtinho e de ſam Jeronimo e de Seneca. e pera paſſar o tempo em mores façanhas que as de Eſplandiam. leam a Liuio Valerio Curcio Suetonio. Eutropio. e outros muitos hiſtoriadores onde ſe acharom mayores façanhas proueitoſas pera os que deſejam ſaber e ainda auiſos e muy neceſarias doutrinas. E como quer que diga Salamam que o caminho do mancebo totalmente nam ſabia deuem os mance-

bos aprender o caminho por onde hamde começar ſua vida. E eſte liuro em alguma maneyra vay a eſſe fim. poſto que pera iſſo ſe requeria mais alto ſaber que o meu. mas como diz Plinio nam ha liuro por mau que ſeja que nam tenha alguma couſa boa. E por iſſo a tençam me recebam. e ſe a obra tal nam for: me perdoem. a qual eu começo. En nome de noſſo ſaluador jheſu chriſto e da glorioſa virgem Sancta Maria ſua madre e do bemauenturado Senhor .S. Domingos meu patrom. a quem peço enderece minha pena em ſeu ſeruiço. e proveyto dos lectores E o tractado vay deſta maneira. repartido em quatro particulas

Primeyra parte

En a qual ſe poem doze rezoes contra o caſamento e ſe metem em ellas muytas ſentenças e autoridades verdadeyras e falſas. que tudo ſe ha de reprouar. e declarar depois polla rezam que ja diſſe.

Segunda parte.

En a qual ſe poem outras doze rezões pollo caſamento com outros fundamentos grandes e verdadeyros.

Terceira parte.

En a qual ſe reſponde aos fundamentos contrairos primeiros. e ſe Reprouam e deſtruen e abſoluem pollo caſamento. E ſe moſtra quam excelente ſeja e quam neceſareo. com outras muytas couſas.

Quarta parte.

En a qual se poem .xij. declaraçoẽs e requiſitos pera que ſeja bom o caſamento. e em mayor perfeiçam. e aſſi acabo.

Começa o tractado.

Mulier, quam dediſti mihi
ſociam, dedit mihi de ligno,
& comedi.—Geneſis capitulo .iij.

COMEÇA a primeira parte deſte Tractado. Em o qual ſe poem Doze Rezões que disfauoreçem ho Caſamento. As quaes ſe poſerom aqui pera ſe reprouarem: por mayor fauor delle.

MARCO TULLIO em ſeu Tractado de Amicicia, antre muytas leys e preceptos que manda guoardar os amigos antre ſy: eſta pos por primeira como mais principal que ho amigo faça pollo amigo todallas couſas licitas e honeſtas, e as que taees nam forem: que nem hos amigos as pidam, nem as façam ſe lhas pidirem. Nam me atriui eu muy prudente Senhor Reſponder a voſſa carta: ſem me eſtudar com eſte Broquel e Autoridade de Tullio: Porque poſto que eu ſeja em verdadeiro conhecimento quam certa e pura he voſſa amicicia acerca de mim: e que por eſta cauſa vos Senhor vos moueis a

me ver bem caſado: e como dizem Vezinho em bom luguar. Com tudo lembrame que praticando eu caa algumas vezes comuoſco: ſobre o diſcurſo e fundamento de minha vida: vos dezia que minha tençam e deſejo era ſeguir a jgreja e nam ſer Caſado: e eſta foy a cauſa por que vindo nos ambos deſa tera a eſtudar: eu me paſey aos Canones e vos aas leis: e creo que ja quando de caa partiſtes eu começaua a ouuir alguma liçaõ de Theologia: E por iſſo me eſpanto muito como vos nam veo a memoria aquillo de Sancto Thomas que diz que ho que eſtorua algum da Religiaõ que nam pode ſer abſolto ſenam pagando por elle. Eu nam quero dizer que ey de ſer frade nem creo que jaa ninguem me chegara a yſſo porque por meus pecados ho nam mereço. Mas pera ſer caſado poſto que o caſamento ſeja Sancto e bom digo Senhor que nunqua determiney de o ſer nem o deſejey nem he de minha condição: porque quanto mais em elle cudo: majores inconuenientes pera mi vejo E pera que vos nam pareça que da minha pertinacia me dura eſta tençom: determiney fundar minha rezão e mandarvos tudo aqui em que pareça prolixo porque as couſas dos amigos nam enſadam. E as minhas Rezoẽs ſom principalmente Doze que ſe ſeguem.

Razom primeyra por cauſa das
cargas do matrimonio.

PRIMEYRAMENTE quero logo poer diante as grandes Cargas do matrimonio. Nas leys achareis e os Antigos aſy o diziam que fallando em elle punham logo Onus Matrimonij. que quer dizer carga de matrimonio. Porque nam ha mayor carga que verſe um homem caſado. Dizia Marco Aurelio queixandoſe dele que .xxxvj. annos fora ſoltero que lhe pareceram dias E ſeys que fora caſado lhe pareceram ſeyſcentos. Donde diz hum decreto que os que caſam ſom como os Nauegantes porque nam com-

batem tanto as Ondas: e a tempeſtade: e os ventos: a ho Nauio e Nauegantes como a molher combate ſeu marido. E aſy como os que nauegam deſde que ſaem o Porto contam com admiração o que lhes aconteceo no mar: e como ſe ouueram de perder: e os perigos que paſſarão. aſſy o que caſa nunqua acabara de contar quantas fortunas lhe ſubcederom deſpois de caſado: com a molher: com os filhos: com a fazenda com os criados: com as neceſidades: e com outras diuerſas fortunas e trabalhos. E aſſy meſmo como aquelle que nauega ſempre anda em perigo e incerto do que lhe pode acontecer: aſſy o caſado ſempre anda em grande perigo com ſua molher: em que ſe he muy fermoſa corre riſco por ſer deſejada e couſa he muy difficil de gardar aquillo que muytos deſejam. E ſendo muyto vertuoſa nam he ainda ſegura: porque Seneca diz que ate aſim podem desfalleçer. Se ha molher he fea tambem nam careçe de trabalho porque nam pode ſer mayor que viuer contra ſua vontade. As molheres deſejam todas: Fermoſura Caſamento: e auer filhos porque o marido tem todo o trabalho. e emtão fadas maas a coſtas alheas. que elle lhe hade dar todo ho neçeſſario e ainda ho deſneçeſſario. Porque ha algumas que como vem ha outra huma joya noua nam duram nem aſſoſegam atee que os maridos lhe dem outra tal. Couſa çerto eſtranha aconteçe a muytos que ſe tem por bem homrrados nam ter outra tanta fazenda quanta ſuas mulheres tinham em veſtidos. Eu ouui dizer a hum juiz que fazera emuentairo a hum homem honrado e que ſe nam achara mais fazenda ſenam quarenta mil reis em veſtidos de ſua molher. Porque nam ſe contenta a molher que faça ſeu marido quanto pode. quanto deue. e que de ſua fraqueza tire forças e que ſe remedee com grande trabalho que emfim nunqa he contente. O quanto trabalho e carga he ſofrer ho marido o que diz ſua molher: o que pede: o que quer. o que nam quer ho que faz o que deſeja. que eſte he hum tam grande trabalho que nam pode ſer mayor. Aſſy que as cargas do matrimonio som mui

grandes e por iſſo foi ordenado que as mulheres leuaſſem dote pera ſeus maridos. e ajnda aſſy ſom muy maas de ſoportar. Daqui dizem as moças ſolteyras quando motejam dos caſados: que teem os giolhos furados. porque por mais forte e robuſto que hum homem ſeja tanto que he caſado quebra toda ſua condiçom. Tambem daqui veo que ſe diſſe a ho moynho ou a o maar: que ſe foram caſados nam andaram tanto. De maneira que he tam canſado o caſado que eſta ſempre ardendo em foguo como diz hum decreto. E he tanto ho trabalho do caſado que em nenhuma outra couſa ho caſado pode bem entender. ſenam em ſua molher. Filhos e caſa. Tullio dezia que era impoſivel entender no eſtudo da molher e da Filoſofia: porque nam concorda bem a Cytara com o Salteyro. Aſſi que concluyndo diguo que como quer que as carguas do matrimonio ſejam tantas: eſcuſado he a mym auerme de caſar.

Rezão .ij. Por cauſa dos filhos e de ſua morte. Trataſe aqui do amor do pay. e de alguns que matarom ſeus Filhos.

SOBÇEDE outra Rezom Segunda e fundamento pera meu propoſito e he: por nam ver o homem a morte a ſeus filhos. Thales Philosofo nam ſe quis nunqua caſar. preguntado por que. dyſſe: que por nam ver a morte dos filhos. Porque o pay e may com muy grande trabalho e fadiga os criam e ſe lhe morrem grandes ou pequenos: nam ha dor jgoal a eſta. Porque o pay ama ſeu filho mays que a ſy meſmo. e nam ha amor que vença ho do pay. E algumas vezes lemos que os pays quiſerom ante morrer por dar a vida a ſeus filhos. Porque tendo ho Emperador Carlo magno preſos hum pay e hum filho por morte de hum homem. pos primeyro ho filho a tormento perante ho pay o qual por nam ver atromentar ſeu filho confeſou ho delicto. e quis ante

morrer. Conta Valerio maximo que Octauio Balbo foi encartado em tempo do cruel Syla e ſendo-lhe a caſa çercada pera o matarem: elle hya eſcondido por hum poſtiguo e ouuio huma vezinha que fingia matarem hum filho do meſmo Balbo. e quando elle eſto ouuio: ſayo e foy morto. e prezou mais ver ſeu filho viuo que ſua vida. Muytos tambem com grande door ſe matarom por ſeus filhos. Aſſy como ha ſogra de Pompeyo que ſe enforcou porque elle deixara ſua filha Antiſtia. Gordiano Emperador fez outro tanto. quando ſoube que ſeu filho era vencido de Maximino. Outros fezerom grandes eſtremos. por filhos. Seleuco Rey deu ſua molher a ſeu filho Antigono da qual elle era tam namorado que veo adoeçer a morte e de vergonha nunqua o deſcobrio a ella nem a ninguem. e eſtando muytos fiſicos eſpantados de nam entenderem ſua doença: hum delles tomandolhe o pulſo: lho ſentia alterar e desfaleçer: aſſi como a madraſta ſe chegaua e apartaua delle E então apertando com elle o fiſico lho veo a deſcobrir: o fiſico o diſſe a Elrei o qual por lhe dar a vida conſintio o adulterio que dizem que he mayor door que a morte dos filhos. e que a morte propria. De maneira que ſem conto ſom as dores que os caſados tem com ſeus filhos. que aſi como muyto os amam aſy ſintem ſua pena. Pollo qual Solon de Athenas poſto que fizeſe leys pera todallas couſas. nam fez ley de Parriçidio porque teue por impoſiuel poder auer filho que mataſſe ſeu pay. E alguns que ſe cuidou que os matarom: deſpoys ſe achou que o nam eram Mas ja ſe aconteçeo o filho matar ſua may. E comtudo tambem alguns matarom ſeus proprios filhos. aſy como Torcato ho ſeu porque paſara na guerra ſeu mandado.

Tambem Elrei Saul mandaua matar ſeu filho Jonatas por que contra a lei comera o fauom do mel.

Poſtumo Romão matou outro filho tambem. Trar Rey dos Biſanteos mandou tirar os olhos a ſeus filhos porque ajudauam a Xerxes contra a Grecia. Bruto o primeiro açoutou

ſeus filhos. e depois os cortou com hum machado porque queriam tornar os Tarquinos a Roma. Aullo Fuluio mandou no caminho matar ſeu filho porque ſe paſaua a ho exerçito de Catelina. Spurio tambem mandou matar ſeu filho Caſio porque ſendo Tribuno do pouo ordenara a ley Agraria

Epaminondas Rey de Tebas aſy matou ſeu filho porque paſſou ſeu mandado no exerçito. Ha may de Pauſanias o ajudou a matar porque foy contra ſua tera. Ho meſmo fez Dematrona Spartana a outro ſeu porque era couarde. Herodes Rey dos Judeus matou em carçere ſeus filhos Alexandre e Ariſtobullo. Pelo qual Auguſto diſſe que queria antes ſer ſeu porco que ſeu filho. Tygranes Rey de Armenia matou ſeu filho porque vendoho jazer derribado o nam quis aleuantar

Leonegildo Rey Godo de Eſpanha matou outro ſeu filho porque deixara os Arrianos. Clotario Rey de França porque ſeu filho rebelou contra elle o queimou com a molher e ſeus netos

Hirenes Enperatriz de Conſtantinopla por outra tal fez tirar os olhos a ſeu filho Leom. Federico .ij. Enperador a ſeu filho Henrique e outros fizerom o meſmo Mas eſtes e alguns que iſto fizeſem: fizeromno por caſtigo de juſtiça e por executar ſua ley: e porque he milhor a morte que a vida deſonrada: Mas os outros he de crer que ante dariam a morte a ſy que a ſeus filhos com ho grande amor. Poys quando ſom mancebos em ſpecial ſe ſom traueſſos quanta dor: e pena he pera ſeus pays que aſſy como o filho bom alegra ſeu pay: aſſy o maao lhe da muyta door e o intriſtece: Aconteceo em Bolonha que hum homem principal e inſigne tinha hum filho Reuoltoſo e incurauel: e nam lhe achando o pay remedio ordenou com o Corregedor da cidade que ho fizeſe prender e preſo que ho ſentenciaſe por ſeus erros aa morte e que foſe leuado ao logar da juſtiça pera que alij rogaſem ao pay por elle: e ficaſem alguns fiadores ſimuladamente prometendo que ſeria bom pera que com tal medo tornaſe a bom caminho. foy tudo feyto: e

ordenado e o filho preſo e ſentenciado áá morte: e trazido a o loguar da juſtiça: e ſendo poſto naquelle inſtrumento com que pello eſtillo da terra ſe cortam as cabeças aos homens: vierom os rogadores com ſeu pay fazendo comprimentos e diſimulações em tal caſo neceſſarias: de maneyra que imperada ja a licença do coregedor pera o tirar: quando o tirarom o acharom morto com medo que ouue da morte: porque ja a outros aconteçeo com outro tal medo morrerem. Ora vede que door ſeria pera o triſte do pay que lhe acarretou ha morte cuydando que lhe faria auer ſyſo.

Poys os trabalhos e fortunas que ſe leuam com os fylhos piquenos. em ſuas doenças: e as mezinhas e romarias que lhe buſcam ſuas mãys: nam o pode crer ſenam quem ho paſſa Porque ho que nam tem fylhos: quando vee hum pay ho que lhes ſofre: na meſa. na cama. na caſa. os choros. os deſcontentamentos. zomba do pay e may dizendo que em que tiueſe mil filhos tal lhe nam ſofreria: e deſque os vem a teer he muyto pioor. Por iſſo ElRey Antiocho andaua hum dia em ſeu pumar ſoo folgando com ſeus filhos que tinha piquenos: e tomaua lançinhas e fazia caualos de paao com elles Acertou de ho ver hum priuado ſeu: conheceo elRey nelle que o meſmo priuado ſe correra de o ver aſſy: e elRey a ouuera tambem: e então lhe diſſe Rogote amiguo que a ninguem nam deſcubras o que me viſte fazer: ate que nam tenhas filhos como eu tenho. Dando a entender que deſque os tiueſſe aueria aquillo por nada. E quanto amor tenha o pay ao filho ſe moſtra por exenplo de Dauid o qual poſto que ſeu filho Abſalon determinaſſe tomarlhe o Reino e matallo elle chorou muyto e fez ſobre elle pranto grandiſimo. Grande çerto he o amor do pay que choraua o filho que o queria matar. Segueſſe logo que por o pay nam ver eſta dor nam deve caſar e eſcuſarse diſſo poys eſta em ſeu arbitrio.

Rezam. iij. contra o Caſamento. por ſer eſpeçia de ſeruidom. E conthem algumas couſas a que o marido he obrigado.

BEM propriamente pera meu propoſito e fundamento do que diguo. acho outra rezaõ e he Que nam a couſa mays de eſtimar que a Liberdade. a qual ſe nam vende bem por todo Ouro do Mundo como dyz Eſopo. fallando do Caão que eſtaua preſo e tinha o peſcoço çafado da priſom e queria conuidar o outro que vieſſe viuer com elle porque comia melhor. e eſtaua muy gordo. e eſtando aſſi ho caão lhe preguntou por que tinha ho peſcoço pelado e como outro diſſeſe que as vezes era preſo. reſpondeo o outro que nam queria. porque ſem liberdade nam tem nenhum goſto nem preſta o comer nem todos os deleytes do mundo. A ſeruidom he comparada aa morte e na liberdade conſiſte toda honrra e reſplandor do homem e o ſeruo em dereyto he reputado por nenhum: e os dereytos ſcreuerom muytas couſas em fauor da liberdade porque a ſeruidom he couſa tam auorrecida que mais nam pode ſer.

Poys o Matrimonio nam he outra couſa ſenão ſpecie de ſeruidom: como quer que ho marido nam poſſa fazer de ſy nenhuma couſa ſem conſentimento da molher e he ainda ſeruidom dura e muy dura: porque ſom dous em huma carne e o marido nam tem poder em ſy ſem a molher: e por iſſo fez deos a molher da coſta de Adam e nam do pee nem da cabeça: por denotar que nam auia de ſer ſenhora do homem: nem ſerua: ſe nam igoal companhera da caſa humana e deuina: E a molher he mays que companhera porque vſa de tudo a ſua vontade e o marido a ſirue buſcandolhe todo ho neceſſario que he ho mayor ſeruiço que hum homem pode fazer.

Porque o marido ſe nam pode auſentar muyto da molher ſem ſua licença: ſenam por voto de Romaria ou em ajuda da

terra ſancta e pello caſamento ſe entregou e ſe fez da molher e lhe a de comprazer. e por iſſo nam pode ſer muy abſtinente nem jejuador contra vontade de ſua molher porque haa de concertar com ella ante que conſigo Conta Pedro de palude no .iiij. das Sentenças que hum Caualeyro tudeſco gejuara toda a Coreſma: e em veſpera de Paſcoa lhe rogou ſua molher que ſe chegaſe a ella E elle diſe que ja nam tinha ſe nom aquelle dia que o nam hauia de quebrar. foy em ella tal ſentimento que bem como fora de ſi ſaltou com hum jrmão que tinha em caſa: incitandoho ao pecado e como elle nam quiſeſe ella deſeſperada tomou huma faca e o degolou. Acudindo o marido diſe ella Tu me fizeſte fazer iſto e por iſo tu o fizeſte.

Iſſo meſmo nam pode o marido ſem ſua molher dar nenhuma couſa: o que mais procede neſte reino de Portugal onde tudo antre elles he comum: que he ho milhor coſtume e mais fauorauel que a antre todos hos chriſtãos: porque em Caſtella e França e Itallya perdendo o marido o ſeu: fica todauia o dote a ſua molher: que ſe não pode perder nem enlhear. Mas aqui em Portugal ſe hum paſa mal laa vay a fazenda do outro. E a fortuna de hum he a meſma do outro. Nem pode o marido amdar com outra molher. E tanto peca hum como outro. E ainda elle pecca mays que ſendo homem auia de ter fortalleza pera reſiſtir. A pena he deſigoal porque a molher nam tem auçom publica contra ſeu marido: e foy aſi determinado porque huma fez por iſſo morrer ſeu marido ſem nunqua lhe querer perdoar E he certo que ſe tal ley ouueſſe que muytos o fariam aſi oje em dia. Pode comtudo a molher acuſar a manceba do marido mas elle fica tambem comprehendido na querella E então mal por ella e por ſua fazenda E por iſo por nam culparem os maridos deixam as mancebas. Pode tambem o Juyz ecleſiaſtico a requerimento da molher ou de ſeu officio contra taes maridos e contra ſuas mancebas proceder com cenſuras de ſcominhão. por rezam do peccado. Nem

ſe pode o marido meter frade nem em Religião: ſaluo ſe ſua molher quiſer: fazendo ella outro tanto. Nem pode o marido caſarſe poſtoque a molher ſeja catiua ou lhe fogiſce ate nam ſer certificado de ſua morte. nem menos pode o marido fazer contracto de beens de raiz ſem outorga de ſua molher tam astrito hade ſer a ella. ho meſmo he em juizo no qual nam pode eſtar ſem ſua precuraçom ſendo actor e ſem ella ſer citada ſendo Reo. Finalmente nam pode dexar ſua molher por couſa alguma ſenam por adulterio: porque os que deos ajunta nam ſe podem apartar pellos homes. E poſto que ſeja doente ou gaſa hade curala e nam apartarſe dela E pollo adulterio a Igreja os aparta quanto a cama e viuer. mas nam que fique nenhum delles liure pera ſe poder caſar com outra. Iſſo mesmo podemſe apartar quanto aa caſa quando a molher foſe tam cruel e braua que nunqua ceſaſe de bradar com elle E as vezes foſe pyor como algumas fazem. porque o meſmo ſe gardara na molher quando o marido a tratar mal e lhe fazer maa companhia. E doutra manera o marido ade ſer tam ſubdito a ſua molher que hade querer todo o que ella quiſer no que for licito e honeſto: e obedecerlhe como criado ſeu e ſeruo. E certo como hum gracioſo dizia: aquelle he bemauenturado: o qual como a molher o manda elle lhe obedece como lhe defende calla: como o ameaça treme: porque doutra manera nam pode viuer deſcanſado e ſe me diſerem que ho marido he homem e que pode fazer o que quizer em ſua caſa. iſto nam aproueita porque a molher he de tal condição que ſe nam contenta nunqua ſe nom quando o marido em tudo lhe obedecer. E ſe aſy nam faz leuam muyta maa vida e então ſe ho marido a quer trautar mal ella ſe pode apartar delle porque nam paſa em ſeu poder pera que elle lhe poſa daar cruelmente. E ſaindoſe nam he obrigada tornar: ſe lhe nam der fiança de ha nam offender E poſtoque ſe ſaya delle ora per culpa della: ora delle: obrigado he o marido a darlhe de comer onde quer que

eſteuer. Que mais ſeruidom logo pode ſer que eſta. em que aas vezes indignado o marido de nam achar Remedio determina matalla como pode: e ella ſe o ſinte antecipaſe com o meſmo: e nam ſe pode o marido guardar della que como quer que ſeja jmigo domeſtico nam haa outra peſte mayor como diz Seneca poys loguo que mayor ſeruidom pode o homem ter que comſiguo guerra continua. Pollo que ſe pode dezer que o que nam tem a molher qual deue que cria o rato na alcoſa. A ſerpente no regaço. A braſa no ſeyo. concluyo poys que ſpecia he de ſeruidom ſer aſtrito aa molher: pois a morte he milhor que a ſeruidom ſegundo Tullio e outros: e a ſeruidom ſe a de fogir como a morte ſeguefe de primeyro a deradeiro o meſmo no matrimonio.

Quarta rezam contra o matrimonio
por a ſimpleza das molheres.

OCORREME a memoria outra Rezam ou fundamento principal per onde ſe fortaleçe eſta minha opyniam. E he que Salamam diz que ho homem ſe deue apartar da peſſoa que tem pouco ſaber: pera que nom ſe faça ſemelhauel a ella. poys ho Filoſopho nas Politicas diz que o conſelho da molher he jnualido e fraco. E Platom duuidou ſe ajuntaria a molher com os homens ſe com os brutos. E quando Deos fez o homem nam fez logo a molher: mas fycou por derradeyro com as outras couſas mays bayxas. Alguns praguentos aſacarom que Deos fez aa molher tudo o que bem pareçe aſſy como Roſto e todo o mais apraziuel. mas que a cabeça mandou fazer a outrem. E por iſſo foy ordenado que nam governaſſem a Republica. por ſerem ſoſpeytas a todo ſegredo que ate o ſeu nam podem calar como aconteçeo aa outra a que o marido deſcobrio em ſegredo que parira um corvo. e ella foy logo dizer que foram

dous. E foy ordenado que nam julgaſſem. porque ſom apaixonadas e jroſas. como a Raynha Joana que fez degollar ſeu marido. E foy ordenado que nam procuraſem. porque a Calfurnia que fez em juyzo grandes deſoneſtidades, deu cauſa a iſſo. E foy ordenado que nam preegaſem nem diſeſſem miſſa. porque nunqua acabariam. E aſſi foy ordenado que nam confeſaſſem pollo que dito he. e dizem poſto que he facecya que o Papa experimentou huma religioſa que lho requereo metendolhe na mão huma buçeta fechada com huma aue dentro: a qual ella nam podendo ſofrer que nom abriſe fogyo. e então o papa ſe eſcuſou. Nem podem ellas teer ofiçio de Tabalyam. nem de porteyro. nem outro nenhum oficio publico. por ſua jnconſtançia e variedade. e mudança continoa da qual a meude vſam. Aſſy que digo que as molheres tem muy pouca conſtancia. e muytas dellas ſom vaãs. e de ſua natureza tem no prinçipyo Preſunção. no meyo Deſacordo. na fym vergonha. E comummente viuem per payxão e nom per rezom. E nam deyxarom de fallar ao ſom de ſua vontade em que as matem. e dizem que nam tem outra arma ſenom a lymgoa. Como de feito nam ha biuora que tenha tanta peçonha como a lingoa de huma molher quando eſta merencorea. porque como Marco Aurellio dezia. ha natureza deu aa molher toda ſua força na lingoa. Som muy crendeiras. porque ho que cuydam afirmam. dizem. juram. creem. teſtemunham. blasfemam: praguejam ſoomente em o cuidar. yſſo meſmo por pouco ſaber ſom algumas tam ſimples que fazem feytiços e dam amadios a ſeus maridos pera que lhe queyram mayor bem. e as vezes erram a tempera e os matam ou fazem cayr em grande doença. e nam pode a molher fazer a ſeu marido mayor mezinha pera lhe querer bem que confirmarſe com ſua condiçom e aprazerlhe em todo. e nam lhe dar nojo e nam curar de outros amadios. pollo qual dezemos que nam haa mayor mal que inſipiencia. e que nenhum he pobre ſenam de ſiſo. e que mais

dano faz o paruo que o maao. porque a jgnorancia he may de todollos erros. Diz o ecleſiaſtico que melhor he o mal do homem que a molher que faz beem. e por iſſo os homens ſe tornam aſſy como ellas. porque a cabra çafroſa corompe todo curral e quem tracta o pez a ſe de pegar com elle. Cuidam ellas que tudo ſabem e que nam ha outra couſa ſenam o que ellas dizem. diz Terencio. que nam ha couſa mays injuſta que a peſoa que ſabe pouco. e que tal cuyda. Ho geeral das molheres. tirando muytas em que ſe acha vertude e excellençia. ſom muy opiniaticas. Soberbas. e Enganoſas. Por ellas ſe diſſe. Armado dyabo. Cabeça de pecado Deſtruyçom do Parayſo. Marco Aurellio ſe laſtimaua dellas muyto. e dezia que ſe ſoubeſem os homens quantos males ſe lhes ſeguem de trautar com ellas. que nam ſoomente as nam ſeruiſſem mas nem dos os olhos as olhaſſem. nem com o penſamento. Aſſy que nam ſe pode negar a ouſadia grande de algumas. ſpeçialmente das que ſofrerom antes a morte que deixar de reſponder o que lhes apraz a ſeus maridos. E ſendolhe melhor reſponder com graça porque como diz Salamon. A palaura doçe multiplica os amiguos e mitiga os jmigos e a palaura humilde triumfa na caſa. nam ho querem fazer E então quando o marido lhe nam pode teer a lingoa tornaſe a ho receptaculo della que he a cabeça. E as molheres buſcam conſelho contra ſeu proueyto: que he caſar. que alem de tudo as traz a prigo de morte quando parem. E eſte viçio ſeu como ſeja natural: nam tem nenhuma cura. E ſendo iſto aſſy: nenhuma couſa tanto empeçe ao homem como a maa companhya. como dizem do frade que anda com o ladrão. E por yſſo ho eſtudante pode lançar fora ho conpanheyro que nam faz boa companhia. E ho vezinho ho outro que viue mal. E ho letrado a ho ferreyro que o eſtoruar com os malhos Poys logo o homem ſabendo que he contagioſa ha companhia da molher. a deue eſcuſar pois pode e per conſeguinte por iſſo eſcuſar de ſe caſar.

Razom .v. por cauſa da jnconſtança das molheres

MUY conheçida couſa he quam varias e jnconſtantes ſom as molheres. Varia e mudauel couſa he a molher que tres vezes ſe muda na hora. E nam faltou quem diſſe e nam fuy eu. Que quando careçer ho mar de Ondas. e os ryos de peyxes. então çeſara a molher de enganar. e de ſe mudar. E portanto pyntão a Fortuna em ſegura de molher em çima de uma bolla. a denotar que logo ſe revolue e muda. Terençio diz. que quando queremos nam queremos e queremos quando nam queremos. Ho que lhe contente agora. lhe avorreçe depois. E ſeu engenho ſe volve como ave no aar. e ſeu entendimento nam he ſempre em hum logar. E com ſua jnconſtança podem fazer muyto mal a quem com ellas trautar. Que a peſoa que nam he conſtante nem tem firmeza em ſuas obras nam tem credito nem reputaçom nem ſe pode fiar delle couſa de ſuſtança. He muy ſoſpeyta a todo ſegredo: porque logo ho ade deſcobrir. que nam he em ſua maão encubrilo. A jnconſtança das molheres as faz nam ſer verdadeyras. e as faz de duas lingoas. e de duas façes. e de dous corações. As quaes mal diz o ecleſiaſtico dizendo. mal ajam os que tem dobrado coraçom. e diz mays. Que melhor he ho pobre juſto. que ho rico mintiroſo. e que a lymgoa enganoſa nam ama a verdade. e a boca que eſcorrega aparelha muytas quedas. e Dauid diz deſtrue ſenhor aquelles que falam mintira e nam ha peſſoas mays aparelhadas a yſſo que algumas molheres. por ſua jnconſtança. e portanto por eſta razom ſe devem deyxar.

Sexta rezom fundamental contra as
Molheres que trata da jncontinençia.

JA PAREÇE tenpo de corroborar eſta minha Opynyom com mais evidentes rezões. e mais aprouadas. E portanto neſte logar ocurre outro fundamento pera prouar quam dovidoſo e prigoſo ſeja ho caſamento. o qual he por reſpeito da jncontinençia e impudiçiçia de muita parte das molheres. porque ſom mui prigoſas em ſua caſtidade. Diz Platom que a molher e o homem forom juntamente feytos. e que a molher deſeja tornarſe a perfeyçam em que antes era. poſto que iſto he falſo. mas por iſſo ſom menos continentes. e menos ſofridas ſegundo diz Ariſtotiles. Thales Filoſofo quis experimentar em ſua may que era caſtiſſima e deſque conheçeo que com perfia ſe podiam violar. nunqua em ſua uida mais fallou. Ha yſtoria he vulgar. A rezam he. por cauſa da perfia. que vençe a caſtidade. E que ſejam menos continentes que os homens moſtraſe. porque a molher de .xij. annos he habile e potente. e o homem de .xiiij. e ante de .xij. muytas ſom molheres. e por ſerem aſſi. gram fadiga he a ho homem ter eſte cuydado. mayormente auſentandoſſe elle de ſua caſa pera o que lhe cumpre. deixando ſua molher ſoo. que he teſouro muy perigoſo de guardar. porque he notoreo neſta fraqueza cahirem todo genero de peſſoas. aſſy altas. como baixas. e ainda com peſoas de menos ſorte que ſeus maridos. Poys logo pera que ſe quer meter o homem em ventura de tamanho prigo.

Verdade he que nam ha mayor bem nem mayor teſouro que as boas e vertuoſas. e deuiam todas procurar de ganhar tal nome. E deuiam olhar. que nam ha mayor Dom dado pela natureza. que ha caſtidade e pureza da molher. a qual depoys de perdida nam ſe pode mays cobrar. E ajnda dezia Santo agoſtinho que Deos nam podia reſtitujr a virgindade perdida.

Deuiam tambem cuydar. que nam ha couſa tam ſecreta que ſe nam deſcubra. como diz o Euangelho: poſto que os Namorados ho nam cuydem. porque ho Amor. e o Foguo. e a Toſſe nam ſe podem encobrir a quem os tem. e nam ſe acha mingua que couſa deſta materia duraſſe ſem ſe deſcobrir. ou per descuydo. ou pelos Terceyros. ou per elles meſmos. porque como diz Aulo Gelio. a verdade he fylha do tempo. e per elle ſe descobrem todallas couſas.

E deuiam de cuydar. que a boa Fama he teſouro jneſtimavel. e como Lyrio que da cheyro ſuave. e nam ha couſa mais enojoſa que a maa fama. e que mays empeça e quanto mais paſſa per boca das peſſoas. tanto mays ſe acreçenta. porque nam ha couſa mais façil de correr e que mais preſto ſe moua: e muyto mays ha maa que a boa E as molheres jnfamadas. como quer que diſſo tenham muyto grande door. queriam que todallas outras o foſem aſſy: porque ſom como o demonio que deſeja ver todos no inferno. Deuiam tambem olhar as molheres quam pouco dura aquelle vicio: e o mal feito dura muyto: donde Seneca diz que ainda que ſoubeſe que deos auia de perdoar e os homens o nam auiam de ſaber que ante queria morrer que fazer contra o bem da virtude.

E tambem deuiam conſiderar que as molheres que mal viuem que perdem ſua Nobreza e fidalguia e que lhe dam curador como a prodigo: e nam podem fazer teſtamento: e perdem os priuilegios. e podem ſer preſaſem que ſejam molheres.

Iſſo meſmo conſiderem as molheres que aquelles que as cometem tem molher: ou amiga: ou amigas. e deſque aquilo paſam nenhum outro deſejo tem ſenam como lho ham de contar: como lhe aconteceo: como a enganou: onde lhe falou. e tudo muyto per extenſo. Mayormente quando ellas por alguma vya os anojam ſpecialmente per ciumes que emtão nam fica couſa que ſenam palrre em que ſeja muy vergonhoſa. Deuiam tambem de cuidar que loguo apos o vicio bem o arrependimento:

como diz o philoſofo: e que ho preço da molher maa he ſcaſamente hum paão ſegundo diz Salamon e quam pouco he o deleyte em comparaçam da grande deſonrra e inffamia, que per deradero os Namorados deſque teem o que querem ſom como juſtadores que deſque quebram a teea nam curam mais della: Nam deuiam crer as molheres as palauras doces dos homens poys nam vam deregidas a ſeu proueito ſenam pera ſua deſonrra e dano. e fogir de ſuas praticas e comprimentos: porque tanto que a molher falla ao homem logo he perdida e nam quer elle mais: aſſy como dizem do Alcaide que guarda o castelo porque como veem a falar ao jmigo: logo daa a menajem e a molher que ſe poẽ em praticas ou ſcuſas daya por vencida porque loguo daa ouſadia ao homem e ella vay deſpidindo ha vergonha e ſocede pouco a pouco aas lagrimas falſas e ſe a molher he muy ſeca e mui Recatada nam tem os homens Coraçom pera cometer mas ellas fazem crecer aos homens os deſejos. em maneyra que o que elles começom de bulrra poemſe a acaballo de verdade e as palauras choroſas que no principio fingiam. deſpois proſeguindo as dizem mui verdadeiras. e com iſto vem a couſa a todo mal e polla mayor parte ellas como mays fracas ficam vencidas. infames. e deſtroydas. e ſe mays ſe eſtimaſem mays valeriam e ſeriam mays altas. Mas ſegundo diz o Florentino. Tres couſas ſom de muy grande preço que ſe ham por nada. A fortaleza do Caualo: o conſelho do proue: a fermoſura da maa molher.

Iſſo meſmo deuem olhar as molheres que qualquer couſa que aos homens leuam he mal leuada e ſom obrigadas ellas a reſtituiçom mayormente ſe leuam a homem caſado que o roubam a ſua molher e filhos. Porque nenhuma molher pode leuar nenhuma couſa com conſciencia. Saluo as que eſtam prubicamente porque eſtas em que recebam torpemente retemno com dereyto. e podem diſſo dar eſmola e conuertelo em ſeus vſos. Mas as outras que eſtam nos becos que infingem de boas

e outras taes eſtas nam lhe podem leuar nada e ſom obrigadas a reſtituirlo.

Item as Caſadas muyto mais deuiam cuidar que nam podem fazer mayor peccado que adulterio. e alem diſſo ſe o ſabe ou ſoſpeita o marido ja que poſſa ter paciencia: concebelhe grande odio que jaa nunqua com elle viuera em paaz. porque o ſinte mais que ſe lle deſonrraſem a filha. E mais que ſe o acutellaſſem aa morte: E mais que ſe perdeſe toda ſua fazenda e mais que a morte dos filhos. Porque como a molher ſeja oſſo de ſeus oſſos e carne de ſua carne ſinteo como ſua meſma morte por onde Polycrato dezia ſer door ſobre todahas as dores Donde nace que ao tal chamamos Cornudo: quaſy homem que tem ſempre nudo ou noo no coroçom. Porque naturalmente e de dereito natural todo homem com iſſo ſe indigna muy muito: ainda que ſeja ſua amiga ou manceba quanto mais da molher. E o que nam ſinte muito he inſenſiuel porque tal ſentimento ou Cyumes ſom naturaes quando ſom verdadeiros que ate as Alymarias teem aquelle Sentimento.

Outroſy deue conſiderar a molher quanta deſonrra faz a ſeu marido. e aquela tacha e macula paſſa a ſeus filhos. e lhe dizem que nam teem pay certo. e as vezes faz a molher que os filhos do adultero leuem a fazenda do marido e veem juntamente com os outros herdar poronde fica a molher mui carregada em ſua conſciencia: porque ainda que deſpois diga que nam he filho do marido nam ſe lhe cre ſegundo dereito porque ſe preſume pollo matrimonio aynda que ella eſtiueſe na Mancebia: preſume o dereito ſer filho daquelle que teem a molher mais a ſua vontade. alguns teuerom que como as molheres polla mayor parte: amem mais aos adulteros que aos maridos: ho que pareçe. porque os conhecem com peccado e medo de perder vida e honrra que ante auiamos de preſumir que foſe filho do Adultero e nam do marido: porque com tal amor

mais facilmente concebera delle porque o marido que ſempre teem na cama: em que o nam auorrece: ao menos as vezes ſe emfadara pollo muito coſtume: que nam a couſa tam prezada que nam auorreça pollo muyto vſo porque a muita familyaridade cauſa menospreço. Os judeus ſe enfaſtiarom da muita Manaa no deſerto. ſendo tam goſtoſa que tinha todo ſabor Os clerigos e letrados por ſerem muitos auorrecem como dizemos das Sardinhas. E ho que he pouco he mays precioſo como dizemos do Ouro E o fruyto mais doce he aquelle que com muito prigo ſe buſca: E aquillo amamos mais que guanhamos com mais trabalho: e as Romarias raras ſe fazem com mays deuaçom. E por iſſo as molheres ençarram ſuas filhas pera que ſejam mais deſejadas. Por onde parece que o filho de tal molher ſeja antes do adultero. de maneira que ſe a molher ouſadamente o confeſaſe: mayormente na Ora da morte couſa era pera crer poſto que a primeira opiniom ſeja mais prouada. Conta Petrarca que jazendo huma molher doente pera morte fez perante ſi vijr dez filhos que tinha: e diſe ao marido que lhe fazia ſaber que nenhum era ſeu filho: Eſpantado o marido do caſo lhe rogua que pois nam eram ſeus filhos que lhe diſeſe quem era o pay. Então ella começou a repartir e aſygnar a cada hum ſeu pay de maneyra que cada filho tinha hum pay. e eſtando ella aſſy eſtaua o filho mays piqueno daredor e quando vio que nam era filho de quem cuydaua alçou as maoos e diſe O may rogouos por amor de deos que me deys algum bom pay. e então o bom homem ficou aſſy ſoo ſem filhos: tornando poys ao propoſito: por eſtes e outros infinitos exemplos ſe pode coligir quanto ſom incontinentes as molheres. e que por eſta rezam tam vrgente os homens deuem dellas fogir e per conſeguinte nam Caſar nem deſejar o caſamento.

Razom .vij. contra o caſamento por Respeyto da diſcordia antre o marido e adultero.

MVYTO certa couſa he que auendo a incontinencia de que agora antes fallamos: que ſe ſegue grande defferença antre o marido e adultero e jnimiſtade antre elles e antre ſeus parentes porque como Platom diz nam ha couſa que cauſe mays diſcordia que huma molher de muytos deſejada e por iſſo fundaua ainda que mal Platom que foſem ellas commũas e nam propias. Aſſy que com iſſo o marido e parentes ſe ſentem muy injuriados: donde ſe ſeguem mortes e grandes eſcandallos. porque aſſy como o marido pode per ſi matar o adultero e adultera ſendo comprenſos em tal auto: aſſy pode pera iſſo leuar parentes ſeus e amigos que o ajudem ſem terem nenhuma pena: donde ſe ſegue reuolta no Pouo: mayormente quando ſom peſoas de qualidade e o homem nam ſoomente por amor de ſi: mas por amor da reepubrica pera a qual tambem naçeo como diz Tulio ade precurar de nam auer deſenſões nem reuoltas em ella que mayormente ſoçedem quando tem tal molher. Que pera nam auer eſtas reuoltas eſta em dereyto ordenado que as molheres que mal viuem ſe poſſam lançar fora da vezinhança. E aqui em Salamanca como ſe lhe proua logo as mandam hir ao logar prubico: nam a outro fim ſenam por amor de nam auer pelejas nem diſcordias na rua Acontece pela mayor parte auer antre alguns conçertada paz muy firme e depoys virſe a quebrar ſoo por cauſa de huma molher ou filha porque ſegundo dereito he offenſa e graue per onde a paz ſe quebra: Outras vezes aconteçe hum homem muy baxo de que ſe nam cuydaua temer matar hum fidalgo nobre: iſto mais acontece em portugal que caa em caſtela: geralmente dizemos que a ley julia de adulterijs he preſcripta: porque numqua ſe acha mayormente aqui em Salamanca onde iſto acontece que mo-

lher foſſe punida por pena ordinaria de adulterio: fazemno poruentura temendo a conſçiencia porque poſto que aja tal ley nam ſe pode fazer ſem peccado mortal ſegundo comummente concludem os Theologos e Canoniſtas: aſſi que por cauſa de taes reuoltas e brigas ſcuſado me parece auerſe de caſar o homem.

Razom .viij. contra o matrimonio:
por nam uiuer com a Adultera.

APOS eſte inconueniente ſocede logo outro quaſy ſemelhante e he porque tanto que o marido ſabe que ſua molher he adultera logo a deue lançar de ſſy e nam tela mays: porque ho que mais a tem Sandeu he e mizquinho como diz Salamon: Donde vem que ſe a mais tiuer he viſto perdoarlhe: e nam pode mais accuſalla. Aſſy que nem haa de tella nem ſe haa de caſar mais. E nam pode ſer mayor inconueniente porque deſeja o marido tornar aa Vida que dexou e jaa nam pode. Alguns quiſerom dezer que podia caſarſe com outra e alegam aquillo de ſam Matheus. cap. xjx. onde ſe diz que todo o que dexa ſua molher ſaluo por adulterio e ſe caſa com outra he Refiam ſeguefe logo que por adulterio o pode fazer. Porem a verdadeira opiniom he que ho nam pode fazer ſendo ella viua. e aſſy ſe emtende o euangelho. E jaa que o marido a quiſeſe ſoportar e reter prometendolhe ella poruentura ou ſeus parentes de ſer em diante boa. Que trabalho tamanho era o triſte em a auer de tornar ao caminho que parece quaſy couſa impoſiuel porque mudar do coſtume he parelha de morte que o coſtume he outra natureza. E aquelle que caſtiga a molher he como o que laua adobe: ou tegelo que ſempre lança agoa envolta porque quanto mais a caſtiga tanto mais no amor ha liga. E nam ha pior couſa pera afaſtar huma molher diſſo que

deffenderlho: porque então o fazem pior que Ouidio diz: que ſempre fazemos aquillo que nos defendem e ſempre mais o deſejamos: E nam ha couſa mais vehemente que ho furor do Amor o qual ſe nam pode cerrar em termos deuidos porque tem ſeus dardos com que fere e ſeus aguilhões. com que punge. E o Amor vence todalas couſas: ate os deoſes diziam os Poetas que forom namorados. Polo qual douidam e argueem os doutores ſe podera ho namorado fazer teſtamento: porque ho preſumem fora de ſeu ſiſo. Aſſy que eſtas defenſões e promeſas que ſe fazem cumpremſe mal. e ha muitos que as tomam por comadres e tornam a ellas: e ſe nam podem ter porque os que huma vez ſe conhecem a ſete annos ſe ſaudão. E por iſſo diz Barbacio que nam ſe ha de tomar juramento ao clerigo de nam tornar aa manceba porque o Amor. e humana fraqueza lho faram quebrar. ha molher he mui mole e dizeſe molher a molicie que he brandura que qualquer couſa lhe faz andar com a cabeça ao redor e voluer o ſintido Donde dizem os doutores que ſe nam deue dar pinitencia de perpetua castidade nem a tempo certo ſenom aquelles que ſom ja velhos poſtoque ſe diz que hum homem pode geerar ate que nam poſſa erguer hum alqueyre de farelos. e he perigoſa a continençia que ſam Paulo diz que a carne he o aguilhom do ſpiritu de Satanas E ariſtotiles diz que as que o coſtumarom ſendo moças ſom mais diſolutas. de maneira que he grande trabalho apartar diſſo huma molher. Alguns quiſerom dar a iſſo algum remedio aſſy como Frey Ludouico em ſeu tractado da contrição onde diz que he muy bom exercitarſe a peſoa em outros autos corporaes de trabalho. aſſy como jugar: ſparecer: praticar: paſear: andar deſcalço: e apartar o coraçom daquella peſoa. ou tomar outro nouo amor. que hum crauo tira o outro porem eſta .ij. reſam nam he boa. pois aſſy a de eſtar o coração em outro loguar catiuo: he logo muy bom encomendar deuotamente a concepção de Noſſa Senhora doendoſe do pecado

e tirar todallas couſas propinquas aſſy como cartas: Recados: Praticas: Viſitações: e outras couſas que acordam e incitam: e deyxar aquelle auto aldemenos por hum mes e deſpois por dous e aſſy pouco a pouco ſe vem a eſquecer de tudo Mas a iſto responde Joam de mena dizendo que quando o amor he fraco: emtão ſe pode obrar eſta deſcrição: mas o verdadeyro então ſe açende mais quando mais defenſa lhe poem. porque como diz Terentio A deſtempera dos namorados os confirma mays no Amor: E as molheres dizem que os Ecleſiaſticos quando erão Santos ordenarom iſſo aſſy e fizerom de couro alheo largas correas. Pois logo quando eſto nom aproueytaſſe: nam ſeria mal vſar de Medicinas que ha muytas e muy boas pera iſſo. Michel Sanauarola na ſua pratica poẽ algumas: aſſy como Torciſcos de Camphora que ſom muy apropriados: e dormir em Roim cama e dura. E dormir em Leito feito de paao de Anho caſto. que he o zanbujeiro que dizem ter pera iſſo marauilhoſa propriedade e quando iſſo nam aproueitar que fara o cuytado do marido que Gerra tera comſiguo e com ſua molher que ſe queria antes ver morto que caſado. quanto mais caſar. Donde Concluyo que por eſta Rezam ſe nam deue fazer.

Razom Nouena coontra o matrimonio: por as tachas e manhas das molheres.

AINDA nam ſom de todo ſatisfeyto. porque fica muyto que dezer acerca dos vicios das molheres. e eu ſerey mais cortes que nam direy todo o que ſe ſcreue. Dizem que em poucas ſe acha vondade de coração ſenam per força. ou ſe forem Santificadas poſto que ſom mais ſagazes que os homens em guardar ſuas couſas. porque ſom de natureza auariſſimas. Sozino em hum conſelho diz. que nam ſom todas firmes. e que muytas ſom maas. e que tem jnfindas maliçias. Dyogenes e

Terençio dizem que nam ha nenhuma tam boa em que ſe nam ache algum mal. Eraſmo fez hum proverbio que começa. Femina nil peſtilentia. que quer dizer que nam ha mayor peſte que a molher. Muitos Sabedores eſcreuerom grandes pragas dellas e tudo deixo. mas nomearei alguns Liuros que fezerom. Joam alexandrino fez hum Tratado que intitulou das malicias das molheres. Ho açipreſte de Talaueira fez outro contra ellas em caſtelhano. Ho que fez a Celeſtina qualquer que foy ora foſe noſſo meſtre Loarte ora outro nam foy outro ſeu fim ſenam dezer mal das molheres. O liuro dos ſete ſabyos de Roma que foy tornado de tudeſco em caſtelhano tambem foy contra as malicias das molheres. Ludovico arioſto fez outro que ſe chama Campainha de molheres. Joam Bocacio fez muitas Nouelas contra as molheres e dellas diz mal no liuro da cajda dos principes. Na biblia aurea aa hum .c. xvij. Das tachas das molheres. E outro liuro a que chamam pandeiro de molheres. E nam faltou quem diſſe que quando deos lançara lucifer com os anjos maos fora do paraiſo que ouue antre elles alguns que nam eram anjos nem diabos: os quaes quis que ficaſem na terra pera atormentar os homens e que eſtes ſam as molheres. Outros dizem que haa na molher ſete propriedades. Santas na jgreja: Dyabos na caſa: Anjos na pratica: Bufos na janela: Pegas na porta: Cabras na orta: enfadamento na cama. Outros repartem as jdades aas maas digo de ſete em ſete annos. porque nos primeiros ſete annos he Menina e pera ſeruir Nos ſegundos ſete he Virgem até .xiiij. Nos outros ate .xxj. he namorada: nos outros até .xxviij. he molher de prol: nos outros ate .xxxv. he maa couſa. outros ate .xlij. veem a ſer alcouiteira que pera iſſo preſta: nos outros ate .xlviiij. he remendadeyra. nos outros pede por amor de deos. Nos derradeyros que he em jdade .lxx. tornaſe eſtria. E aſy acaba ſua jdade. Ho Arcebiſpo Florentino da ordem dos pregadores que foy Canonizado pollo papa Clemente .vij.

pouco haa e ſe chama ſancto Antonino na ſua Suma geral fez hum titulo contra as molheres: onde por ordem do .A. b. c. poẽ a cada letra muytas condições das molheres: e alij ſe podem ver: Outros muitos haa que o dizem que quero deixar. Abaſta que a molher nam he feita a jmagem de deos ſenam do homem: he de mais jmperfeita virtude e de mais fraca natureza poſto que ſe digua que he pior de morrer que ho homem e que reçebe mayores chagas. que tem .vij. folgos todauia menos viue a molher que ho homem ſegundo phiſicos. Tem a molher a cabeça deſemelhauel aa do homem que nam tem mais que hum miolo ou huma comiſura e ho homem tem tres. E por iſſo ſom mais fracas do miolo por onde nam podem Reger nem gouernar E diz ſancto Agoſtinho que em toda a ſagrada Scriptura ſe nam acha que molher ſobcedeſe no reyno: E diz Lucas de pena que quando os Reynos ſe regem por molheres que toda a gente brada. e as meſmas molheres conhecem iſto. porque quando parem filha ficam mui triſtes. e todo o que diguo nam ſe entende das boas e vertuoſas. ſenam polas outras. porque por ellas ſe deue reçear o Caſamento.

Rezam .x. pola Pobreza. Doença. e Velhice.

VENHAMOS mais particularmente aos jnconuenientes que a no Matrimonio. os quaes ſom. Que mayor parte dos homens teem hum deſtes males .ſ. Pobreza. Doença. e Velhice. E onde ouuer eſtas couſas. ſom muy contrayras a ho Caſamento porque o que he pobre nam pode ſupportar as grandes carregas do Matrimonio. pera manter ſua mulher e criar ſeus filhos. porque a Riqueza nos liura e defende de todo mal e a ella obedecem todallas couſas e o pobre onde quer jaz e he perdido e deſprezado ſeu conſelho como a lenha no monte hermo e ſe a molher ſinte ſeu marido que he pobre e que nam tem que co-

mer auorreceo muito e nam lhe pode querer bem e dalhe muito ma vida: e numqua cesa de bradar com elle porque he de tal condição a molher que como o homem lhe nam daa todo o necesario lhe perde todo ho Amor: porque por mayor parte nam querem bem senam interese: ainda que o marido seja hum Santo. Ora se ho marido he enfermo muy asinha abreuiara sua vida porque nam ha cousa que mays empeça ao doente e ao saão que o vso da molher e diz Aristotiles que a galinha que poem muitos ouos viue pouco e as Aruores que dam muito fruito çedo se secam e isto he destruição do corpo e abreuiamento da vida. E o marido sendo enfermo a de dar o debito asua molher e nam tem pera isso escusa saluo se se posese em prigo de morte asy como se fose ferido na cabeça que he alij o aceso mortal ou se fose Ethico: ou Thisico. onde em taes casos he mui prigoso E jaa ouui douidar se o marido teuese aceso a sua molher estando ferido e elle morrese disso: (como ja aconteceo) se aueria ella pena de justiça quando claramente polla deuasa constase que disso morrera e concluiose que nam por muitas Rezões que seriam largas de contar.

E sendo o marido velho. que mayor doença pode ser? que Terençio diz. que a velhiçe he a mesma doença. E portanto todolos Velhos se podem chamar enfermos segundo os Juristas. Busto no seu Rosayro diz que a moça que casa com o velho. pode leuar logo comsigo a Eixada pera lhe sazer a cova. Porque os velhos som muy fracos. e frios. Posto que presumem de muy Louçãos. e ha alguns muy disolutos. ho que lhe pareçe mal que Tulio diz. que a Luxuria he em toda hidade reprouada. mas a dos velhos. chamalhe fedorenta. Seneca diz que o moço luxurioso peca. mas o velho ensandeçe. Porque o Amor milita nos annos nouos e na velhiçe he zombaria. Porçio diz. que asi he auto o velho pera as Vodas. como a geada pera os messes. E as molheres aos velhos mayormente som jnfidelissimas. e diz Terençio que ha Velhiçe he mui odiosa as

moças. E os velhos (diz o Filoſofo) que nam ſom bons pera Geraçom, e que fazem os filhos muy debilitados. E pela mayor parte as moças os auoreçem. Porque a outra que o amaua muito. e por iſſo o mandou pintar. tanto que caſou com o mançebo: dezia. que ho nam queria ver. nem tinto na parede. Ouidio diz. O quam mal vem a ho Arado. os Jovencos deſiguaes. que aſy faz a molher moça. caſando com ſeu deſigoal. Se a velha caſa com mançebo. eſta he outra guera pyor. porque ſempre entra jntereſſe de fazenda. mays que de amor. e por iſſo a Ley do Reyno proueo contra as que ſe caſam ſendo de hydade de Lanos. E pola mayor parte taaes maridos querem buſcar outras de ſua jdade com que folguem e as velhas ſom mui cioſas como bem ſperimentadas e todo querem pera ſy e por iſſo a em caſa guerra continua. Muytos ha que por amor das Riquezas caſam com velhas dos quaes aas vezes nenhum viue muy contente de ſy.

E he muyto noçiuo o trato da molher velha: e faz ao homem viuer menos. E por iſſo dezia o Philoſopho que pois nam conhecera molher velha que porque auia de morrer dizem dellas que a Cabra noua come o ſal: e a velha come ſal e o ſaco. e he mayor pecado ter acceſſo a molher feea. que nam a fermoſa. ſegundo os Theologos. aſſy que concluyndo diguo que por eſtas tres enfermidades he o matrimonio eſcuſado.

Rezom .xj. contra o matrimonio. por cauſa da molher pobre ou Rica.

NO meſmo matrimonio em quanto dura ha ajnda outro jnconueniente. Porque o que caſa a de ter molher rica ou pobre e com qualquer que ſeja tem muyta fadiga e trabalho porque ſe he pobre nam lhe quer bem e poys lhe nam ajuda a ſoportar as cargas do matrimonio nem trouxe comſiguo com que o

ajudaſe. ſe he rica he ſoberba e nam a couſa mais maa de ſofrer: Por iſſo Lycurgo fez ley que as molheres caſaſem ſem dote. Marcial diz. Se me preguntais por que nam quero caſar com molher rica: porque nam me quero ſogigar a ella: mas ella a mim: nam quero caſarme a ella mas ella a mi. Porque como a molher he rica nam ſoomente os caſados mas outros aſſy como ſolteiros e clerigos ſe lhe ſogigam por Reſpeyto de ſua fazenda. Na Rota em Roma foy acuſado hum Clerigo dezendo que tinha manceba e elle provou que antes ella tinha a elle e aſſy foy abſoluto. Aureolo diz que o que poẽ em caſa molher pobre que poẽ pobreza e o que poẽ a rica poẽ tempestade. Plauto diz vem di o poder ſe tomey em dote muito dinheiro. A molher ſe he boa e bem doctrinada aſaz he dotada ſem dinheiro. porque nos grandes dotes commumente ha muy grandes deſpezas. Juuenal diz que do dote vem as ſeetas e que a molher com ſe dotar bem compra pera ſi por ſeruo a ſeu marido e por iſſo mais deue procurar o homem por boons coſtumes da molher que por muito dote. Hum Rey tinha hum filho. preguntado por que o nam caſaua diſſe que huns lhe offereciam filhas fermoſas: outros generoſas: outros muito Rycas: e que nenhum lhe offerecia filha virtuoſa que por iſſo o nam podia caſar. o amor oneſto depende do coraçom e nam do ganho. Aſſy que caſar com molher rica he mui gram trabalho e com pobre he muito mayor: ſegueſe loguo que aſſi deuemos fogir de caſar com molher rica como com molher pobre e que huma e outra deuemos eſcuſar.

Razom .xij. e final contra o matrimonio

DEZIA Jaſom mayno lendo em voz. que eſta parte era pera ſoſtentar por hum fundamento euidente que he eſte certo he que de dereyto antiguo imperial era permitido o repudio antre o marido e molher por muitas couſas as quaes conta o emperador theodoſio. que ſom ſe a molher foſſe adultera: homicida: plagiaria que he vender o filho ou ſeruo alheo: Feyticeira: violadora dos Sepulcros: Ladroa. Sacrilega: ou que vay aos conuites ſem licença do marido: ou ficar de noyte fora: ou for aos theatros. ou ordenar a morte ao marido: ou tredora. em todos eſtes caſos era licito ao marido repudiar ſua molher. E ajnda antre outros muytos coſtumes conta o Relogio de principes que tinham os Citas tal coſtume que quando caſauam faziam fogo o qual ſempre auiam de ter açeſo e como lhes morria logo podiam desfazer ho caſamento Mas nos como jaa he dito. nam podemos deixar noſas molheres ſenam por huma ſoo cauſa que era adulterio. Poys ſe eſtes que digo. tantas vezes e por tantas cauſas podiam dexar ſuas molheres e tinham duuida ſe era bom caſar. Quanto mais nos que as nam podemos nunqua dexar por nenhuma couſa que ou maa ou boa jaa a auemos de ſoportar ate a morte e conſiderado eſta rezam e como elles meſmos tenham o caſamento por tão douidoſo. Nos o deuemos muy muito mais douidar.

Outras muitas Rezoes podera dar pera fundar eſta minha tençaão mas nam quero ſer mais largo. eſtas abaſtem. Pellas quaes muitos e mui grandes doctos varoes teuerom e ſoſtentarom eſta parte. aſi como platom a quem todos chamam diuino em cuja eſcritura ſe acha quaſi todo o Euangelho de ſam Joham .ſ.in principio erat verbum.

Francifco Petrarca poeta fingular teue fempre efta opiniom ho qual como em eftremo amafe a Madama Laura o papa o cafaua com ella e lhe daua por ifto muita renda e elle nam quis fendo tam perdido por ella como parece por fuas obras que em louvor dela fez afi triumphos como Sonetos. e outros. A mefma opiniom teuerom. Ariftotiles e Seneca. E jacobo magno. in fuo fophilogio fapientie. Pedro de ferrarrijs na fua pratica do dereyto çiuil. Policrato Libro .viij. c. xj. Joham de jmol. abbade Panormitano. Henriquo. e Prepofito Doctores Canonistas nefta oppiniam foram. Tulio o mefmo quer. Sam jeronimo doctor Gloriofo nefta opyniom foy e traz aquillo de fam Matheus aos .xjx. capitulos. onde defque nofo Senhor jefu chrifto. dife que fenam podia dexar a molher fenam por adulterio e que fendo adultera nam fe podia cafar. Diferom os difcipulos pois logo fenhor. fe iffo affy he nam conuem cafar. Refpondeo Chrifto nam entendem todos efta palaura fenom aquelles a quem foy dado. E do que fe mais fegue parece que daa a entender Chrifto que nam feja bom cafar.

Item Sam Paulo diz fe es cafado nam dexes a molher e fe o nam es nam a queyras nem bufques. Pollo qual eu me entendo chegar antes a eftas tenções que teuerom tantos e tam vertuofos e fanctos Varões: que fcolherom vida foo e contemplatiua e com elles tenho que o homem fenam deue cafar fenam por remedio e quando al nam pode fazer. Mas o homem letrado ftudiofo e que per outra via pode viver e feruir a deos clerigo. muy fobejo lhe he cafar. e eu affy o entendo fazer. E portanto he fcufado fallar em al pofto que a Voffa merçe pagarey fua boa vontade em outra coufa: porque fe jaa nam foreis cafado muyto fizera por trazer a efta minha oppiniam de Religiofo. Mas Rogo a deos que o fejaes por muytos e muy largos Annos. E comtudo poys ho foes procuray de o ferdes em tudo porque nam ha coufa mais eftranhada ante Deos e ante o mundo que o cafado que nam viue como cafado: por-

que ao tal ſempre lhe he contrayra a fortuna e nunqua vam ſuas couſas pera diante. Encomendome Senhor mil vezes em Voſſa merçe. deſte Salamanca.

A .xij. de Janeyro.
.M. D. xxjx.

Fim da Primeyra parte deſte livro.

Non eſt bonum eſſe hominem
ſolum: faciamus ei adjutorium ſimile ſibi.

Geneſis, Capitullo ſecundo.

Seguefe a ſegunda parte Deſte Tractado. Em a qual ho Autor proua por Doze Rezões evidentes. e muytos fundamentos quam Exçellente. e proveitoſo. e neceſſareo ſeja ho Caſamento. E he repoſta da carta atras.

EGREGIO e muy Prudente Senhor. deume voſſa carta tanto contentamento e gloria. que volo nam ſey aqui ſcreuer Porque ſey. bem que ma eſcreueſtes nam tam ſoomente por vos ſcuſardes. mas pera com ella me moſtrardes e enſinardes tanta doctrina de que haa bem goarneceſtes. Agora conheço que o officio do bom amigo he nam ter pera ſy couſa nenhuma propria. E poſto que eu nam eſte tam occioſo como vos pois ſom caſado. nam dexarey de vos reſponder e ſe poder pellos conſoantes, contra a voſſa tenção e oppinião. a qual poſto que muy fundada e autoriſada ſeja e ſobretudo muy Rezoada e elegante. como quer que

ſeja ponto que a mim toque. E vos quereis tam largamente confundir os caſados com voſſa oppiniam eu pollos caſados: e pollo que minha tençaão me dicta ſam em muy contrayra oppiniam e parecer. Antes diguo que neceſaria e juſta e ſancta e proueytoſa couſa he ao homem auerſe de caſar quando muy bom religioſo nam poder ſer por eſtos fundamentos e Rezões ſeguintes.

Rezam .j. por parte do matrimonio.
por ſe perpetuar ho homem.

NENHUMA couſa viua que a natureza produziſe ou criaſe pode ſer neſte mundo perpetua: tudo he temporal. tudo acaba. tudo fenece em muy breue tempo. Specialmente ho homem que como dezia Job viue mui pouco tempo cheo de muytas miſerias: Say como flor e ſecaſe e nunqua em hum eſtado: Poys como quer que iſto ſeja aſſy. e o homem ſaiba tam çerto que hade morrer. e como Dauid dezia. em Lxx. ou Lxxx. annos. porque o mais he Trabalho e Door. Ordenou de buſcar alguma maneyra pera ſe perpetuar. ou lho ordenou Deos. e a Natureza. pera que poſto que elle moreſe. ficaſſe delle memoria. E naturalmente nenhuma couſa mais deſeja o homem. que perpetuarſe. Ho que nam pode ſer ſenam per ſeus filhos. e per ſua geraçom E nam ſoomente o homem. mas todo animal iraçional. deſeja de ſe perpetuar. Vede quanto faz o homem por ſeus filhos. Quanta neçeſidade. Quanto trabalho reçebe. ſomente porque lhe fique ſua Cabeçeyra: Que naturalmente o homem em ſeus filhos vertuoſos poẽ toda ſua bemauenturança. Quanto faz por os criar. por os doutrinar pera lhe aquerir fazenda. pera os caſar. e honrar. E tudo iſto porque ſinte o homem que nam feneçe. ſe deixa filho depois de ſeus dias. Porque eſte conſerua a familia. A caſa. e a fazenda. E he huma

meſma couſa. e carne com ſeu pay. Pois pera ſe auerem Filhos e ſe fazer eſta perpetuaçam. nam pode ſer bem ſem matrimonio. Porque por elle ſe fazem os homens jmortaes. E a geeraçom humana he por elle reſtaurada e jmortal como os Doutores dizem. E nam ſoomente os Homens e Animalias. mas ajnda as prantas e ar deſejam ſua perpetuaçam. porque todas lançam Semente. e na Fruita naçe logo a pyuida pera ſe perpetuar. E ſe me reſponderem que iſto podia ſer ſem matrimonio. como diz Platon. Seria gram confuſom pola jncertidam que os Pais teriam de ſeus Filhos. Porque como ſoſem vulgo queſitos que aſſi lhe chamam em dereito. nam poderiam auer çerto pay. nem os deſejariam aſſi. nam ſendo de legitimo matrimonio. nem ſeus pays lhe teriam amor. De maneyra que diguo que aſſy como as outras couſas todas tem ſuas ſementes pera nam acabarem ſua ſuſtancia e natura aſſy o Matrimonio he ſemente da jeraçom humana. Pois logo ſe guardarmos as ſementes de todallas couſas pera ſe perpetuarem e nam perderem com muyta mais Rezão deuemos gardar o matrimonio que he cauſa da geeraçom humana: porque com elle ſe beatiffica e acrecenta e ſem elle ſe nam poderia fazer.

Rezam ſegunda por parte do caſamento
por cauſa de quem o ordenou.

IJUSTA couſa e Rezoada nos pareçeo ſempre dar autoridade e louuor aas couſas feytas por cauſa de quem as fez ſe foy peſſoa nobre ou Inſigne porque aſy como deſprezamos a couſa ſe he vil o autor dela: aſſy a louuamos e autoriſamos polla autoridade do autor. Mayormente quando he peſſoa a quem tenhamos Amor ou affeiçom. E he iſto tanto aſſy que ſe vee aas vezes huma couſa muy boa mayormente eſcripta e ſe lho nam conheçemos o autor ou lho conhecemos que nam he muy aprouado. logo deſprezamos a

mesma cousa E vendose cousa que seja de autor aprouado e conheçydo em que muy boa nam seja isto soo abasta pera ser com muyta vontade vista de toda pessoa Pois loguo a proposito digo que auemos com muita Rezam de amar o matrimonio por amor de quem o fez que foy deos que o fez no Paraiso antre nosos primeiros padres Adam e Eua e pois que deos o fez que he maximo e bom nam pode dexar de ser bom: porque foy por elle jnstituido por saber que era conueniente e neçesario ao homem e foy obra de sua mão. que soo por isto deuemos seguir por ser por elle feyta e jnuentada. Item por ser feyto no paraiso e em tal logar. E por ser feito em o tempo da jnoçencia e foy o primeiro Sacramento que se jnstitujo. pollo qual ho deuemos nos aprouar e seguir.

Razom .iij. por causa da gloria e alegria do Casamento.

TODOS os homens naturalmente desejam viver alegres e contentes de si porque o spirito triste deseca os ossos. Pois pera o homem viuer allegre nam ha milhor apparelho que o matrimonio no qual he tanta gloria e deleyte que mais em outra cousa nam pode ser: donde dezemos que ho que nam tem molher nam sabe que cousa he bem: e que onde nam a molher alij geme o enfermo. Grande gloria he ao marido ver sua molher como lhe tem governada a casa e concertada: e Regida. como lhe apparelha o comer. Como lhe cria os filhos: Como lhe aproueyta a fazenda: como descarega ao marido dos cuidados e os toma sobre si. que na verdade dezia hum homem que nam avia cousa que mais lhe pesase que trazer huma chaue comsigo. As quaes cousas a mançeba nos faz. senam pera si soo. e a fim de seu proueyto. Como aconteçeo a hum que a molher tirou os cabelos pretos pera parecer mal a mançeba e ha mançeba lhe tirou os brancos pera lhe pareçer bem. De maneira que lhos

tirarom todos. e ficou pelado. Ha molher conferua feu marido em feu feer. por amor dele. e pera que a governe e ame. e a feus filhos. Mas a que nam he molher nam ho conferua fenam por feu proprio jntereffe. e nam pola honra nem proveito delle. E por iffo nam ha tanta Doçura em hum como no outro. Ho homem pola mançeba fe jnfama. E por ella deftruy o corpo e confume fua fazenda. Por ella viue em pecado contra a Ley de Deos que o defende. E por iffo com a Mançeba nam pode hauer gozo perfeito. mas muy jmperfeyto e falfo. Ante os danos e males que procedem da mançeba. fobejam os contentamentos que podem daŕ. Porque como nam tem em fy fogeiçam nam tem lealdade. E portanto nam pode auer Gloria perfeyta fem o Cafamento. Pollo qual he neçefario e proueitofo cafar.

Quarta Rezam polo Cafamento. que he
Por feguir os noffos Antepaffados.

MVYTO prefume o Dereyto. polas coufas dos Antigos. e muyta autoridade lhes da. Porque elles forom mais fabedores do que fom ora os Modernos. fegundo bem fe moftra. Que feria agora jmpoffivel achar outra Eloquençia de Tullio. Outro Poeta como Virgilio e Ouidio. Outro Filofofo como Platon e Ariftotiles. Em Leys. outro Acurfio Bartulo. ou Baldo. e affi outros muytos. Pello qual fempre nos auemos de cheguar e fegir aquilo que nofos Antigos feguirom. E pois do começo do mundo pera caa todos os antigos de toda nação cafarom. affi como gentios: judeus: Chaldeus: Egiptios. Alarues: Mouros e todo outro genero. Logo feguefe que nos tambem o deuemos fafer. Romulo que Edificou Roma acolhia pera fi muitos homicidas e outros para pouoarem a Cidade: e como nam teuefem molheres achou que se nam podia foftentar fem ellas

a Reepublica. Ordenou entam grandes feſtas: a Neptuno Deos do mar: aas quaes vierom folgar os poouos comarcaãos de Sabina e doutras terras daredor trazendo ſuas molheres e filhas. e entam deſque forom todos juntos elle ordenou que cada morador eſcolheſe a ſua qual lhe melhor pareçeſe: e dado ſeu ſinal ſe levantou com ſua gente e tomarom as molheres aos Sabinos e ſe caſarom com ellas e o proprio Romulo o fez tambem. Pois quando eſtes o aprouarom e virom que nam era poſſivel ſoſtentaremſe ſem matrimonio ſendo como eram gentios que nam temiam condenaçom nem Saluaçom. que faremos nos que ſomos chriſtãos. Naturalmente o que nam he caſado polla mayor parte haade buſcar mançeba com que viue em peccado. pois logo muito milhor he buſcar molher.

Rezam .v. e fundamento. por ſeguir os modernos.

A EXPERIENCIA he Meſtre de todallas couſas e por iſſo outra euidente Rezão porque nos deuemos caſar he: polla experiencia geral que vemos antre todos os Modernos. que ſe caſam de qualquer genero e ley e naçom que ſejam por verem por ſperiencia que nam podem ſem iſſo viuer: e o vſo e a Arte nos enſina o que auemos de fazer: e aquillo que ſe mays commumente pratica aquillo he de crer he mays juſto e mays çerto. Agora ſe algum homem paſſa de jdade e ſenam caſa logo he muy tachado e ſinalado antre os outros e ſe cree que nam he ſenam por alguma tacha jnſigne. Ao tal mandam os dereytos que nam ſeja Reçebido na reepublica em os officios della: E por ley deſte Reyno he ſtatuido que todo official ſeja caſado. Dexo o coſtume da ley velha que mandaua que ho homem e molher ſteriles foſem lançados fora do templo. E çerto aquelle que ſendo em jdade comprida eſta por caſar. alguma incomportavel condiçaão tem. porque ho nam faz. pois vemos por es-

periencia que outros que ſe caſarom e viuuarom. ſe tornam logo a caſar e dar a ſeus filhos Madraſta e porem fazem o por ſe caſar e por lhe nam dar mançeba poſto que um dezia que eſte tal era como o que joga as cartas e perde que logo torna ao jogo. Philemon dezia que ſe nam maravilhaua de quem huma vez entraua no Maar: ſenam do que laa tornaua outra: e contudo ſe os homens mal ſe achaſem dos caſamentos nam caſariam outra vez: que então ſeriam pyores que as alimarias que deſque as tomam huma vez no laço nunqua mais tornam alij. E portanto eſta tamanha experiencia nos amoſtra que ſeja bom o caſamento que poys os proprios caſados que ho forom e dexaram de o ſer tornam a ſelo e ajnda tres e quatro vezes como vimos alguns. Quanto mais quem nunqua o foy. Aſſy que falando dos modernos achamos agora que todos chriſtãos: e mouros: Turcos: Judeus: Gentios: Gregos: Indios. e todas outras Nações eſtam em eſta oppiniam: e todos ſom caſados neſte tempo e por iſto nos aſſy o deuemos ſer por ſer couſa tam aprouada por tantos.

Sexta Rezam por parte do matrimonio: por cauſa da Geeraçom.

HUMA Rezam mays principal e das mais fundamentaes em eſte caſo he: o bem da Geeração: porque tres Sacramentos haa no matrimonio Fee: Jeraçom: Sacramento: Que couſa peſuem no mundo os homens mais doçe que a geraçam pella qual de ſy dexam longiſſima memoria: Naturalmente he dado ao homem hum cuidado de ſua poſtridade e geraçom que ſe demoſtra pello cuidado que de ſeus filhos tem. e o meſmo tem a molher que por iſſo deſejam ſer caſadas e parem muitas vezes muitos filhos. aſſy como dous e tres e cinquo e ſete ſegundo ja ouue algumas. Eu conheçi huma que ouue tres de

hum ventre que todos viuerom e foram boons homens Ariſtotiles conta que em Egipto foram trazidos a Alexandre cinquo filhos todos de hum ventre e que todos viuerom. Celio no liuro das lições antiguas conta que em Alemanha foi huma molher que fez aborto de .xxij. crianças figuradas todas de hum ventre. e conta doutra que lançou ſetenta. e pera que mais a marauilha creça Diz que outra lançou em huma bacia cento e vinte figuras de Enbriões tamanhos cada hum como hum dedo mendinho: Jacobo cappela conta que em ſeu tempo huma ſua avoo em França per nome yolanda balliua ſendo molher de nouenta annos. em ſua vida vio produzidos de ſy antre filhos e netos cento e nouenta e cinquo. E conta mais que em florença huma helianor molher de hum nobre cidadão: parira cinquenta e dous filhos e que de cada vez nam paria menos de tres. E por eſta razão de perpetuaçaão os pays amam grandemente a ſeus filhos. e mais que a ſſi meſmo. e o pay ama mays fortemente e a may mays doçemente. poſto que Pico doctor lendo dezia que nunqua podera crer que o pai quiſeſe mais a ſeus filhos que a ſſy. E elle o podia bem ſaber porque os ouuera. E eſte amor he tanto por amor dos filhos como por amor de ſeus pays que leuam grande contentamento em os ver fermoſos quando ſom piquenos que tem muyta graça que ate os bacoros naquella hidade pareçem bem: de manera que nam a couſa que melhor pareça ao pay que ſeus filhos que em que ſejam mui feos lhe pareçem mui fermoſos como parece da hiſtoria da Rapoſſa com a Aguia. e com elles brinca ho pay e paſſa muytas couſas: que nam ſintem os que nam ſabem que couſa he amor de filho. Donde ſayo o prouerbio: teu filho teu Senhor. Nam ſe nega comtudo que nam ſeja mui grande o Amor de May mas nam tal como o do Pay porque o amor do pay he por amor de ſy e do filho e a may nam ama o filho tanto por amor de ſy como delle porque lhe parece bem. como quer que nella ſe acabe e começe ſua geraçom ſegundo dizem as leys. Porque

a molher como caſa toda ſe treſpaſa ao marido e aos parentes delle: e nelle ſe começa outra noua geeraçom e ſe acaba a antigua donde ella proçedeo. E por iſſo comummente dizem os Nobres que auendo de caſar ſeus filhos deſigoalmente que ante darom hum filho a huma filha de hum Plebeyo ryco que nam huma filha a hum ſeu filho. porque a filha toda ſe treſpaſa e ſogiga ao marido o que o filho nam faz. Outros dizem que ama mays a may o filho que nam o pay e trazem aquillo que dezia Dauid que aſſy como a may amaua ao filho vnico aſſy elle amaua a jonatas. que choraua por ſua morte: porem a mays çerta opiniom he que nenhum amor vence o paternal porque poſto que alguns que diſemos mataſem a ſeus filhos tambem algumas molheres matarom os ſeus. aſſy como a Emperatriz de Conſtantinopla que ja diſſe. Por ſperiencia vemos quantas ſe caſam e quantas dão mui maa conta delles. Quando o pay ſe caſa ſegunda vez nam quero negar que nam faz offenſa aos filhos em lhes dar Madraſta. a qual naturalmente auorreçe os filhos da primeira molher porem eſta offenſſa nam chega aa que a may faz dando a ſeus filhos padraſto: porque a ſeus filhos faz Injuria: e ao marido tambem que com iſſo ſe entriſtecem ſeus oſſos na terra e a alma no jnfferno: porque naturalmente o pay e filhos auorreçem ver ſua carne peſuida per peſoa eſtranha: Mas as vezes caſarão os pays e mais tam açertadamente que ſatisfarão aſſy a ſeus filhos. que tudo pode aconteçer. Outroſy alegam outros por parte das molheres que amam mais ſeus filhos. a ho Turcho de noſo tempo. o qual mandou matar mays de .xx. filhos ſeus que tinha tirando o mayor pera que o dexaſem viuer paciffico no reyno. e dizem que de molher nunqua outro tal ſe ouuio mas yſto nam ſe deue conſiderar por ſer feyto de turcho que naturalmente ſom como alimarias brutas muy crueis e fora de toda rezam: gente que por maa e Roym. alexandre os nam quiz conquiſtar e os ençerrou nos montes Rypheos e ora deſpouco pera Caa por noſſos pec-

cados vierom a tomar noſſa terra de Coſtantinopla onde Viuem: os quaes outras mayores crueldades e mays feeas fazem. Porem pera meu propoſito ora ſeja mayor o Amor da .May: ora do Pay: qualquer delles he grande e por qualquer ſe perpetua a geraçom e por amor delle que he por amor dos filhos concluyo eu que ſe deue fazer o caſamento.

Rezam .vij. pollo caſa-
mento. por cauſa da honrra.

DUAS couſas ſobre todallas outras deſejam os homens: conuem a ſaber: Vida e honrra. porque ſe ho homem viuendo viue deſonrrado eſte tal nam he viuo mas auido por morto porque mays val morrer com honrra que viuer deſonrrado. e he entanto eſtimada a honrra que he comparada aa vida. E aſſy podemos ferir e matar por conſeruar a honrra como por conſeruar a uida: pois nenhuma couſa abre tanto o caminho ao homem pera ſer honrrado como ſer caſado: porque grande he a autoridade que daa huma molher a ſeu marido E o caſado ſe preffere ao ſolteyro: em todallas couſas. E emquanto hum homem he ſolteyro em que tenha Caãs ſempre tem coſtumes de mancebo: e tanto que caſa logo ſobçede a grauidade. Em caſa ſaz a molher ao homem muita grauidade por muitas Rezões. A primeyra porque ho aparta de ter conuerſaçom com muytas: que demenuy muito a honrra do homem. A ſegunda porque lhe gouerna ſua caſa porque onde nam a molher nam ha boa gouernança em caſa. A .iij. que o ajuda. a .iiij. que ho faz reigado na terra e abonado. E por iſſo diz o prouerbio donde es homem donde he minha molher. Aconteçeome ſendo julgador vijr hum homem de cinquenta annos: çitado porque nam queria feruir de jurado. Allegava elle que era ſolteyro e que por ſer ſolteiro que nam auia de feruir e por eſta cauſa auia mais

de .xx. annos que nam ſeruia com ſeus vezinhos. Julguey que elle ſeruiſſe: pois ſeus vezinhos queriam porque aquillo era em fauor delles e em odio delle e que ante deuia ſeruir dobrado. pois auia tanto tempo que fora jnuntile a ſeus vezinhos. muyto acreçenta na honrra do homem a booa molher. Aſſy que digo que por amor da honrra he juſto ao homem auer de caſar: e mui neçeſſario.

Rezam .viij. por parte do caſamento por reſpeito da amizade da qual aqui ſe trata ſingularmente.

HUMA das couſas que ſom muy neçeſſareas ao homem para viuer e ſe poder conſeruar eſta vida a fim he a Amicicia: porque dous podem muito e hum nam pode nada. E por conſeruar eſta amicicia: dezia Salamam que era milhor o vezinho achegado que o jrmão alongado. ho grande Caton dezia que o homem auia de ter hum ſoo amigo. e nhum jmigo. Porque mais val bom amigo que o Ouro na arca. e em dereito aquillo que ſe preſume que podemos que podem noſſos amigos. E onde ha amigos ha riqueſas. E he mais neçeſſareo o amigo que o fogo e agoa. Porque o amigo he a propria peſſoa de ſeu amigo. Tullio falando da Amiçiçia dezia aſſi. Eu vos rogo que anteponhaes a amiçiçia a todalas couſas. porque nam ha couſa mais conueniente a Natureza pera as couſas proſperas e contrairas. Donde diz o Prouerbio antigo do jrmão que quem o nam ha nam tem pee nem mão. Porque o bom amigo he Irmão e parente. Elrey Dario tinha hum amigo per nome zopiro o qual por enganar os Babilonios cortou a ſſi meſmo os narizes e a cara. por elle dezia Dario. que queria ante prender hum tal zopiro que çem Babilonios. E abrindo huma Romaã de muitos grãos preguntado de que queria tantos. diſſe que tantos zopiros. Dyonizyo Tyrano como tiueſſe preſos a Damon e Pythyas ami-

gos ſingulares. deſtinou a um delles o dya da morte. os quaes perſiarom antre ſy muito porque cada hum queria ante morrer que ver morrer o outro. maravilhado Dioniſyo nam tam ſoomente os ſoltou mas ajnda lhe rogaua que o recolheſſem em ſua amizade. Egas moniz Varon jnclito e Portugues em tanto amou a Elrey dom Affonſo anriquez que elle criara. que pera que nam foſſe ſudito a Elrei de Caſtella ſe lhe foi offreçer com a molher e filhos que os mataſſe. a Hiſtoria he vulgar. Nicocles diſçipulo de Phoçion Filoſofo. tanto amor lhe teue que vendo que nam ſe podia ſcuſar que Phoçion nam bebeſſe a peçonha elle a quis primeiro beber e morreo. Conta Dyodoro Siculo que os Egipçios tinham tal coſtume. e tanto amauam o ſeu Rey. que ſe elle era dibilicado de algum menbro. elles per ſi ſe aleijauam doutro crendo ſer mal viuer ſeu rey doente. e nam o ſerem todos ſeus amigos. Outros muitos deſta ſorte conta Valerio e outros per onde ſe moſtra quanto val a amiciçia. Pois vindo a propoſito deſte meu fundamento nam ha couſa onde ſe mais conſerue a amiciçia que antre o marido e a molher Porque ſe ve por experiençia que por mais nojo que hum homem tenha ſe conforta com ſua molher. e em as fadigas e infortunios nam ha outro mayor ſocorro que o da molher. Se o homem perde a faſenda conſolaſſe com ſua molher. Se lhe morre o filho? tambem ſe conſola com ella. Se adoeçe. outro tanto. Acontece tambem muitas vertuoſas porem por ſeus maridos a vida. Valerio e outros ſcreuem grandes façanhas. Artemiſia tanto amou ſeu marido Mauſeolo. que lhe fez a mais ſolene Sepultura do mundo que foy contada antre os noue grandes Milagres. onde ella eſteue bebendo a cinza delle atee que morreo. Penelope caſtiſſima quantos annos eſperou ſeu marido Ulixes. e quanta lealdade lhe teue he muito ſabido. Julia molher de Ponpeyo cahyo morta quando vio humas Veſtiduras delle cheas de ſangue. Paulina molher de Seneca com amor marauilhoſo o quis acompanhar na morte. ao qual

como o peſſimo Neron deſſe ſcolha que morte queria. e elle ſe mandaſſe ſangrar em Banho pera ſentir menos a morte. ella contra vontade do marido fez outro tanto. E eſtando ja quaſe morta Nero mandou que lhe tapaſſem as veas e aſi ſe fez e nam morreo. mas como perdeſſe muito ſangue ficou ſempre amarella. demonſtrando ſynal de tam caſto amor. Phyla molher de Demetrio vendo ſeu marido priuado do Reyno com peçonha ſe matou. A molher de Ligario romão com nojo que teue de ſua morte nunqua quiz comer atee que morreo. Outro tanto fez Ceçilia barbadica Veneta pola morte de ſeu marido Felipo. Valleria romã ficando viuua moça e muy fermoſa. cometida de muitos nunqua quis caſar. e dezia. que ajnda que ſeu marido foſſe morto ella o tinha pera ſi por viuo.

Em noſſos tempos nam ha muyto que em Perſſya ouue hum Varom chamado Pandoero. o qual tinha huma fermoſisſima molher que ho muyto amaua e como elle rebelaſſe contra Elrey. e foſſe morto em Guerra e ella catiua. foi entregue a hum gram Senhor. o qual por amor nunqua a pode mouer. e como ella ho ſentiſſe que queria vſar de força com huma eſpada ſe matou. e nam teue menos vondade que Lucreçya cuja hiſtorya he mais vulgar.

E porque nam ſe alterem as Senhoras direi tambem dos maridos. Theſſalo e Emilyo Sabaritaõs andando a caça forom ſpreitados de ſuas molheres por çiumes que tinham e eſtando eſcondidas no monte os cães as matarom o qual per elles viſto ſe matarom per ſy. Hum lavrador em Napoles andaua com ſua molher no monte a qual chegandoſe ao maar foi tomada dos mouros e levandoa no batel elle ſe lançou a agoa chamando que o leuaſſem e forom leuados a Elrey de Tunez que os ſoltou vendo o caſo.

Pois logo por alcançar eſta tam ſuave amizade deuem os homens de caſar porque tem o marido com quem ſeguramente comunique ſeus ſegredos os quaes deue comunicar com ſua

molher. e tomar ſeu conſelho. porque em muitas couſas açertão. Poſto que alguns dizem que as couſas mui graues ſe nam deuem de fiar dellas: como fez Sanſſom com Dalida ſua molher que lhe deſcobrio o ſegredo onde tinha ſua força e ella o diſe aos Paleſtinos e o matarom por iſſo: A amizade he couſa exçelente antre todalas couſas e ſe nam ſe ſabe dar Razom como a tanta antre os maridos e molheres. E iſſo ſoo deuia abrir os olhos dos Mouros os quaes tem ſete molheres e mais: e repudiamnas tres vezes ſegundo o ſeu Alchoram lhes conçede. Porque ho amor verdadeiro nam ſe pode partir: como quer que a molher ſeja carne e oſſo do marido. E quis deos que por elle deixaſe o homem ſeu pay e ſua may: e o dereito preſume que hum ſabe os ſegredos do outro. que ſom obrigados guardar e nam deſcobrir. E por iſſo nam tem pena a molher que encobre o marido homiçida: ou ladrom: ou encartado porque he obrigada a remir ſeu Sangue. e nhum auorreçe ſua carne. poſto que ſe lhe ajudaſſe a encobrir o furto tambem ſeria culpada por encubridora e cõſentidora.

Iſſo meſmo nam pode ſer participante hum da excominhom do outro e ham de comunicar ſem embargo della. E mayormente eſte amor conuem aos Reys e Principes e a toda nobre peſſoa e aſſy tambem aos baxos e plebeyos e hum deue ſoportar a fortuna do outro porque ſom hum corpo. Pollo que quis o dereyto que eſta tamanha amizade ſe nam podeſe partir por nhuma couſa tirando por adulterio: porque a molher haade ſeguir ſeu marido Preſo: Degradado: Banido: doente. Leproſo: auſente: e nam ſe pode delle apartar. Muitas vezes fuy preguntado de molheres cujos maridos auia ſete e oyto annos. que eram abſentes ſe poderam caſar Conſelhaua que ſperaſem çem annos porque tanto ſe preſume viuer hum homem como ſe nam ſabe da ſua morte. porque ja ſe aconteçeo alguns que matarom outros que acharom caſados com ſuas molheres. Outros vimos tambem no Porto tomaremnas e darem os filhos a ſeus

pays e ficar cada hum com os ſeus e iſto quando o Emperador tomou Tunez: que ſairom de laa Catiuos. Grande vinculo: grande Amor: grande amicicia he eſta que pello matrimonio ſe faz e por iſſo antigamente quando ſe caſauam mettiam hum anel de ferro no dedo aos Noyuos que tinha hum Diamante a denotar: que aſſy como o Diamante he tam forte que traz a ſſy o ferro da pedra de çeuar aſſy o marido tira o amor de ſeu Pay e o poẽ em ſua molher: e a redondura do Anel ſinifica amor jnfinito: e em partes ſe vſa eſte Anel. Outros muitos modos auia antigamente de coppullar o matrimonio: ho noſo coſtume dagora he conſentimento e palauras que fazem o Noo que ſe nam pode deſatar e amiçicia pera ſempre. A qual ſendo verdadeira ante os bemcaſados nam a outra no Mundo mayor. deſta dezia Salamom: Bemauenturado he o baram que tem boa molher o conto de ſeus annos he dobrado. a molher forte deleyta ſeu marido. e compra ſeus annos em paaz. parte boa: he a molher boa. E ho que lança deſta boa molher: lança todo bem. e quem acha boa molher acha todo bem. etc. Porque de mil homens achei hum. e de mil molheres nhuma. Aſſi que concluyndo digo que por cauſa deſta grande Amizade que de neçeſſidade ſe ſegue antre os Caſados. he muy proueitoſo e neçeſſario o caſamento.

Reſam.IX.por ſer o caſamento em favor da Republica.

SENTENÇA foy de Platon. e depois muyto çelebrada de Ciçero. Que ho homem nam naçeo pera ſi ſoo. mas pera ſy. e pera os amigos. e pera a Republica. E pera eſte deradeiro: que he o noſſo propoſito: naçeo ho Homem o qual he obrigado a ajudar e pugnar por ſua Tera. E os que ho nam faziam eram auidos por Treedores. e mandauam as Leys que deles ſe nam fezeſſe memoria. nem pranto. aſſi como ora fazemos aos que ſe matam

per ſy deſeſperados. Diz ho Tullio no .ij. da Rectthorica. nenhum perigo ſe deue temer nem nhuma jmyzidade: pela verdade. pela qual e pela Terra. e pelos parentes e amigos: ſe ha de poer o homem a todo perigo. e trabalho. Vallerio e outros conta alguns que por ſua patria ſe offerecerom a morte. e eu breuemente direi alguns. Dous Varões de Laçedemonia per ſua vontade ſe forom a Elrey de Perſſia que os mataſſe: pera que çeſaſſe a peſte na ſua tera. porque tinham por repoſta de Apollo que nam çeſſaria doutra maneira. porquanto per elles forom mortos dous Legados de perſſia. E como foſſe Elrey eſpantado do amor ſeu e grandeza de coraçam. lhe perdoou: rogando lhe quiſeſſem viuer com elle. ao qual elles reſponderom O Rey como poderemos viuer comtigo contentes. fora de noſſa terra. parentes. e amigos. pelos quaes viemos tam longo caminho. offereçernos a morte. Curçio ſe lançou na Coua viuo pera que ſe çerraſſe. e outro tanto fez Ancharo filho delrey dos Lydos. a hiſtoria he vulgar. Ho atrevimento de Scevola. todos o ſabem. e como determinou morrer por matar a Elrey Proſena porque tinha çercada Roma. Aſſy tambem prouou hum mouro em tenpo do duque Gotifredo. que dentro no Exerçito dos Chriſtãos matou a Conrado filho do Marques de monteferrato. Quaſi o meſmo fez outro mouro de Granada. que veo a ho çerco pera matar a Elrey dom Fernando. e ouvera de matar a o Senhor dom Aluaro de Portugal que naquelle tenpo andaua em Caſtella. Eſtas couſas e outras fazem os bons Cidadãos por ſua Terra. e por iſſo conuem auer caſamentos. pera com noſſa Geeraçom ajudarmos a republica em que viuemos. Porque o matrimonio he fundamento da Geeraçam humana. e ſem elle nam pode auer boa republica. Do matrimonio naçem os Bons çidadãos. porque os Baſtardos as vezes nam ſom tam fieis. e em dereito ſom auidos por peſſoas jndinas e jncapazes. E os Venezianos os nam admitem em ſeu conſelho. em que ſejam legitimados. Ho meſmo coſtume ha

em Milam no Colegio dos Doutores. Ca em Eſpanha mais leuemente o paſſamos. Que muytos vem a ſer grandes Senhores. Antigos tambem muitos ouue que forom Papas. Reys. e grandes ſenhores e excelentes varões.

E começando nos Papas. digo que Graciano refere noue .ſ. Oſſyo. Boniffaçio. Agapito .j. Theodoro. Silverio. Deſdedit. Felix. Gelaſio. Agapito .ij. Todos eſtes preçederom de peſſoas Ecleſiaſticas. Dos Enperadores direi ſoomente Octauiano que ſe conta antre os melhores. do qual ſe nam ſoube quem fora ſeu pay. E rogando elle ao Poeta Vergilio que com ſeu grande ſaber lho adevinhaſſe. elle diſſe que lhe pareçia filho dalgum moleyro por quanto lhe acreçentaua ſempre a moradia em pam. Dos Reys. o primeiro da Monarchia dos Romãos que foy romulo. Spurio foy e lançado ao ryo pera que moreſſe. e ſua may Tlya morta per juſtiça. Doutros menores Senhores. Barões. Filoſofos. Letrados. Antigos e modernos he o mundo cheo. Ho noſſo Bartulo jnſigne varom em Leis Spurio foy. e dezia que quando lhe lembraua Frei pedro que o criara que choraua do coraçom. Joam andre pay dos Canoniſtas ſpurio foi. Nam ſe nega comtudo ſer falta. e o nome o demonſtra. porque ſpurio quer dizer ſem pureza. e por iſſo he neçeſſario o caſamento pera auer na çidade legitimos e nam ſpurios.

Rezam.x.pello matrimonio. por cauſa da ajuda da molher ao marido.

EM todo officio e exercicio. he neçeſſarea a ho homem ajuda doutro. E aſſi Deos ordenou que todalas couſas. e os homens principalmente pera que ſe ajudaſſem huns a outros. Porque nhum per ſi pode tanto que eſcuſe a ajuda alhea. E nhuma outra he mais propria a ho homem que a ajuda da molher. Porquè pera ſe

bem guovernar e preparar uma caſa he neçeſarea. pera olhar e prouer couſas meudas e outras que o marido nam pode.

E onde nam ha molher ally geme o enfermo. Porque quando ho homem he doente: huns entram por diante e outros por detras. nas caſas onde ha Poſtigos. que ninguem deuia de ter porque deſtruem a caſa. Mayormente deſque o homem he velho. que nam pode olhar por ſua caſa. porque logo os creados tiram cada hum pera ſi. E por iſſo preſume o Dereito quando fogem que furtarom o que ſe acha menos em caſa. E auendo em caſa molher he remedio pera tudo. Ha rezàm he. que aſſi como pera boa gouernança de huma Cidade ha meſter muitas couſas. aſſi como Juizes. Caualeyros. Nobres. Mecanicos. Mercadores. e Letrados. como diz o Filoſofo nas Politicas. Aſſi pera ſe gouernar huma Caſa ha miſter Homem. Molher. Criados. Beſtas e outras couſas. Heſiodo diz que a caſa conſiſtia em omem e molher. e Boy darado. e por iſſo dizia Marçello em huma Oraçam. Se nos poderamos fazer vida ſem molher de boamente careçeriamos deſta triſteza. mas pois ha Natureza ordenou: que nem com ellas nem ſem ellas ſe viua proueitoſamente: auemos de conſelhar aa perpetua ſaude e nam a breue gloria. Aſſi que em todo caſo neçeſſaria he a ajuda da molher ao homem e moſtraſe porque quando Deos fez noſſo primeiro padre Adam. diſſe. Nam he bem que o Homem ſeja ſoo façamoslhe ajutorio ſemelhante a elle. Juſto he que a molher ajude o marido como tambem elle a juda. porque o vſo e rezam repartio ho offiçio a cada hum.

Conuem ao marido Negoçear. Tratar. Ganhar. Defender. Demandar. e fazer outras couſas que ſom neçeſarias pera manter ſua caſa. E aa molher conuem guardar tudo e mandar conçertar ſua caſa: ter o comer: e meſa preſtes a ſeu marido. E ajnda dizem os Theologos que lhe ade lauar os pes e a cabeça: mas eſto entendeſe de Amor mas nam de Neçeſſidade: quando em caſa ha quem o faça: que nam ho auendo nam he en-

conueniente ſoportar hum as cargas do outro como diz o Apostolo. Aſſi meſmo conuem muito a molher ter (como dizem) boa chaue: e ajnda nas couſas muy miudas: e deſpender quando for tempo: porque como diz Ovidio Nam he menos vertude gardar o ganhado que ganhalo. E a chaue que ſe ade ter nam he pera que a molher tolha aos ſeus ho mantimento. Mas pera que o guarde que o nam furtem nem eſtruam. Porque o que ſe come com ordem e abaſtança em caſa nunqua desbarata a fazenda ſenam o que ſe gaſta fora.

Iſſo meſmo tambem ao homem convem nam ſer eſperdiçado nem desbaratado. mas deſpender em abſtança com temperança: como ſe conta de Coſme medicis. que mandaua guardar os cabos das candeas: que ficauam em ſua caſa: e nam tinha huma Mulla e empreſtaua a elRey de França gram ſumma de ouro. E niſto a de auer tanta aduertencia: que hum nam ſe impida no officio do outro: nem hum faça mingoa pera o officio do outro. Porque quando hum entende nas couſas do outro logo lhe podem dezer aquillo que Plynio reprehendia a Fabato ſeu amiguo dezendo que viuia a ley de Acaya: a qual era que ho Marido fazia as couſas de caſa e a molher as de fora. que nam pode antre caſados auer couſa mais vergonhoſa. Ho marido haa de ter jurdiçaão no que a elle toca: e aſſy a molher no que toca a ella. porque ſe cada vez ſe encontrar hum com outro nunqua viuerom em paaz Aſſy que em concluſam digo que por cauſa da grande ajuda que faz a molher a ſeu marido: he juſto o caſamento.

Rezam .xj. por parte do caſamento.
por reſpeito da Pollicia.

A VIDA pollitica: e perfeyta coſiſte em hum de dous eſtados. Caſar ou entrar em Religiam. E o que nam tem huma vida deſtas he viſto viuer ſem ordem. E portanto Platom ſe doia muito porque viuera ſem ſe caſar: que era vida ſterille. E pois todos nam podemos entrar em Religiam: e no caſamento ha muita Oneſtidade. e he juſto. melhor he caſar que arder como diz ſam Paullo. E poſto que antre alguns Doctores: Theologos: e Canoniſtas: ouue duuida. ſe era milhor a vida do caſado que he a activa. ſe a do religioſo que he a contemplativa: e alguns diſeſem ſer melhor a vida do caſado que he a actiua. a verdade he: o eſtado da religiom ſer eſtado de mais exelencia e perfeyçaão: porque a Rezam com hos doctores nos proua que a caſtidade conjugal he de menor perfeiçaão que a uidual e virginal em cujas duas caſas entram os religioſos: e poſto que o estado em ſy da religiom: ſeja mais perfeito. ho caſado em ſeu eſtado e vida autiua poſto que nam ſeja de tanta perfeição. pode obrar obras de tanto merecimento que ſe jgoalem ao religioſo em ſeu eſtado. e exçedello. poſto que ſeja o eſtado em ſy de mais perfeição. Porque o eſtado de caſado. nam lhe taxa ſeu mereçer. nem os coſtranje a peccar nem menos o eſtado da religião lhe tira a liberdade de pouco mereçer ou de muito errar ou pecar. Porque ſe agora olhamos a uida de muitos. quantas cobiças. enuejas. e arrogancias. haa antre elles. traz aos leigos muito ſcandallo e lhes da materia de os reprender. Aſſy que digo: que a ordem do caſado he vida Politica e Santa em que muitos ſantamente viuerom e ſantamente morrerom. e poſto que mais ſeguro ſeja o eſtado da religiom. o do caſado he vida politica a qual ho que a Religiom nam quer deue tomar e ſeguir e nam viuer Solteiro e ſem ordem que he

vida ſem policia e eſterille e por iſſo he proueitoſo o Caſamento.

Rezam .xij. e final pello caſamento por ſe euitar o peccado.

A FINAL Rezam e fundamento euidente e Urgente neſte caſo. he por cauſa de euictar o peccado. Sabido he que toda fornicaçam. poſto que ſeja Simple he peccado mortal. e he prohibido em hum dos .x. preceptos decalogi. aſſy no teſtamento velho. como no Nouo. E pera euitar eſte peccado jntroduxe deos o caſamento fazendo do viçio Sancta virtude. ſam Paulo diz aſſy. ſe alguma ſe nam quer caſar nam o deuemos culpar por iſſo mas ſe nam quer caſar nem viuer caſtamente iſto deue emendar porque o dereito diuino deffende a mançeba por euitar o peccado. E pode o juiz Ecleſiaſtico proceder contra os Concubinarios caſados e contra ſuas mançebas por rezam do peccado. E de nam ſer caſado. o homem ſe ſeguem muitos enconuenientes. Ho primeyro. que ho tomam aas vezes com huma que ſe diz ſer muy oneſta: e fazemno caſar contra ſua vontade porque deſpois he muito maao de prouar o medo.

Ho .ij. ſe ſegue que andam os homens apus as filhas alheas. e algumas vezes ſe acerta de corromper alguma: he obrigado a dotalla ou caſar com ella: e nam ſendo em conçiencia obrigado: aas vezes lho ſazem fazer por juſtiça. Ho .iij. Tambem de nam ſer caſado o homem ſe ſegue eſta perdida pertinacia dos Amores que Reinam nos ſolteyros e fazemſe moços perdidos e doudos: que nam ſabem parte de ſy. Porque o amor proçede de ocioſidade e de nam ter o ſolteiro cargo de outra couſa. e he hum exercicio que elles tem por bom: e que com iſſo ſe fazem auiſados: e daſe em elles melhor que nos caſados. Porque os Amores do caſado com outra molher ſom muy Ridiculloſos.

e ellas zombam e rijm delles muy bem porque os nam olham ſenam por amor das Bolſſas: e trazem em ſeu Prouerbio: que o Amor do moço he agoa em çeſto. Amor de clerigo Jogo ſem bulrra. Amor do caſado he Amor eſcuſado. e niſto derradeyro dizem muyto grande verdade. Poys o homem Solteyro que Prigos paſſa de noyte e de dia: quando anda namorado em que por iſſo vem a cometer Prigos: Mortes: Furtos: Raptos: e outras muytas couſas. Quantas Fabullas quantas mentiras diz e manda dezer. quantos affagos Quantos offereçimentos. E o que pior he que as cuitadas Donzellas o creem muitas vezes: e lhe tomam palaura de lhe nam ſazerem mal e nam lha cumprem. Aſſi como hum que jurou a huma de lhe nam tocar da çinta para baixo e depois atoulha nos pees. A ley antiga das .xij. Tauas mandaua que ſe ho homem ouveſſe alguma molher por engano morreſſe por iſſo. e ſe foſſe per força que entam lhe pagaſſe ſoomente o Caſamento. De maneira que eſtimaua mais o engano que a força. Mas por qualquer maneira que ſe conheça a molher alhea he muito mal por que ſe he Virgem: roubaſſelhe hum grande dom que lhe deu a Natureza. Se he Solteira he pecado e a molher viue torpemente. Se he caſada: comete grande erro e crueldade. de maneira que por iſſo neçeſſareo he a ho homem caſar. Porque pola mayor parte os homens nam querem viuer ſem eſte viçio. Donde dizem que ho mançebo casto he martir ſem derramar ſangue. porque he gram ſofrimento a continençia no homem mançebo. a qual ſegundo a ſcritura de ſoo deos pode ſer ao homem dada. Aſſy que por ſe euitar pecado he juſto e proueitoſo e neçeſſareo ao homem auerſſe de caſar.

Outros muitos e muy grandes fundamentos e autoridades. podera allegar por eſta parte que he muito mais verdadeira. mais aprouada. e mais comum. convem a ſaber ſer mais proueitoſo caſar que nam caſar. e melhor que tudo a Religiom.

Mas ao propoſito concluyndo digo que a molher ſe nam deue temer nem arreçear. por ſer couſa tam neçeſſarea. tam proueitoſa e tam comum. E eſta minha Opinyom tiuerom e tem Doctores Thelogos. Canoniſtas. e Legiſtas. que nhuns diſcrepam. E os que vos Senhor allegais nam cuido que o contradizem. mas diram como eu tambem diguo e he claro: ſer melhor a Religyam. Mas que ſeja melhor caſar. que nam caſar. nam he couſa veriſſimile. nem que ſe poſſa ſoſtentar. Porque no principio. e no meyo. e no fym do matrimonio ſempre he proueytoſo. e apraziuel conſiderado o que dito tenho e muyto mays que deixo de dizer. Mayormente os muytos e largos Priuilegios que as Leys e Dereitos conçedem em fauor do matrimonio: dos quaes o noſſo Baldo Nouello per mandado do Papa Sixto .iiij. recopilou gram ſuma. e outros muytos. E portanto concluyo que he conueniente e proueitoſo ao homem caſar antes que viuer ſolteyro que he vida pryguoſa e ſem Fruyto.

Acabaſſe a Segunda parte.

TERCEIRA PARTE

Em a qual ho Autor particularmente reſponde aos Doze Fundamentos allegados contra o Matrimonio. E reproua e deſtrue todos os ditos fundamentos e Rezões dadas contra elle. e contra as Molheres. e amoſtra de quanta perfeyçam e Exçellençia ſejam. E trautamſe mais muitas couſas muy proueytoſas aos Caſados.

Repoſta e Reprouaçam contra o primeiro Fundamento das Cargas do Matrimonio.

E POR QUANTO me nam ſatisfaço de todo com as Rezões que tenho dadas. e tambem porque como diz o Filoſofo no .iiij. dos Fiſicos. qualquer couſa ſe demonſtra melhor nam ſoomente quando ſe declara per ſeus açidentes: mas quando ſe tiram ſeus contrayros e no vij. das Ethicas diz que nam abaſta dizer a verdade ſe

ſe nam declara a rezam della. Portanto particularmente responderey a cada rezam e ſera pela maneira ſeguinte.

Primeiramente nam empeçe o primeyro fundamento em ſe dizer que he grande a carrega do matrimonio. porque ainda que ſeja aſſi. nam he pera que por iſſo o homem ſe deixe de caſar. Porque nos auemos de propoer a alma a todalas couſas do mundo. Porque como ſe diz no Euangelho: Que aproueita ao homem ganhar todo o mundo: e a ſua alma padecer detrimento. De modo que ſe ora vos quiſeſſe conçeder que com menos trabalho viue ho homem ſem molher que com ella. nam ſe pode negar que nam viua com mais cargo de conçiençia porque deſeja as alheas e vſa dellas. que he pecado mortal. e contra os preçeytos da Ley e pera euitar eſte pecado: juſto he que nos tomemos eſte encarrego. Quanto mais que o contentamento que tem os bemcaſados vençe todalas riquezas do mundo. Porque a proueza ſe vem alegre: he couſa mui rica. E nam ha nhum que ſeja rico ſegundo ſua vontade. porque as riquezas quanto mais ſe ajuntam: tanto mais ſe deſejam. E ſe quiſermos viuer ſegundo natureza nunqua ſeremos proues. e querendo viuer ſegundo vontade nunqua ſeremos ricos. como diz Seneca. E a natureza noſſa como o Filoſofo diz: ſe contenta com couſas muy poucas. E vulgarmente dizemos. que todo rico ou he maao. ou herdeiro de maao. e por iſſo muitos Doutores Santos eſcreuem contra as riquezas e as deſprezam. e dizem que he dificultoſo entrar ho rico no reyno dos Ceeos. Os ruſticos dizem que quem teme ſua conçiençia numqua he rico. e quem teme ſeu corpo: nunqua he ouſado. Porque pola mayor parte as muytas riquezas ſe ajuntam per peſſoas auarentas e de pouca Liberalidade Os proves em dereito tem mayores prerogatiuas e priuilegios. poſto que Angelo de Aretio dezia. que de taes priuilegios ho liuraſſe deos. E como Seneca diz onde ha muitas riquezas haa muitos que as comem e deſtruem. e muitos fazem guaſtos muy deſconformes a ſua Renda. Porque ſobçede

neſte tempo a vahidade tanta nos gaſtos como diz Eraſmo na Moria. que haa muitos que em caſa morrem de fome: e per fora gozanſſe de pareçerem ricos e aas vezes nam tem que comer e veſtenſſe eſplendidamente.

Item os ricos ſempre temem. e cuidam e ſonham com o dinheiro: onde ſempre tem colocado ſeu coraçam. como diz o Euangelho. e conta Franciſco Petrarca em hum Dyalogo do filho do Fidalgo que foy a Roma: e deixou as arcas cheas de Auer em poder de ſeu pay: o qual porque era largo e magnifico lhas abrio. e vaziou. e guaſtou todas ante que o filho vieſſe: e encheolhe as Arcas de terra: e elle quando veo que vyo ſeus Irmãos luſtroſos: e caſa do pay mais luzida: deulhe no coraçam o que era. e foy rijamente aas Arcas e achandoas peſadas e fechadas deſcanſou. e nam curou mais de olhar: Dahi a quinze dyas abrio ſuas arcas e achandoas vazyas do dinheyro e auer: chorou muy amargoſamente. Ao qual como ſeu pay viſſe aſi: lhe perguntou por que choraua. e elle lhe amoſtraua ás arcas como eſtauam cheas de terra ao qual o pay reſpondeo que as tornaſſe a çerrar: que tanto lhe aproueitauam cheas pera elle as arcas de terra como de Ouro poys elle o nam auia de guaſtar. e as arcas eſtauam cheas. Salamon rogaua a Deos que lhe nam deſſe riquezas nem proueza. ſenam ho que boamente pera ſeu viuer lhe foſſe neçeſſareo. Item as riquezas nam valem nada ſe nam ſom comunicadas. E aos pais por amor dos filhos pareçe juſto ajuntalas: e goardalas. mas nam ao que nam he caſado nem tem filhos. E ainda pera elles deziam alguns que ſe nam auia de teſaurizar porque ſe elles ſom bons elles o ganham e nam ham miſter nada.e ſe ſom maaos: elles perdem e eſtruem tudo. Porque a molher de Socrates quando eſtauam pera o matar: lhe rogaua que deixaſſe ſeus filhos encomendados a alguma peſſoa: o qual lhe reſpondeo que a ninguem os encomendaua. porque ſe foſſem ſemelhaueis a elle nam auiam miſter ninguem: e ſe o nam foſſem nam queria que ſe

chamaſſem ſeus filhos. E olhandoſſe muy bem tudo. em has outras profiſões e ordens: ha tamanhos perigos e trabalhos. como no matrimonio. e em toda parte ha hum pequeno de mao caminho. E ajnda no matrimonio ha menos trabalho. mayormente depois do coſtume que ſe conuerte em natureza e por iſſo façilmente ſe ſoporta. E como quer que o homem naçeiſe da molher: pera os trabalhos. nam pode fogir aas miſerias deſte mundo. como quer que elle viua. Dizem os Poetas que com trabalho nos vendem os Deoſes ſeus bens. e deos diſſe a Adam que com ſuor de ſeu roſto comeria ſeu pam. E aho bom homem e deligente a oçioſidade lhe faz faſtyo. e enfadamento. como vemos por experiençia. e Seneca em huma carta dezia. que o oçyo ſem letras era morte. Como dizemos do bom eſtudante que nunqua lhe vagua tempo pera eſtudar que atee na meſa e na cama nam pode eſtar ſem o liuro. e o mao nunqua acha tenpo. e guarda e eſpera pelos dias ſantos ajnda nam chegam. Bartulo dezia que nunqua era bem ſão ſenam quando eſtudava. E Azom nas Ferias era ſempre enfermo. e portanto melhor he trabalhar que eſtar torpe. Porque o ferro em que nam trabalhe comtudo a ferrugem ho conſſume. Hos homens que nam trabalham como diz Saluſtio ſom como as Beſtas do canpo que paſſam ſeu tenpo ſem nhum fruyto. e Dauid diz que comeremos os trabalhos de noſſas mãos. Afirmaromme que o gram Turco Bajazeto avo de Solimano que ora he: lauraua per ſua mão fyo de Ouro e fazia ortaliça dizendo que todo homem auia tanto de trabalhar: quanto lhe abaſtaſſe pera ſeu ſoportamento. Aſi que em concluſam digo: que ajnda que alguns bradem contra as carregas do Matrimonio: aconteçelhe como aos que criam as maçãs que naçem muy amargoſas e depois ſom muy ſaboroſas. E aſi como a Rapoſa que auia medo do vulto do Lyam: e depois achouho muy brando. Porque depois haa tanto bem. tanta Gloria. tanto deſcarrego. e tanto proueyto. no caſamento que exçedem e ſobejam e peſam

mais que as carregas que lhe achamos. E auido bom reſpeyto: e conſiderando ho bem. he muyto mayor deſcanſſo. E portanto he juſto que quem tem a Roſa que a tenha com as ſuas eſpinhas. E ho que for deſcarregado de huma couſa: nam he muito carregarſe em outra. e quem ſinte o proueito: a de ſintir o dano e quem ſe ſouber conçertar nam ha couſa mais leue de ſofrer. E ho que ſe faz per vontade: he muy leue de acabar. e o que ſe faz contra vontade em que mui façil ſeja nam ha couſa mais difiçil como diz Terencio. E nam sey como ſe poſſa dezer que aja mayores cargas no matrimonio que ſem elle. Porque ſe o homem he muy rico ou gram ſenhor reçebe muy pouca pena em ſer caſado. e teer molher propria. pois nam pode eſcuſar a alhea pera caſa e familya nas couſas meudas. e de ventura viue ſem mançeba. que o faz infame e lhe eſtrue a fazenda. E ſe o homem he de menor eſtado. tambem he menos fadiga. porque a molher ſupre metade de ſeus trabalhos. e aquillo que elle auia de guaſtar em dobro com muordomos e outras peſſoas. deſpende ſyngelo com ſua molher. Porque ella tem Ofiçio de deſpenſeyro. Officio de teſoureyro. Ofiçio de guardar a caſa. Oficio de criar os filhos. Ofiçio de mandar fazer as couſas meudas e outras pera as quaes o homem ha miſter muitas peſſoas a que bem o pague.

Item a molher ajuda o marido como filho. como companheyro. e como amigo em todos seus trabalhos.. Eu conheci huma que tirou ſeu marido de poder da juſtiça. Contam as Historias que quando ho Turco tomou a Cidade de Belgrado em Ungrya que ſorom achadas armadas muytas molheres mortas. que entam ajudauam ſeus maridos pelejando. Ho meſmo conta Paulo jovio que aconteçeo pouco haa em Aſya em outra Batalha que vençeo o Turco contra ho Sophi Hyſmael. aſi que as cargas nam ſom taes pera ſe deixar nem temer o caſamento.

Repoſta aho Segundo fundamento da morte dos Fylhos. Tractaſe aqui da Paçiencia e de que maneira deuemos ſentir ſua morte.

EQUANTO aho .ij. Fundamento que ſe alega contra ho Caſamento: pela morte dos filhos. digo que he muy fraco fundamento. porque poſto que a morte dos filhos de a ſeus pays muita pena e dor. comtudo nam morrem por iſſo. e o tenpo cura tudo. E como Tullio diz. nam ha dor: que o tenpo nam demenua: e abrande. Se a dor que tem o pay da morte dos filhos duraſſe ſempre: couſa forte ſeria. Mas nos Criſtãos pois ſabemos que leuandoos deos piquenos e bautizados vaão ao Parayſo. nam nos auemos de entriſteçer. que o Euangelho diz. que os deixemos hijr que pera elles he o reyno dos Ceeos. Sam paulo diz que diſſo nos nam entriſteçamos. pois ſperamos a ſua reſureiçam com a noſſa. a qual nam eſperauam os Gentyos. que faziam aqueles prantos muy ſolenes. Cypriano diz que chorar os defuntos proçede de fraqueza de coraçam. poys ſua morte pera noſſa he conparada aquelles que nauegam. que chegam huns mais tarde que os outros. e todos chegam. E por iſſo ordenou a Igreija que os Enteramentos ſe façam com cantares de Salmos a denotar que nos tira deos da miſeria deſte mundo. e que lhe deuemos dar por iſſo graças. Nam ſe pode negar todauia alguma dor que cauſa a humana fraqueza mas nam ha de ſer tal que nos traga em deſeſperaçom. e tentaçom dos juyzos de Deos. Ho pranto ſe deue fazer polas peſſoas jnſignhes os noue dias do dereito. porque aſſy chorarom os filhos de Iſrael a Moyſem .xl. dias. e a Jacob .lxx. E os diçipulos ſantos chorarom a Santeſtevam. e fezerom ſobre elle grande pranto. Nos coſtumamos .ix. dias que bem abaſtam. e as Leys os conçedem. Mas os filhos quando nos faleçem deuemos dar graças ao ſenhor Deos. e poer djante a Job. ao qual faleçeram ſeus fylhos

e elle dezia: que poys Deos lhos dera. e lhos leuara que foſſe ſeu nome bento. Nam auemos de reprender os juizos de deos. mas deixar tudo a elle que rege e manda bem ſegundo ſua providençia. E auemos de cuidar que nam auiamos de geerar couſa jmortal como diſſe Anaxagoras. do qual e dalguns que direi deuemos tomar exenplo. Xenofonte eſtando no Tenplo fazendo Sacrificio lhe veo noua que o mayor de ſeus fora morto na Guerra. mas elle nhuma mudança fez. ſoomente pos a coroa e perguntou como fora e como diſſeſem que pelejara fortemente, tornou a coroa aa cabeça e acàbou ſeu auto. Pericles prinçepe de Athenas ſendo mortos em quatro dias dous ſingulares Filhos: outro tanto fez. E aſſi tambem fez Horatio pulluillo. Quinto marçio no proprio dya que lhe faleçeo ſeu vnico filho. acabadas as Exequias ſe foy ao Senado porque era conſul. Marco Bibulo colega de Ceſar no conſulado como foſſe deſcontente de Ceſar e por iſſo em todo anno numqua foſſe ao Senado. comtudo no dya que lhe derom noua da morte de ſeus filhos foy ao ſenado vſar do ſeu oficio. Marco Aurelio faleçendolhe hum filho mui bom. e ficandolhe Comodo muy maao. elle mandou que nam çeſſaſſem humas feſtas que ſe faziam entam e que nam choraſſem mays que cinco dyas. Tiberyo Emperador no dia que fez as exequias de Druſio germanico ſeu vnico filho. ſe foy ao Senado fazer o que a Republica pertencia. Lambas capitaõ dos Genueſes contra os Venezianos eſtando em Armada no mar Adriatico lhe matarom hum filho mas elle foy avante e a ſeu filho mandou lançar no mar. e diſſe que nam podia auer melhor ſepultura que onde morrera por ſua tera. S. Filiçitas Cidadã de Roma exçedeo todos a qual perante ſi vio matar .v. filhos pela Santa fee Catolica. e ella os eſforçava no tormento. Dyon Syracuſano eſtando em pratica com ſeus amigos. ouuio rumor porque cajra hum ſeu filho da janela: e elle chegou e mandou que o ſepultaſſem e tornou a pratica. Autores ſom do ſobredito Valerio maxi-

mo. e Baptiſta Fulgoſo. Nam he pera deixar de dizer a fortaleza. e paciençia. que moſtrarom os Catolicos Reys de Caſtella Dom Fernando e dona Iſabel os quaes tendo hum ſoo Filho. em que eſtaua a ſubçeſam de tantos Senhorios e Reynos. E vindolhe noua de ſua morte ao tempo que Elrey Dom Manuuel que aja gloria chegou a Valença Dalcantara a reçeber por molher a Rainha Prinçeſa. Diſſimularom tamanho nojo tres ou quatro dias. de tal maneira que ſe lhe nam emxergou. e fingiram hum coraçam qual conuinha pera tal negoçeo que ſe ſoe fazer com todo modo de prazer. e contentamento. Outros muytos Exenplos deſta qalidade Antigos e Modernos podera dizer. Eſtes podem abaſtar a qualquer bom e arrezoado Juizo. Quando iſto nos aconteçer que quaſi ſcuſarſe nam pode diſcurramos por noſſos parentes: amigos. vezinhos. preſentes e paſſados e acharemos outro tanto em cada hum delles e ajnda pior e então ſolaz he ao mezquinho ter companheiros igoaes na pena. Conta Vallerio maximo que hum mançebo ſe quexou muyto a ſocrates. dezendolhe como era deſuenturado e triſte foy Socrates e leuou o em huma Torre muito alta e della lhe começou a moſtrar todallas caſas da çidade e em cada huma apontaua as deſauenturas della e quantos em ella morrerom e achou que elle era menos atribulado que os outros.

Item dezia que ſe ſe ordenaſſe que todos juntaſem ſeus males em hum monte e que ſe Repartiſe o monte jgoalmente que ante cada hum ſe ſayria com o ſeu que pos. que nam tomar igoalmente do monte com os outros. de maneira que ſem iſſo ſenam pode viuer porque o que nam tem filhos tem pays parentes e amigos que lhe podem morrer: e quando iſto nos aconteça deuemos crer que deos nos proua ou toca pera que nos emendemos de noſſos peccados e por iſſo o auemos de auer em paçiencia pera que nos nam aconteça pior. E que ſeja grande door ver a morte aos filhos. Qual he de tam fraco animo que pera ſe liurar deſta door dexe de caſar. çerto nhum

mayormente que o que nam teue filhos e nunqua caſou nam pode ſaber como doee a morte dos filhos. E ſe morrem huns ficam outros e tambem ſe ſam filhas. a muitos lhes nam peſa tanto quando morrem que mais lhes nam peſe quando naçem e aconteçendo que m̃orram todos os filhos a hum pay. tem por iſſo alguns priuilegios em Dereito. e os pode fazer Adoutiuos. poſto que diram alguns que ſera eſta mayor door. mas comtudo nam tal pera que ſe tema o caſamento. Porque ſeria como ſe conta do outro que tinha o Cuytello no cume da porta e choraua polo que auia de naçer e cortarſſe com elle. Nam deuemos tanto peſar a morte dos filhos como Thales. pois naçerom pera couſa tam certa como he a morte. E louuar a Deos comtudo tomando exemplo de Abram que hum ſoo Filho que tinha quiſera ſacrificar a deos por ſer obediente. e entam per mandado de deos o Anjo lhe teue a mão. Aſſi que diguo que deuemos ſofrer a morte dos filhos com paciençia pera que Deos com ſua graça nos ſocorra. E por iſſo tal medo ou reçeo nam he tal que jnpida o caſamento.

Repoſta e reprouaçam do Terçeyro Fundamento da Seruidom. Tractaſſe aqui dos Ciumes. e como ſempre o caſamento he Franco e de toda Liberdade.

ISO meſmo nam releua o .iij. fundamento. em ſe dizer que he o Matrimonio ſpeçia de ſeruidom. porque digo que em ſua caſa cada hum he Rey. Como diſſe hum lavrador a Elrey de Ingraterra. o qual entrou em ſua caſa deſconheçido e elrey rogauaſſe com elle ao beber e entam o villão lhe deu huma grande bofetada fazendo que o nam conheçia. e diſſe que cada hum era Rey em ſua caſa que fizeſſe o que lhe mandaua. E portanto digo que nam he ſeruidam a do matrimonio mas he liberdade. poys ſeruimos com elle a deos. e nam ha mayor gloria da que ſe alcança ſeruindo

a deos. Noſſo ſaluador. dezia a Samaritana que quem bebeſe da ſua agoa nunqua aueria ſede. E nam he ſeruidom: mas liberdade ſeruir aa rezam. E nam ha molher tam deſarezoada que ſe nam conçerte com a boa rezam de ſeu marido Porque o al ha lugar quando ambos ſom deſarezoados. Porque nam podem antre ſi viuer concordes: ſe elle he rijo e ella braua. porque ham de temperar ambos a releuar hum a paixam do outro. e entam tal ſeruidom he doçe. Porque ſe o marido ama ſua molher. nam cuida que lhe faz ſeruiço, mas com iſſo reçebe gloria. Temos exenplo de Jacob que ſeruio ſete annos a ſeu ſogro Labam por amor de Rachel e acabados os ſete annos Labam lhe lançou de noite a Lya que era fea e leproſa: e vendoſe Jacob enganado: queixandoſe tornou a conçertar com elle que o ſeruiria outros ſete annos pola meſma Rachel. e aſi o fez e cumprio quatorze que os nam ſintio polo grande amor que lhe tinha. Aſi que nam he ſeruidom a que tem a molher ſobre o marido antes em todo elle ho tem ſobre ella. E por iſſo perguntam os Doutores juriſtas ſe o Caualeiro e Doctor chamara ſuas molheres Senhoras: e dizem que nam Mas ſegundo bom coſtume deſpanha e Portugal todo homem honrrado chama a ſua molher Senhora. quando com ella fala: mas nam quando dela fala com outrem. Ho vſo popular eſtendeo iſto mais baixo aſi como faz ao beijar das mãos. A molher em todo caſo deue chamar a ſeu marido Senhor: que aſi chamaua Sarra ha Abraham. E antigamente ſe vſaua aſi: como pareçe por muytas Leys dos Digeſtos. Diz ſam Ignatio que as molheres ham muito de honrrar ſeus maridos: no ſalar e em tudo. E ſe as vezes a molher com ſanha nam quiſer catar a honrra deuida a ſeu marido: os prudentes o deuem coreger: e ſofrer com deſcriçam. porque auemos de honrrar pera que nam nos deſonrrem como diz o prouerbio. E com muita mais rezam podemos dizer que o marido tem ſeruidom em ſua molher. porque lhe vſa de toda ſua ſuſtançia honrra e fazenda. e lhe obedeçe

em tudo. Portanto as molheres trazem ſua cabeça coberta: a deuotar que ſom ſubditas a ſeus maridos. Em Veneza quando vam pola rua cobrem todo roſto. Em algumas partes cobrem mea cabeça. Em outras vſam Sombreiro. Ca antre nos tem outro vſo: que todas andam com o roſto deſcuberto. As ſolteyras podem andar ſem grande touca porque nam tem maridos nem ſam ſogeitas. E nhuma deue cortar ſeus Cabelos por ſinal que ſe hamde cobrir com elles e a ellas muito conuem: porque ſom gram parte de ſua Fermoſura. e homens ha que diſſo muito ſe contentam como foy Neron dos cabelos de Pompeyana que lhos contaua: e a cada hum punha hum nome. e fazya hum verſo Heroyco. As Freyras ham de cortar ſeus Cabelos porque ſam Religioſas. e as que ho fizerem por ſua ſaude. E ja ouue tal neçeſidade que molheres Romanas fezerom delles cordas com que ajudarom ſeus maridos. Som as Molheres tam ſubditas a elles que ſem ſua vontade nam fazem de ſi nhuma mudança. E ſe o marido nom quer: nam pode a molher fazer voto de dormir na cama com Camiſa. Saluo ſe for doente: ſegundo dizem os Doutores. E nom he ſeruidom nam deuer o marido andar com outra. ante huma vertude a que elle he obrigado por amor de deos: e de ſi: e della. porque nam o fazendo pode ella queyxarſe com cauſa. Porque em tal caſo as mays caſtas tem diſſo mais afpera dor. E antigamente por iſſo ſe permitia o repudio. Que ſoomente de o ſonharem e ſoſpeitarem lhe vem grandes accidentes. que nam tem nhuma paçiençia. E louuo os queixumes das que tem pera iſſo alguma euidente cauſa mas ha muitas a que dos ventos vem a ſoſpeita: e quando ho marido for culpado o nam deue culpar ſua molher ſe ſe queixar. e fizer quaeſquer fortes eſtremos. porque ellas nam tem niſſo paçiençia. e nam ha couſa que pyor ſoportem. E buſcam pera iſſo todo modo de vingança. pera que o marido nam guaſte a Fazenda que na verdade grande jndiçyo he pera iſſo. E as vezes proçedem de tal ma-

neira que cometem couſas terriueis como vereis por eſtes Exemplos. Helena aquela mui nomeada deſque veo de Troya que por ella ſe deſtruyo. ſendo faleçido ſeu marido Menelaao ella fogindo dos filhos de Oreſte veo ter a Rodes onde foi agaſalhada de Polyzo molher Delrey Tepolemo: e como quer que ella ajnda foſſe fermoſa. e ſempre aja briga antre a Fermoſura e a Caſtidade: pareçe que ouue antre ella e Elrey alguns amores os quaes como entendeſſe Polyzo: a enforcou per ſuas mãos em huma aruore. e eſte foy o fim de tam fermoſa e tam famoſa molher. Laodyçe molher de Antyocho rei de Sirya matou com peçonha Beronice jrmã de Tolomeu porque Antioco a amaua e tinha della hum filho que ella tambem matou. Braçiano conta no Decreto que huma molher com Ciumes de huma ſua criada a matou com açoutes. Tullio .ij. dos offitios diz que Alexandre Phereo foy morto por ſua molher: por Ciumes que tinha delle. Ho meſmo conta Juſtino: que fez Arſinnoe a ſeu marido Demetrio. porque andaua com ſua ſogra Beronica. Alguns dizem que Antonio vero emperador foy morto per azo de ſua molher Luçilla: porque elle amaua a Fabia. Apuleyo conta tambem: que huma molher de hum laurador tinha delle taes Ciumes: que com rayua lhe queimou hum çileyro onde tinha toda ſua fazenda: e nam contente diſo enforcou hum filho que tinham e depois ſe lançou em hum poço. Spinga molher de Cadmo por çiumes de Armonia ſe apartou delle: e lhe fez guerra cruel. Dyrſa como quer que ſoſpeitaſe que ſeu marido Lyco amaua a Antiope: mandouha tomar: e atar aos cornos de hum Touro e poer fogo debaixo: pera que a eſpedaçaſſe em hum monte. Medea matou ſeus proprios filhos que tinha de Jaſom: porque elle a deixara por amor de Hiſiphile. Prognes tambem por ciumes de Fylomena matou ſeu proprio filho: e o deu a comer a ſeu marido. ſegundo dizem os Poetas. Eu vi preſa huma por eſcaldar outra com tiçoes por çiumes. Deutera Rainha de Fran-

ça matou ſua filha doutro marido por çiumes delrey Teodoberto. E outras couſas deſta qualidade: he çerto que cada dia pelo mundo aconteçem. Seneca diz que nhuma força de fogo: nem de ventos: nem de armas he tanto pera temer como a molher que ſe ſinte de Ciumes. Porque ho monte Ethna que ſempre eſta ardendo em foguo nam he tam forte nem mais eſpantoſo. E fazendo diſſo mençam Ouidio no .ij. da arte. diz que nam he tanto pera temer ho Porco montes quando eſta çercado de Çaães. e os lança de hum cabo pera outro. Nem a Lyoa quando da de comer aos filhos. Nem a Biuora quando eſta pera morder. como a molher que ſe ſinte da amiga do marido. e Salamon diz ſer door ſobre todalas dores.

Aſi que per eſtes Exenplos o marido pode conſiderar a pena que tera ſua vertuoſa molher: ſe ho vir com outra enuolto. E por iſſo os maridos deuem eſcuſar e guardarſe de cometer tal erro contra ſuas molheres porque nam ha couſa que lhe de mayor nojo e que pyor ſoportem e tem muita cauſa. e nam ſe pode iſto chamar Seruidam nem ſogeiçam: mas grande vertude: pola qual os homens honrrados e deſcretos deuem a ſuas molheres mais.

Algumas ouue que manſamente diſimularom iſto. e ho ſofrerom a ſeus maridos. Aſſi como Julia molher de Ceſar Auguſto da qual dizem que lhe deixaua leuar a cama moças piquenas de que elle era muy amiguo. o que porventura ſeria polo contentar por ſer Emperador.

Emilia tercia molher de Cipiom Africano deſimullou com elle muito tempo que andaua com huma criada ſua e depois de elle morto a forrou e caſou honrradamente.

No Geneſi temos como Sarra molher de Abraham quando ſe vio velha de çem annos e que nam tinha filhos diſe a ſeu marido que tomaſe Agar ſua criada e que com ella fizeſe geeraçom. Abram fezeo aſſi: e delle conçebeo Agar e como ſe viſſe prenhe começou de ſe alterar contra ſua Senhora porque era

maninha: a qual o nam pode ſofrer: e nam lhe fez mal nhum mas diſſeo a ſeu marido e elle lhe deu licença que a trataſe como quiſeſſe. e entam Sarra daua ma vida a Agar. a qual com iſſo lhe fogio. e topou com habram e como lhe contaſe o caſo: elle a fez tornar. e diſſe que lhe obedeçeſſe como ſohia e ella ſezeo aſi: e durou algum tempo e Agar ueo a parir Hiſmael com que Abraham muito folgaua: Depois per graça de deos veo a parir Sarra Iſac: e quando o menino creçeo brincaua com Iſmael e ſarra tornou a auer deſprazer e rogou a Abram que lho lançaſe fora com ſua may. Abram por nam ver eſta diſcordia deulhe agoa e pam que leuaſſe e que ſe foſſe com Iſmael e ella fezeo aſi. e hindoſe: lhe faltou a agoa no caminho e ella deixaua o filho pera que o nam viſſe morrer de ſede. e entam lhe apareçeo ho anjo e lhe amoſtrou a agoa ecetra. Eſta Iſtoria eſta mais larga no texto e tem mayores miſterios. Contey a hiſtoria de Sarra tam antiga e tam verdadeira. Pois eu conheci outra que nam foy Sarra mas molher deſte tenpo: a qual tinha marido de que nam auia filhos e tinham huma criada que criaram de piquena que jazya ſempre com elles na cama e auia filhos do amo e a ama os criaua como ſe forom ſeus com muito amor. Acertou de querelar delles hum meyrinho por Barregueiros e a ama encubrio a moça que a nam prenderom. preguntada como o podia comportar diſe com amor do marido e por lhe ver filhos.

Ho meſmo fez Stratonica molher Delrey Dejotauro do qual ella nunqua pode auer filhos e rogaualhe que os ouueſſe por onde podeſſe. e como quer que elle nam curaſſe diſſo ella meſma lhe deu huma Donzela muito fermoſa em que os ouue.

Tambem Rachel molher de Jacob vendo que nam podia delle auer filhos lhe rogou que os ouueſſe de ſua criada Ballam e elle aſi o fez.

Outro tanto fez outra ſua molher Lya que como foſſe jaa velha e nam pariſſe poſto que jaa parira quatro vezes lhe rogou

que ouueſſe mais filhos doutra criada e aſi ho fez. Eſtes proximos dous Exemplos eſtam mais largamente no Geneſi e ſignificam mayores miſterios que nam ſom deſte propoſito.

Agora eu ſeguro que com dificuldade ſe ache nhuma por mais velha e maninha que ſeja que ho conſinta. quanto mais que ho rogue. Nem eu o teria a bem como quer que ſeja pecado que obriga os feytores. conſſelhadores. e encubridores. Nem tam pouco obriguo a molher a que ſe nam queixe do marido culpado com temperança honeſta nam ſendo elle mui deſonesto. Verdade he que quando ho marido jaa foſſe muy diſoluto, e começaſſe de querer perder a vergonha a ſua molher e ella lho começaſſe a entender. pareçeme que ſeria melhor vſar com elle de alguma boa Cautella e afagos ante que de brigas. porque os homens obſtinados em tal vicio. ſe perdem a ſua molher a vergonha fazenſſe jncuraues e aproueita entam mais a boa palaura e ho amor que nam as brigas. Conta Eraſmo em hum colloquio que hum Caualeiro honrrado tinha huma vertuoſa molher: e ambos ſe queriam muito. Tinha elle huma quinta onde as vezes hia folguar e caçar. Acertou de ver em caſa do laurador onde hya pouſar uma moça bonita. ordenou de a auer. e ouuea. polo qual hia e continuaua mais vezes. e dormia la. E como quer que as molheres loguo ſoſpeitam o que pode ſer: lançou ella ſuas eſpias e ſoube parte do caſo. e como o laurador era tam proue, que nam tinha o marido quando la hia em que dormir. Tomou ella huma cama de roupa e outros concertos eſcondida do marido e deſconheçida. ſe foy a caſa do laurador e diſſe que era huma parenta do caualeiro que alij vinha. e porque elle nam tinha que comer nem em que dormir lhe deixaua aquella cama e outro aparato pera quando elle vieſſe achaſſe o que lhe cumpriſſe. Tornouſe pera caſa e elle dahi a poucos dias tornou a caſa do laurador. e como lhe foſſe dada a cama e outros conçertos que ſua molher deixara perguntando por iſſo lhe diſerom que huma dona ſua parenta os trouxera

alij. mas elle a quem logo deu na vontade tornando pera caſa perguntou aa molher ſe fizera aquillo a qual lho nam negou. preguntada por que ho fizera diſſe aſi. Meu marido eu ſoube parte de voſſas couſas e de voſſa maa vida e como nam ereis agaſalhado como vos eu coſtumo aguaſalhar e curar. e doendome diſſo me pareçeo ſer meu oficio nam vos deixar padeçer fryo e outras mingoas. ſendo vos em tal hydade e ajnda que duro me foſſe nam pude comigo acabar doutra maneira. Viſta pelo marido ſua gram humildade e paçiencia numqua mais curou da moça nem tornou laa o que per ventura nam fizera ſe fora doutra maneira. Deſte exenplo podem tomar as ſenhoras pera quando lhe cumprir. E dos mais ſobreditos elles e ellas. Aſi que em concluſam digo que nam he ſeruidom a que dizem nem todo o que ſe mais alega: ſom obrigações de vertude. de vontade. de proueito e de lei juſta e ſanta e neçeſarea. e pera bem viuer. e por iſſo nam ſe deue temer nem arreçear o caſamento.

Reprouaçam do Quarto fundamento da Simpleza.
Prouaſe como as molheres ſom tam habiles e tam ſabedoras como os homens. e aſi alguns Exemplos.

MVYTO menos releua o .iiij. fundamento em dizer que ha molher ſabe pouco. ho que nam he verdade: porque muitas ouue e ha oje em dia que ſabem mais que ſeus maridos em que ſe ellas nam foſem hiriam mal ſuas fazendas. E ha homens tam deſmanchados e guaſtadores que ſuas molheres os gouernam. E muitas ouue que forom ſabedoras e ſcientes. Theodora mulher de Juſtiniano emperador regia o jnperio e encobria as faltas que hauia no marido. Joana de Ingraterra foi de tanto ſaber que alcançou ſer papa em Roma depois de Leom .iiij. e ouue nome Joam .vij. e enprenhou de hum ſeu familiar e hindo pera jgreja a tomarom no caminho as dores e alij pario e

morreo. autor he Platina. Proba valleria foi muy doĉta em letras latinas e gregas e per gram engenho apropriou os verſos de Virgilio aa vida de Xpõ. E dezia Joam andre Canoniſta que ſua molher Milançia lhe enſinara que aos filhos ſe deuiam poer nomes fremoſos em que ſe compraſem por dinheiro. Plaçida molher de Ataulfo Rey godo foi prudentiſſima que fez com que Roma nam foſſe per elle eſtroida: e o reconçiliou com os Romãos. Dona mafaldra primeira rainha de Portugal foi muito prudente: de cujo çonſelho Elrey ſe aproueitaua ella ordenou grandes Edificios aſi como eſta See do Porto onde por ſua memoria eſtam oje ſeus toucados. Lelia filha de Syla molher mui eloquente foi. que compoya as Orações que ſeu pay dezia no Senado. Teoclea irmã de Pitagoras foi tal que deziam que elle aprendera della a Filoſofia Policrata ſua filha foi tambem mui doĉta e dezia que mais valia huma boa molher fiando que cem rainhas reinando. Zenobia rainha dos Palmiranos foi grande grega e Latina e eſcreueo muitas obras. Pola molher de Lucano era tal: que ajudou a elle a emendar os tres Liuros primeiros da Farſalya. Ginebra de Verona em tempo de Pijo .ij. foi ſingular em oratoria e Filoſofia que por iſſo mereçeo nome jmortal. S. Paula romã em ſeu tempo era chamada nouo prodigio do mundo por ſeu gram ſaber e por iſſo ſam Jeronimo a eſtimaua muito em cujo tempo floreçerom tambem Marçela e Fabiola que forom grandes ſabedoras. Deixo dizer gram ſumma de antigas e modernas por nam ſer largo. Mas acabo eſte conto com que fora razam hir mais cedo. que he Joana vaz. natural de Coimbra criada da Rainha noſa ſenhora por ſuas virtudes e doĉtrina mui açeita a ella nas letras latinas e outras artes humanas mui doĉta de quem vi algumas cartas por que bem ſe pode prouar eſta noticia que dou della. Se as molheres nam ſabem tanto: he porque ſe ocupam em outras couſas mais proprias a ellas. mas nam porque lhe falte habilidade pera tudo e como a molher tirar de ſi a Oneſti-

dade: tudo fara ao que ſe quiſer diſpoer. porque arte: engenho: ſotileza e diſcriçam lhe nam falta. E ſe me diſerem que ha muitas que nam ſom taes. Digo que tambem ha muitos neſçyos e deſarrezoados. E poſto que poſſamos dizer que nam ſom geralmente tam prudentes as molheres como os homens: nam ha nhuma que pera alguma couſa nam aproueite. E os neſçios tem aas vezes grandes auiſos e ſupitos mui ſingulares. como dizem do teſtamento de Sempronio Tuditano: o qual poſto que pubricamente foſſe furioſo e doudo fez hum teſtamento tam bem ordenado: que foy aprouado per todo o Senado de Roma. Tambem ſe conta de hum paruo que determinou a duvida do hoſpede e do eſtalajadeyro: que lhe queria fazer pagar o cheyro da carne aſſada: pois bebera ſobre elle e o paruo a quem o perguntarom lançando hum dinheiro pera o aar diſſe ao ſtalajadeiro que aſi como o hoſpede vira a carne e nam a comera que aſſi ſe contentaſſe elle com ver o dinheiro e nam o leuar. e dizem que Tullio nam podera melhor deçidir. Aſi meſmo o doudo que eſtaua preſo com os Orates vendo paſar o caçador: e tomandolhe conta da deſpeſa do falcam. e do caualo. e dos cães. e da caça que poderia tomar. diſſelhe Fuge daqui nam te prendam que nam ſom eu tam doudo e eſtou aqui. Aſi que as vezes os que nam ſabem açertam. e como diz ſanto Agoſtinho ao menor ſe reuela o que ſencobre ao mayor. e que elle folgaua de aprender de hum moço piqueno. E algumas podem ſaber mais que ſeus maridos. E portanto eſte inconueninte nam he tal nem tam vrgente pera que por elle o homem ſe deixe de caſar e por iſſo nam obſta.

Repoſta ao Quinto Fundamento
da Inconſtançia. e prouaſſe aquy como ſom mui
firmes na vertude e no bem as molheres

QUANTO a ho Quinto fundamento contrayro em ſe dizer que as molheres ſom jnconſtantes e mudaueis digo que eſta fama lançarom dellas os Namorados. dos quaes ellas muy jnportunadas e combatidas. porque lhe querem lançar a perder a honrra e a vida. lhe prometem muitas couſas que nam cumprem. e nam tem culpa. porque aſi lhe fazem elles quando as requerem que lhe prometem montes e mar de Ouro e depois tudo fica no Aar. e com nenhuma couſa cumprem. Pois logo nam he muyto ellas tambem ſerem mudaues e nam cumprirem porque o fazem por conſeruar ſeu dereyto. e a quem quebra a fee nam he muyto quebraremlha. e ante auiam de ter niſſo mais rigor. e ellas andam pera ſe goardar e elles pera as enganar. e por iſſo ellas lhe fazem eſtes enganos e eſtas variedades de que os homens commumente ſe queixam. e portanto lhe nam deuemos poer culpa. Em as outras couſas aſi ſe mudam os homens como as molheres. Quantos haa: que o que prometem pela menhã negam a noyte. e ora querem ora negam. Algumas vezes he bom o variar. porque do Sabedor he mudar em melhor o conſelho. Porque o que oje pareçe bem depois per outra noua rezam nam pareçe aſi. E cada ora temos nouos pareçeres. a nam auemos de auer vergonha de correger noſſos erros. Ho variar he natural aos homens e aas molheres. porque noſſo eſtado conſiſte em perpetuo mouimento. E nam he de reprender ſe ſegundo a variedade dos tempos ſe variem os Statutos humanos. e por iſſo os Doutores dam diuerſos conſelhos. E as Leis cada dia corregem humas as outras. E em hum Reino ſe guarda hum coſtume. e em outro:

outro mui diferente. E huma ordem reza hum coſtume e outra reza outro. e tudo proçede da mudança que fazem os homens aos quaes naturalmente toda mudança e couſa noua apraz. E nam pode menos ſer na mudança das Leys e ſtatutos. porque he tanta a malicia humana: que pera defraudar huma ley cuidam e fazem mil maliçias. Donde veo o prouerbio Feita a Ley cuida da maliçia. E por iſſo em couſas: he neçeſſarea cada anno huma ley. e hum corregimento. Aſſi que todalas couſas ſe mudam. homens. molheres. e tempos. E por iſſo nam nos deuemos eſpantar das molheres. as quaes por ſe guardarem de noſſos enganos nam he muito que nos enganem. Como a que depindurou a Virgilio no çeſto. Donde vem que dizem os Juriſtas que a molher caſada que for doutrem requerida: pode dizelo ao marido e dar hora a ho amigo: pera que venha e ho eſpanque. ſem ter por iſſo pena. E portanto eſta jnconſtançia em toda parte ſe acha. e muitas ouue que forom mui firmes. Aſi como Lena de Atenas molher publica: mas mui louuada: a qual ſendo mui atormentada nunqua quis deſcobrir o conſelho de Armodio e Aſtrigitonio: e cortou a lyngoa com os dentes e a coſpio no roſto do que ha atormentaua. E querendo por iſſo os Atenienſes honrrar eſta molher: feſerom huma alimaria a que poſerom nome Lena como a ella. e na lingoa lhe eſcreuerom o caſo tam notauel. Em tempo do peſſimo emperador Nerom fizerom alguns conjuraçom pera o matarem: ſabido per elle mandou prender huma molher libertina que ſabia do caſo. e com muitos açoutes que lhe derom atee que morreo numqua quis confeſar. E muitos homens que elle por iſſo atormentou nam tiverom tal conſtançia e confeſarom: antre os quaes foy o Poeta Lucano. Autor he diſto Cornelio Tacito.

Quintilia molher mui fermoſa em tenpo de Caligula .iiij. Emperador de Roma como ſoubeſſe parte doutra conjuraçam: foy trazida pera atormentarem e deſcobrir os conjurados: e

paſando por junto de hum delles que era ſeu amigo lhe deu a entender que nam ouueſſe medo. E por mais que lhe fiſerom ate lhe deformarem o roſto e aleijarem numqua deſcobrio nhum de ſeus amigos. Polo qual depois o Emperador lhe fez merçe viſta ſua tamanha conſtancya. Poys no cathalogo dos martires: quaſi tantas Santas foram martirizadas como Santos. Agata. Luçia. Feliçitas. Onze mil virgens. e outras muytas. Aſſi que em concluſam digo que a mudança nas molheres he como nos homens humas mays e outras menos. Mas por iſſo nam deuemos temelas. nem darlhes culpa. nem por iſſo arreçear o Caſamento ſendo tam neçeſſareo e tam proveitoſo como vemos que he.

Reprouaçam e Repoſta. contra o Sexto fundamento da Incontinençia. Onde ſe proua ſerem menos continentes os homens que as molheres. e como por culpa dos homens ſe cauſa a das molheres.

VENHAMOS ao .vj. Fundamento. em que ſe faz a mayor Guerra contra o Caſamento. e digo que por ha mayor parte nam he verdade o que ſe diz da jncontinencia. ſpecialmente o que dizem do rogar das caſtas porque muitas ſe virom mui caſtas e rogadas e mui combatidas. vede quantas Santas virgens o forom. vede a Lucrecia. Artemiſia. Penelope cujas Hiſtorias ſom vulgares mas algumas outras tocarei. Sofronia roman como ſintiſe que nam podia eſcapar a Deçio tomou huma eſpada e per conſentimento do marido ſe matou. Etelfrida rainha des que pario a primeira vez apartouſe do marido e viveo caſta perpetuamente. Baldraca moça pobre e de baixo genero nunqua quis conſentir ao Emperador Ottom que lhe prometia grandes couſas. Edeltruda rajnha de jngraterra a dous Reys com que caſou conuerteo de modo que nunqua a tocarom. Fara fran-

çefa virgem tanto chorou porque feu pay a queria cafar: que çegou de todo. Rodope filha de Dario matou a fua Ama por que lhe amoeftaua que cafafe fegunda vez. As molheres de Pauia de caftas foyam coftumar nam fahirem fora fenam com o rofto cuberto. Timoclia tebana tanto fentio fer violada de hum prinçipe que por fe vingar fingio que lhe queria moftrar hum poço onde auia muito auer: e como elle foffe diante della o lançou em baixo e ali morreo. Autor he do fobredito onde mais poẽ Textorna Oficina. Afi que fe ve quantas fom mui rogadas e caftas. Tambem as que caftas nam fom. nam as deuemos de todo defprezar porque fe podem arepender e vijr a bom caminho. E afi fom mais humildes que as caftas que por ifo fe alterão muito e muitas ouue que foram depois fantas e vertuofas porque humano he pecar: diabolico perfeuerar. Donde quer o dereito que pofto que o pai poffa deferdar a filha que faz de fi mal ante de xxv. annos: fe ella fe arrepender e fizer penitencia nam o podera fazer. E pofto que algumas fofem mas nam auemos de romper a rede pelos maaos peixes.

Item fe bem olhamos pola mayor parte a jncontinencia das cafadas vem por culpa dos maridos e as que os nam tem por geral culpa dos homens: que pera as auer lhe fazem mil manhas. falacias. afagos. palauras. e rogos jnportunos que fegundo dereito tem força de ameaças. E alguns defque lhe nam aproueitam rogos vfam de ameaças e as põe por obra de maneira que fe veem em grande fadiga que as nam deixam com recados. com feruiços e com outras mil emportunações que quebram as pedras quanto mais a ellas que fom piedofas. E eftes rogos jnportunos fom de grande eficaçia. E por iffo he ftatuido em dereito que nam fe confirme por morte a doaçam que o marido fez com grandes rogos da molher. E nam val a reuogaçam do teftamento que faz o marido por rogos da molher e quem ha benefiçio per preço comete Simonia. E o mefmo he nos oficios de julgar porque fe comete crime de

abito. Afi que as molheres com promefas femelhantes e com taes enganos fe enganam: e nam com defejo de fe defonrrar. Porque toda pefoa defeja de fe conferuar em feu fer. E venfe as vezes tam forçadas e jnportunadas: que lhe he forçado conçeder com medo. Afi fez Apio claudio o qual namorandofe de Virgjnea e nam a podendo auer ordenou com hum feu criado que a demandafe a feu pai por efcraua: e como quer que Appio auia de dar a fentença e a auia de julgar ao criado pera que lha defe.feu pai Virginio nam o podendo eftrouar per outra via determinou de ha matar: Como de feito perante todos em juizo a matou. Donde fe feguio diuifom e grande difcordia em Roma. como conta Tito Liuio. Tarquino quando nam pode acabar per rogos com Lucrecia: vfou de força. e afi muitos outros que deixo. E quando pera força nam ha lugar: bufcam alcouiteiras Geraçom pefima: tam difimuladas e tam fecretas que enganarom os homens quanto mais as molheres. Depois entram dões e peitas que quebram os penedos e mouem os corações dos homens mui conftantes e fortes quanto mais as molheres. Pois logo que fara a molher vendofe tam combatida Que des que nam obram eftas falaçias prometemlhe que cafarom com ella. e juramho com folemne juramento e depois o quebram. Afi que digo que a maliçia dos homens he tanta e tam fotil pera enganar as molheres que lhe nam deuemos poer toda a culpa pois os homens tem della tanta parte.

Item per outra rezam os maridos fom caufa da jncontinençia de fuas molheres. porque efperam aas vezes em mais do que em fi fom. e guaftam o feu com humas e com outras e depois nam tem pera o neçefareo de fua cafa. E os homens nam ham de prouer fenam o que podem e nam tomar carga fobeja. Porque hum homem pode honeftamente prouer huma molher e nam duas nem muitas. E quando as molheres ifto fintem ordenam de fe prouer doutro que as proueja. Porque Auiçena diz: que quando o marido padeçe algum defeito na-

tural: a molher deſeja o que ſeu he. e buſca outro perfeito. e por iſſo o dereito quer que os jnpotentes e frios poſam ſer apartados das molheres. E como diz Horacio: ham os homẽs de atentar aquilo que poſam ſoportar com ſeus hombros. Porque ſe querem muito voar queimarão as aſas no foguo. como Icaro filho de Dedallo. E ho homem que muitas molheres tem: hade ſatisfazer com a fazenda comer. e veſtir. E quando a molher vee tamanho desbarato: vingaſe tambem do marido. e por iſſo he tambem ſua a culpa. E dizem eſtes taes que querem melhor pam do que he o Trigo. e que as molheres proprias ſom como pam de caſa: e que no alheo acham outra deferença. como dizemos do agro alheo que pareçe ſempre mais fertil. E a cabra de minha vezinha he mais gorda que a minha. e dizem que o que com mais trabalho ſe alcança he mais precioſo. mas ſom couſas de homens mal regidos: e ha alguns que tem iſto por honrra. e dizem que quantas mais ham mais tem ſogeitas a ſi. Mas deuianſe contentar com o ſeu: e nam curar do alheo. Porque quem tudo quer tudo perde. E quem muito abarca pouco aperta. E quem ſegue duas lebres perde huma ou ambas. E quem ocupa o ſentido em muitas partes nam o pode ter perfeito em huma. E como diz Ouidio A molher e o Reino nam ſe podem bem partir. E nam concertam bem dous toucados de tras de hum fogo. nem a Citara com ho Salteiro. Nem hum feruidor com muitos ſenhores como diz o Euangelho. E como quer que nam aja jra ſobre a jra da molher quando diſto ſe ſinte: nam ha quem com ella poſſa. Porque diz Salamam Tres couſas teme o meu coraçam e da quarta me amareleçeo a-façe. Door graue ſobre todalas dores. molher cioſa. E entam com iſto tambem jmaginam como faz o marido. pera ver ſe ha outra couſa melhor. Porque ha natureza ſempre ajunta nouas formas e a jra lhe impede o coraçom que nam poſa ver a verdade. e por iſſo dizem alguns dereitos que ha molher nam pode ſer morta pelo marido poſto

que ſeja adultera: ſe elle anda perdido com humas e com outras porque com iſſo foi mouida com juſta cauſa e dor. porque as molheres com tal furia deſtruirão ſe poderem o mundo. e dirão aos maridos que farão o que elles cauſam. e que ao que quebra a fee ſe lhe deue quebrar. E que tanta obrigaçam tem o marido quanto a Deos como a molher de ſer caſto e tanto peca. E que hum delito ſe deue compenſar com outro. Torpe couſa he ao doctor quando a meſma culpa o reprende. como diz Caton. E quando ao marido culpado tal aconteçer nam ſe eſpante. pois he juſto que por onde cada hum peca que per ali ſeja atormentado. porque o que cada hum ſemear iſo colhera. e quem ſemea abrolhos nam deue andar deſcalço. e pola medida que midirmos por ella ſeremos medidos. Exemplo de Dauid ao qual por cauſa de Urias e Berſabe lhe diſſe o Propheta Namam por mandado de deos. porque tu me deſacataſte tomando a Urias ſua molher eu te tirarei tuas molheres e as darei ha teus proximos pera que as tenham ante a face do ſol. e poſto que tu o fizeſte eſcondidamente o teu ſera em preſença de todo Iſrael. Aſi que os maaos adulteros e homens fraſcayros ſe culpem quando lhe iſto aconteçer. porque o dereito que cada hum quer pera ſi hade querer pera outrem. E quem quer correger os outros hade ſer mui corregido. E he riſo acuſar os vicios que o homem em ſi tem. Porque quem tem o argueiro no ſeu olho nam pode ver a traue no alheo. E como quer que ſeja ſua molher caſta o que anda com as alheas. De eſcarneçer he o que ſe deue reprender e reprende os outros. e o medico ha primeiro de curar a ſi. como diz o Euangelho. E os maridos nam deuiam cuidar que ſuas molheres foſem mais conſtantes que elles: como quer que elles ſejam mais fortes. porque contra rezam pareçe: que a fraqueza da molher ſobrepuje a fortaleza do marido. E o que faz o marido em ſua caſa ſe toma por exemplo. Polo qual quis o dereito que polo Adulterio do marido ouueſſe ha molher o acreçentamento do dote. E

quando o marido he bom e fiel a ſua molher e ella o conheçe por tal: ella tem cauſa pera ho nam ſer. Mayormente que ha alguns tam perdidos que tendo molheres fermoſas vam buſcar outras mui feas. que he eſtranha couſa e ma de ſofrer. E portanto quem da ocaſiom do dano: e o reçebe por ſua culpa a ſi o deue jnputar porque aas vezes leue occaſiom he de muito peſó. E de hum piqueno jnconueniente naçem muitos grandes. E piqueno erro no começo he grande no fim. e ninguem deue fazer o que nam queria que lhe fizeſſem como diz o preçeito. E deuem cuidar os maridos que lhe pode aconteçer o que elles fazem a os outros. Antigua ley era das Doze tauoas que dezia aſi. Aquelles que deſejam ſer amados de ſuas molheres: amem as como a ſi meſmos e nam ſe ajuntem com outras. Dezia Seneca em huma carta a Lucullo. Grauiſima couſa he e jnjurioſa ter ha molher Conborça porque os maridos ham de amar muito ſuas molheres: como diz Sam paulo. e ſe querem que ſejam caſtas ſejamho elles tambem: porque o marido que nam faz o que deue nam reçebe o que quer. E diz mais Seneca. Eu te amoſtrarei como te ame tua molher. ſem erua. ſem feitiço. e ſem mezinha. Se queres ſer amado ama. e Mena diz que aproueita o anteciparſe primeiro no amar. Grande medo deuia de ter o marido que buſca as alheas porque cuidara que a ſi o faram os outros. e por iſſo ſe deue apartar de tal erro e portanto os que o fazem dam ma cauſa a ſuas molheres e por iſo a elles ſe deue dar a culpa.

Item por outra rezam a incontinencia das molheres vem por culpa de ſeus maridos. e iſto quando elles ſom muy Cioſos. como ha muitos que ſe queimam diſſo tanto que ho cauſam a ſuas molheres. Porque as tem gardadas que nam vam a janella. nem a porta. nem a jgreija. nem a folgar. e dos ventos as guardam e ſe temem. Dizeſe que os Italianos ſom mui cioſos. e por iſſo he prouerbio em Roma: que Tres couſas ſe vem em ella poucas vezes. Ho Papa. Ouro velho. e molheres fer-

mofas por çiumes dos maridos. E çerto o que tem molher fermofa nam he muito ter algum arreçeo honefto. e guarda. porque dificultofo he de gardar o que muitos defejam. mas nam deue auer eftremos fortes e defoneftos. Porque ha taes que em todo hum anno nam deixam fajr a molher nem pera jgreja. e dizem eftes que ha molher nam hade fajr fora de cafa fenam quando cafa e quando morre. Outros as tem continuamente fechadas: e enganamfe. Porque a que fe nam guardar por fi: nam fe pode gardar com nhuns ferros. Saluo fe lhe fizerem Bragueiro de ferro como fazem em Veneza. Nas Indias em algumas partes fogeitas a Elrei noffo fenhor ha tal coftume: que como ha moça he de dous annos a cofem de tal forte que fe junta e folda de tal maneira que fe nam pode violar fenam com huma naualha que o pay ao tempo do cafar mete na mão ao marido. Afi que os Ciumes no homem fom por demais. E por leue coufa nam deue fofpeitar mal de fua molher. Porque huma molher vertuofa nam hade auenturar fua vida e honrra fenam com muy grande caufa. Ho marido nam ha de fer mui cautelofo: nem recatado. porque como diz Salamom: o que muito munge tira fangue. e quem muito correge ofende. Muitas coufas pode ver o marido que pode lançar a ma parte e nam deue fer afi. Hum ouue que porque fua molher pario hum filho enuolto em huma pelle como as vezes aconteçe cuidou que era filho de frade: e nam lho podiam tirar da cabeça. E hum Rey tinha huma molher: a qual lhe pario hum filho negro. e fendo ella mui vertuofa: elle nam podia crer fenam que era filho de Negro. E entam efpeculando alguns mathematicos: acharom que na camara do Rey auia pintado hum negro do qual ella tomou jmaginaçam no conçeber e o rey cahyo na conta. Porque os Filofofos e medicos dizem que pode ifto mui bem fer. Exemplo de Jacob quando fez partido com feu fogro Labam que as cabras que naçefem malhadas fofem fuas: e as que fofem todas brancas ou pretas que fofem do fo-

gro e jacob ſe foi aos poços onde o Gado hia beber: e alij lançaua varas esbulhadas e pintadas e quando o gaado vinha beber conçebia todalas crianças de cores. de modo que em pouco tempo teue Jaco muito mais gado que ſeu ſogro. Donde vem que tambem os Juriſtas dizem que nam he verdadeira opinom dos que dizem que quando ha molher pare no deçimo mes depois da morte do marido: que ſe preſume ſer daquelle com quem mais ſe pareçe: porque pode ſer falſſo como dito he. A mi me afirmarom que nam ha muito que neſte Reyno huma molher fermoſa vertuoſa parira hum negro e que ſe achara ſer jmaginaçam. Concluindo digo que os homens neſte caſo nam ham de ſer credulos. porque o muito crer he mao. E o que çedo cre: he leue de coraçam. como diz Salamom. E a vontade ſupita he madraſta da juſtiça. E tanto pode o marido iſto jmaginar: que a jmaginaçam fara ho caſo. E comtudo nam deue deixar de crer o que he rezam que crea. Nem crer muito como dezia a outra que nam creſe o que elle viſe ſenam o que lhe ella diſſeſe e como a que fazia a conta dos Ouos. E quando iſto ſe diz ao marido ja he fama pola terra. e portanto em todo o marido ha de uſar de prudencia. pera que em tal caſo ſe nam queixe ſem alguma cauſa aparente. E diſerom alguns que tres generos de peſſoas tem rezam de ſerem mais Cioſos. Os primeiros ſom aqueles que nam guardam fee a ſuas molheres. e que andam com outras. porque eſtes cuidarom que lhe pode aconteçer o que elles fazem. como ariba he dito largamente. e eu certo o ouui a peſoas bem eſprimentadas. Os ſegundos ſom aqueles que tem as molheres que nam parem. porque como quer que a molher deſeje naturalmente auer filhos. achando o marido jnutile querera mudalo. porque deſejam as molheres ſerem mãis. e aſi o fazia Ana Rainha de Ingraterra por nam poder auer filhos delrey. e algumas auera pelo mundo a que iſto aconteçeria. Antes diſſe Bernardino de buſtis no ſeu roſairo ajnda que foi dizer nam mui conſidera-

do: que bemauenturado era aquelle que nom ouuera ſenam hum ſoò Eſpurio. Os terçeiros que tem rezam de ſer çyoſos ſom os eſpoſados em quanto dura aquele nouo tempo porque entam todos tem licença de falar a Eſpoſada. e dizem que ao eſpoſado do primeiro anno lhe hade aconteçer huma de duas couſas Morte. ou Fogo. morte porque os eſpoſados as vezes ſe lançam tanto a iſſo que vem a adoeçer e as vezes morrem como dizem que fez hum Principe de Caſtella. Fogo porque os eſpoſados ſe lançam a dormir e deixom poer o fogo a caſa. e ja no Porto nam ha muito que aſſi aconteçeo. Em concluſam digo que he tacha mui grande ſer o homem Cioſo. e com iſſo daa cauſa a ſua molher pera que faça o que nam deue.

Item por outra rezam a jncontinencia das molheres vem por culpa dos maridos. Porque ſom as vezes alguns tam floxos que deixam tudo a diſpoſiçam da natureza: e nam olham o modo que niſſo ſe deue ter. e deixam em ſua caſa fazer a molher o que quer. E a negligencia grande he cauſa de muito mal. Porque na Arca aberta o juſto peca. Ouidio diz que aſi peca o Adultero: como a adultera como o marido que lhe da lugar. Nam tem o marido neçeſidade de andar de noyte fora de ſua caſa e deixar a molher imaginando o que elle faz pera que o cuide ella. Nam tem o homem neçeſidade depois de caſado: de ordenar muitos caſtellos de vento e andar dous e tres annos fora de caſa: e deyxar a molher ſoo. mayormente ſendo moça. mas deue tomar carga com que poſſa. E poſto que aja muitas vertuoſas que eſperam ſeus maridos auſentes. na Corte. nas Indias e na Guerra. Comtudo eſtas tem muitos jnconuenientes pera o nam ſerem com muitas emportunações e neçeſidades que lhe occorrem. Ouidio diz que ſe atalharmos aos prinçipios que nam aueremos miſter meezinha. e portanto o que depois de caſado determina de andar auſente: melhor faria de ſe nam caſar. que dar a ſua molher ma vida. E a molher deue eſcuſar grandes afeytes poſturas e veſtiduras quando

ſinte que nam contenta com iſſo ſeu marido: Porque ſe elle ſe ſatisfaz com a agoa como dizem do cantaro: eſcuſado he a Dragonchia. As poſturas das molheres couſa he mui antiga: mas ſegundo os Doutores ſantos geralmente dizem ſer pecado vſar dellas. Saluo pera cobrir algum defeyto ou desformidade do roſto ou corpo. Ou ſe a molher o fizer pera contentar o marido. nam ſendo demaſiada ou deſoneſtamente. Tambem as moças as podem poer com tençam de contentarem a algum que deſejam pera marido. porque as que as poẽm por vãgloria e pera comouerem os homens com ma tençam pecam. E quando a molher niſto ſe deſordenaſſe: o marido ho deue correger. Iſſo meſmo hir a molher aos conuites e romarias com peſſoas eſtranhas he perigo. porque ſempre a molher vem com alguma nouidade. Ha molher va a ſua romaria com ſeu marido e familia: porque os mais ajuntamentos nam aproueitam pera alma nem pera honrra. Eu vi muitos proçeſſos e demandas ſobre Caſamentos clandeſtinos antre peſoas baixas e os mais ſe ordenauam per romarias que pareçe ſerem feitas a eſſe fim. Aſi tambem deue eſcuſar ho marido que ſua molher converſe com peſſoas jnfamadas Porque huma vua podre: apodrenta a outra ſaã. E as molheres mas ſom como Demonios que querem leuar todos comſigo a ho Inferno. E fazem quanto podem por faſerem as outras taes comaſi. E quem conuerſa com ma ſinal he de pouca caſtidade. E a ma conuerſaçam faz jndicio de maa fama ſegundo dereito. E pera iſſo olhara ho homem de ſua caſa pollas molheres que la entrarem deſconhecidas. pera que lhe nam aconteça como a Pleberio com Celeſtina. Nem ſe fie o marido muito em compadres. Nem em hoſpedes. porque alguma vezes quebram a fe e dizem que nam poſerom de vontade a mão no afilhado. E a molher nam deuia fallar ſegredo que ho marido nam ſoubeſſe. Porque he mao o Segredo que ſe encobre ao marido porque como quer que per direito elle ſeja Adminiſtrador da molher: nam he bem que ella lhe encubra

nada. Porque pareçe que nam he de ſeu proueito o que ſe muito encobre delle. Nam digo nas couſas leues em que nam vay muito ſaberemſe: mas em outras mayormente ſe as falam pello eſcuro porque quem mal faz auorreçe a luz. Item andar a molher em nenhum aluoroço nem reuolta em que lhe poſam tocar. he muito deſonesto: Iſſo meſmo os Seruiços e preſentes ſempre comſigo trazem intreſſe. e quem recebe Beneficio perde a Liberdade como diz Seneca. E quando o marido vir algum ſinal deſtes: entam deue olhar por ſi e pola molher. e tomarlhe ho pulſo porque como diz Salamam A Luxuria da molher na exçelençia dos olhos e das Peſtanas ſe conheçe. E os que ſe bem querem entendemſe ſem falar: com ſoo ho mouimento dos Beiços como Surdos. e por iſſo he eſcuſado a molher andar vagando em conuites antre peſſoas eſtranhas porque pareçe mui mal que ali ſe tocam e açenam. e onde ha comer e beber reina a luxuria. Alguns diſerom que ſe hum clerigo abraçaua huma molher que ſe preſumia que a benzia. mas de tal bençam nos liure deos. porque os abraços e beijos ſom ſinal de adulterio e he proua violenta e por iſſo Promenio mandaua a ſua filha em ſeu Teſtamento que a ſeu marido nam ſomente gardaſſe a Virgindade pura mas ajnda os beijos limpos. Grande jndicio de impudicicia ſom os beyjos. E por iſo nam he bm coſtume o de França e Ingraterra que todos ſaudando as molheres as beijam na façe. que nam parece bem nem honeſto. e os eſtranhos com iſo as vezes ſe alteram. Porque os beijos dam indiçio e moſtra do mais. E damſe principalmente por cauſa da molher. porque poſto que digamos que ella os reçebe. ella he a que os da e por amor della ſe dam e a que os conſente tem pouca mais reſiſtençia. E quando a molher ſe vir çercada dalguns deſtes inconuenientes: fuga deles o mais que poder. E pode paſar ſem o deſcobrir a ſeu marido quando ella niſo nam conſentir. porque poſto que ha molher ſeja requerida nam o deue dizer ao marido pera lhe nam dar pai-

xam: e poello em perigo de matar o tal homem poſto que alguns dizem que lho deue logo dizer. porem iſto ſe entende ſegundo a qualidade dos amores. e do marido. e do namorado. porque ſe o marido o pode ſaber doutra parte: melhor he que ſua molher lho digua. porque nam pareça que quem cala conſente. Finalmente neſta materia digo que ho marido nam hade dar a entender a ſua molher que tem della ma ſoſpeita: porque ella lhe nam venha a perder a vergonha. porque em couſas os homens ſe ham de fazer jnorantes ſegundo o Filoſofo. e o que diſimula ha jnjuria caladiſſimo he. E os ſabedores trazem os cornos no peito e os neicios na teſta. E vſem os taes do conſelho dos medicos que nas doenças deſeſperadas dam mezinhas pera ajudar a natureza. Item per outra rezam o mal das molheres proçede por culpa de ſeus maridos algumas vezes. porque ha muitos que nam tem cuidado dellas nem as prouem do que lhe faz mingoa e as deixam paſar e ſofrer muita maa vida. e com a proueza as vezes fazem o que nam fariam ſem ella. porque a neçeſidade nam tem ley. e por ella ſe perdoa as vezes o furto. E o marido hade prouer a ſua molher do neçeſareo. porque entam teſa elle tambem culpa poſto que ella muito mais erre que por nenhuma couſa o deuia fazer.

Iſſo meſmo por outra rezam dam alguns maridos eſtroſos a ſuas molheres cauſa. porque ha alguns que como dizem folgam de comer o pam vntado. e quando nam tem dinheiro folgam que lho dee ſua molher. E em Italia alguns o conſintem com algum ſenhor ou prelado. E dizem que ſe pode violar a caſtidade por grande proueito. Ho Emperador Octauiano caſou com huma molher de hum ſeu vaſalo que eſtaua prenhe. Quaſi o meſmo fez el Rey dom Fernando. E porem os feitores e conſentidores o fazem vilmente. e deuiam olhar que nam ha couſa que deſta qualidade os Senhores grandes façam que ſe nam deſcubra. E quanto elles ſom mayores: tanto he a tacha mayor como diz Seneca. Aſi que concluindo digo que

pola mayor parte por culpa dos maridos vem a ſer as ſuas molheres deſmandadas as que o ſam. poſto que tambem elas a tem muito mayor. Pois logo tendo elles parte della a ſi a devem imputar. e nam toda as molheres. porque quem da occaſiom do dano he viſto dalo. E a pena ha de ſeguir ao fazedor dela. E os caſados deuem eſcuſar a conuerſaçam daqueles de que tem maa ſoſpeita. e que com cor de amigos entram em ſua caſa: porque ſom muitas vezes falſos e as vezes mudam a voz. como fez Jacob. E eu ouui de hum laurador: o qual como ſoubeſſe que hum ſeu vezinho cuja molher elle deſejaua ſe aleuantaſe çedo a regar os prados elle lhe entrou com a molher crendo ella que era o marido e depois ella com nojo lhe punha cada anno o fogo pera ſe vingar. aſi que cada hum olhe de quem ſe fia. E por iſo diz o ecleſiaſtico. Nam metas em tua caſa todo homem porque muitas ſom as manhas do enganoſo. E diz catom que quem tem boa molher ſe hade guardar aſi do amigo como do imigo. Porque auemos de tirar a materia e occaſiom de pecar. E nam ſomente nos auemos de guardar do mal mas de toda ſoſpeita delle. Ceſar ajnda que niſo foi mui rigoroſo: deixou ſua mulher por huma ſoſpeita porque dezia elle que os ſeus nam auiam de ter nem preſumção de maos. E Sam paulo diz que de toda ſpeçia de mal nos deuemos guardar. E ſeguro he temer a culpa onde ha nam ha e cuidar o que pode ſer. Porque nam ha couſa noua debaixo do ſol. Tudo foi ja. tudo ſe paſou. e tudo aconteçeo neſta materia quanto ſe poſa cuidar que aconteça. E ſe o marido ſentir alguma ocaſiom a ſua molher mude o domicilio porque com iſo ſe mudam os coſtumes e as afeições ſe ſecam e ſe eſquecem. E a molher que nam determina deixar qualquer paixam que teueſe nam deuia caſar. porque mui deſalentada ſera a que fezer outro fundamento. E outro tanto digo polo homem.

Pelo ſobredito ſe moſtra ſerem os homens menos caſtos e menos continentes que as molheres. e os medicos aſi o tem

porque ſom de compleixam mais quente. na qual mais a Luxuria reina e portanto a culpa nam he tanta das molheres que mayor nam ſeja ſua e por eſta rezam nam he tal que jnpida ao homem auerſe de caſar.

Reprouaçam do Septimo Fundamento da diſcordia que ſe ſegue antre o marido e Adultero.

MENOS Releua ha .vij. Rezam acima dita: Porque eu preſoponho que o verdadeiro Matrimonio ha de ſer puro e limpo de toda macula. Que ſe elle nam for aſſi: melhor he nam caſar. E por iſo querem os dereitos que alguns caſamentos depois ſe desfaçam. Aſi como os que por medo ſe fazem. porque taes caſamentos ſoem ſer ſempre danoſos. e tambem nam valem outros que ſe fazem por enganos e condições jnpoſiues e torpes. porque em os taes caſamentos nam jnteruem a graça do ſpiritu ſanto como faz nos outros que ſe fazem como deuem. E para nam auer nhumã diſcordia quando cada um ſe quer caſar deuia bem olhar pola condiçam daquella com que ſe quer ajuntar: Mas noſo coſtume he fazer o preço ſobre o dote e nam curar de mais. e quando cuidamos que acabamos o preço nos pareçe que tudo he bem feito. E nam deuia ſer aſi. Mas a molher que for muy graçioſa e zombadeira nam auia de caſar com marido çioſo. e ſe foſe mui fea fogir do marido loução. Iſto digo de conſelho e nam de neçeſidade. Conta Thomas moro em ſua Republica que em Ethiopia haa tal costume: que quando hum homem ſe ha de caſar ha de ver primeiro toda a molher eſpida a ſua vontade: ſe porventura he manca: ou torta: ou doente: de modo que ſe lhe nam contenta nam ha toma. E zombam elles muito de nos que quando compramos hum caualo: nam nos contentamos de ho ver ſelado mas ajnda lhe tiramos a ſela e ho olhamos mui bem. Pois logo

dizem que ſe nos aquillo fazemos a hum caualo que dura tam pouco em reſpeito da molher: Quanto mais o deuemos fazer a ella que a de durar ſempre. Certo que ſe tal coſtume antre nos ouueſe nam aueria tantas por caſar. nem muitas mal caſadas. Quero dizer que quando o homem caſa com quem bem conheçe. e cujos coſtumes ſabe que eſte tal açertara pera viuer deſcanſado. E ſendo o caſamento o que deue nam ha diſcordia antre o marido e a molher e portanto eſte fundamento he mui fraco e nam tal pera que empeça ao caſamento.

Reprouaçam do Octauo Fundamento. Tractaſe aqui de muitas penas dos Adulteros.

HA OCTAUA Rezam dada contra o Caſamento em dizer que ſe deue lançar a adultera nam releua porque mui claro he que ſe o marido ſabe que ſua molher lhe comete eſe erro: que muito mais folgara de ſe apartar della. E neſte ponto de dereito Canonico e ciuil temos que o marido que tem comſigo a molher que ſe nam emenda mas eſta em pruuico pecado e elle o ſabe que eſte tal comete crime de Lenocinio porque pois o ve e nam caſtiga pareçe que lho conſinte: e que reçebe diſo torpe lucro. mas quando elle o nam viſe e nam ſoubeſe ou ſua molher deſque pecaſe ſe arrependeſe e fizeſe vertuoſa e tornaſe a bom caminho. entam o marido a pode tornar a recolher e nam peca mas faz charidade e certo eu vi alguns a que iſto aconteçeo: e por jnterçeſam de bons homens ſe reconciliarom e depois viuerom mui bem mayormente em Caſtella onde ſe mais ſoe aconteçer antre gente baixa. Porque como he dito atras nam pode a molher ſer morta ſem pecado poſto que o permitam algumas Leys ou Statutos. os quaes de tempo antiguo ate agora forom mui diuerſos ſegundo diuerſidade e coſtume das Gentes. das quaes direi al-

gumas pera os que as nam ſabem. No Deuteronomio aos .xxij. capitulos eſta ha Lei antiga dada ao pouo de Iſrael que dezia aſi. Se o homem dormir com a molher doutro: ambos morram e tireſe o mal de Iſrael. e ſe a moça eſpoſada dormir com outro dentro a çidade apedrejem os. a ella porque nam bradou. e a elle porque abayxou a molher de ſeu proximo. e ſe for no campo entam moira ele e nam ella porque nam auia quem lhe acudiſe. Os Arabes antiguos vſauam doutra tal ley. Elrey Tonnedio mandou que os Adulteros ambos foſem partidos com hum machado. e executou em ſeu filho proprio. e a meſma Ley ouue em Lombardia. Hos Egipcios mandauam dar aos adulteros mil açoutes e cortauam a ellas. os narizes. e dizem que aſi vſam em Siçillia ou em Frandes. Dyodoro Siculo conta que em Parthia cortauam ao adultero os teſticulos. Seleuco Rey dos Locrenſes mandou que ao adulturo tiraſem ambos os olhos. e como um filho ſeu foſe niſo comprendido elle por ſatisfazer a ley tirou um olho a ſi e outro ao filho. autor he Valerio. Os pouos Lepreos prendiam os adulteros ſomente tres dias. e depois eram deſprezados em toda ſua vida e ellas eſtauam .xj. dias ricamente veſtidas perante todo o povo. Os athenienſes per ſua lei podiam fazer a adultera toda jnjuria e mal. pera que viuendo viueſe com pena. Os Laçidas tinham eſpantoſo coſtume e vergonhoſo. que por iſſo o deixo de dizer. Em alemanha os maridos cortauam os cabelos aas adulteras e eſpidas perante os parentes as faziam açoutar por toda a Cidade. Os cortinenſes coroauam os adulteros com huma coroa de Laã: a denotar que eram moles e fracos. Os cumanos punham a molher adultera em cima de huma pedra na praça e depois ha ſobiam em hum aſno e andauam com ella por toda a Cidade e ficaua infame: e da pedra onde eſtiuera fogiam como de couſa maldita. Platom em ſua republica mandaua que foſſe a molher infame: que o adultero nam foſe admitido em nenhum oficio. Vierom os

Romãos e fizerom varias leis. Romulo nam fez lei de adulterio: porque elle tomou as molheres dos Sabinos. Numa pompilo rei ſegundo de Roma mandaua que a adultera nam tocaſe a Ara da deoſa Juno: e tocandoa auia de hir com os cabelos fora offereçerlhe hum cordeiro. como diz Feſto pomponyo. Depois foi por elles ordenado que podeſem matar ſuas molheres. E tornarom a mudar iſto permitindoho ſoomente ao pai porque ſe moueria mais a piedade. Soçedeo depois lei que permitio matar o adultero mas nam de toda qualidade. Ceſar auguſto quis que ſe podeſem matar indeſtintamente e elle fez a ley dos adulterios que anda no liuro dos digeſtos. Despois veo Domiciano que era mui mao e nam caſtigaua eſte vicio e o permitia. Ho meſmo fez Heliogabalo que era outro tal peruerſo. Mas depois veo Macrino .xix. emperador e mandou que foſem queimados o adultero e adultera e eſtranhaua muyto eſte pecado: porque ſendolhe dito que dous ſoldados pouſando em caſa de hum homem lhe violarom huma filha: mandou logo abrir dois bois e a elles meter em cada hum ate o peſcoço: pera que hum viſſe o outro em ſinal de tam torpe feito. Aurellio emperador tomou hum caualleiro porque violou a molher de ſeu oſpede e atado a duas arvores foi partido pelo meyo. Soçedeo depois o emperador Teodoſio que mandou que a adultera foſe poſta em logar pruuico e que foſem a ella quantos quiſeſem e que entam tangeſem huns chocalhos pera que o ouuiſem todos. mas o meſmo emperador mudou eſta lei. Juſtiniano mandou que as açoutaſem. e meteſem em hum moſteiro. Agora em cada terra ha ſeu coſtume e vão deminuindo em toda parte as penas. Em Peruſi o paga o adultero ao marido .ccc. liuras ſe a tem huma noite em caſa: e o meſmo em Bolonha. Em Florença ha pena de mil cruzados. Em Treuiſo ſe cofiſcam os bens da molher. em França dizem alguns que ſe caſtigam mal os adulterios. Em caſtela por lei ſe entrega a adultera ao marido que a mate ou ſolte. Ca em Portugal he

mais aſpera a pena e os maridos mais duros. que muitos as matam e outros as acuſam ate a morte pela lei que o permite. mas como diſe nam ſem pecado no qual a lei çiuil nam pode diſpoer. Todas eſtas penas dizem os Legiſtas que nam ham lugar em alguns caſos. O primeiro he ſe ha molher for forçada. O .ij. ſe o marido o conſentir. O iij. ſe lhe perdoar. O .iiij. ſe deſque o ſoube tornou a auer ajuntamento com ella. O .v. he ſe a molher foſſe conheçida cuidando ſer o marido como ja aconteçeo. O .vj. ſe o chriſtão deixar a molher infiel e ella ſe caſa e depois fazendoſe chriſtã he obrigado o marido a tomala de dereito canonico.

Reprouaçam do Nono fundamento que foi contra as molheres. em que ſe proua ſerem mais e mayores as tachas dos homens e ſe confundem todolos fundamentos contrayros.

PERA auer de reſponder a eſte Fundamento como por rezam e polo que ſomos aas molheres obrigados ſe requer: auia miſter mui longa liçam: e hum ſoo liuro mas como quer que minha tençam ſe funde em ſer breue: reſponderei o neçeſario. E digo que os que aſacarom tantas tachas as molheres: nam tiuerom nhuma rezam. Porque ſe ellas ſe poſeram a eſcreuer tambem aos homens muito piores e mayores lhe poderiam achar. porque nam ha tacha que ſe ache na molher que ſe nam ache tambem no homem ſe quiſermos tomar tudo em eſtremo. Se no mundo ha molheres palreiras. mudaues. neiçias. vaãs. tambem nos homens ſe podem achar eſtas meſmas tachas muito em auondança. e ainda de auantagem das molheres. Quem faz agora homicidios? furtos? treyções. aluoroços. pelejas. falſidades. demandas. roubos. forças. e outros males ſem conto? ſenam os homens e nam as molheres. Toda hidade he mais pron-

ta a fazer mal que bem. porque nam ha nenhum que nam erre ou peque. Que o juſto cae ſete vezes no dia. e por iſſo das molheres nos nam deuemos eſpantar. Diz Horacio que nhum nunqua naçe ſem alguma tacha: e que ditoſo he o que ha tem pequena. e Salamam diz que de mil homens achou ſoomente hum bom. Egidio diz que quaſi todolos homens ſom prontos ao mal e toda carne facilmente corrompe ſeu caminho. mayormente na mançebia: porque he eſcorregauel. Catom diz que nhum viue ſem pecado. porque o mal he facil: e o bem dificile. e o mal pola mayor parte he mais goſtoſo e menos trabalhoſo. E ſe todolos homens que tem maas manhas e pecam ouueſſem de morrer. como diz Ouidio. em pouco tempo ſeriamos todos eſtruidos. Mas deos he miſericordioſo e nam quer a morte do pecador mas que ſe conuerta e viua. e diſimula noſos pecados por amor da pendença. Em tempo de Joſue capitam do pouo de Iſrrael: Acham furtou do Exerçito çerto dinhero polo qual pecado deos lhe eſtroyo o exercito. e ſabida a cauſa e feita por joſue oraçam e pendença. matarom acham e ſeus filhos e çeſou logo a Vingança de deos. Pois ſe agora cada vez que os homens matam: forçam: e fazem outros grandes males logo vieſe deos com ſeu caſtigo: que ſeria de nos? Quam poucos eſcapariam de ſua juſtiça. Dos Reys nam digo de todos mas dalguns negligentes em acudir aas guerras juſtas contra os infiees e fazem outras eſcuſadas antre ſi. Aſi ſe queixaua deles o papa pio ſegundo ao tempo que foy tomada Conſtantinopla e dezia que elRey dom afonſo de portugal eſtaua mui preſtes pera acudir com ſua armada e os otros nunca ſe quiſerom ajuntar nem ſocorrer em tamanho mal com guerras que tinham antre ſi e ſendo elles mui chegados aos turcos e mouros. nam curam de lhe fazer guerra nem fazer como faz ElRey noſſo ſenhor e como fezerom ſeus anteceſſores de glorioſa memoria os quaes des que lançarom os mouros deſtes reinos lhe tomarom grandes lugares e Cidades em africa e nam contentes diſſo paſſarom por

mar ſeus capitães aas indias e laa ſogigarom aa ſua real coroa grandes terras e Cidades maritimas que ſeriam largas deſcreuer e ora o anno paſſado de .ccccc. e .xxxjx. a flota e gente de ſua alteza que eram os portugueſes desbaratarom a grandiſſima armada dos Rumes de que era capitam hum jrmão do gramturco que vinha com .c. velas poderoſamente pera ſujugar a india e os noſſos ſendo muito menos os desbaratarom e vencerom e lançarom fora como he notorio. Pois vindo particularmente aos otros eſtados dos homens muito pocos ha que careçam de culpa. Os julgadores nam ſe eſcuſarão muito de negligentes eſpecialmente dos preſos que jazem muito tempo na cadea ſem auer deſpacho. Os procuradores de quanta arrogancia e adulaciom vſam com as partes ainda que dou em meu eſcudo mas nam dexarei de o dezer: quantos brados na audiencia que ja agora nam he hauido por mais ſabedor o que melhor arrazoa ſenaõ o que maiores brados da com os quaes ſe diminuy a autoridade das letras e lei juſta ſeria ſe ſe vſaſſe como em caſtella e francia e ytalia que nam vaõ a audiencia ſenaõ que avoguem de ſua caſa. Os medicos quantos modos tem pera auer dinheyro porque nam ha ley que lho defenda: dizem que o ſeu conciliador florentino nam ſaya de caſa com menos de .l. cruzados por dia e indo viſitar o papa honorio leuaua por dia .cccc. cruzados. Os tabeliaes como dilatam o termo a cuſta do litigante e ſobre tudo quantas negligencias e maas repoſtas paſſam. Os mercadores buſcam logeas mui escuras pera enganar os ſimples e auiſados com o pano e com a medida. Os rendeyros como ſe matam porque vem o anno bom e como ſe alegram com o maao. Nos clamamos por chuiua e elles por ſol. deuinham o mau anno ate que venha e nunqua o queriam bom pera vender o pam caro. Como digo deſtes podia dezer de outros muitos que dexo que cometem piores erros que as molheres e infindas malicias. e por iſſo ellas nam ſam ſoos. ainda que foram muitas delas. quanto mais

que haa ſem conto excelentes e boas. E ainda algumas prerogativas tem as molheres que os homens nam tem. Romullo ordenou que as molheres teueſſem o mais honrado lugar e que ſe algum malfeitor ſe acolheſſe a molher prenhe que lhe valeſſe como templo. Tambem a virgindade da molher he couſa excelentiſſima e tem poder pera amanſar o vnicornio animal feroz que ſe nam toma ſenam com huma donzella virgem a qual per elle viſta poẽ ſua furia e lhe adormece no Regaço onde o matam. Nem temos rezam de culpar as molheres de incontinentes. ſaluo as que o forem como tambem podemos fazer aos homens. antes as molheres ſom mais frias que os homens como concluyem todos os medicos. e ſendo mais frias nam podem ſer mais luxurioſas. porque com a quentura ſe acende a luxuria e com o vinho e comer como diz Terencio. e porque em ellas a mais humidade e frio ſom mais auondantes de carne da cinta pera baxo que os homens. aſi que os quentes ſom luxurioſos. exemplo dos colericos que pola maior parte o ſam e por iſo os poetas fingiam a vulcano Deos do fogo marido da Deoſa venus. Os homens neſte caſo culparom as molheres mais do deuido porque tiuerom liberdade no ſcreuer. E porque nam infama tanto a luxuria ao homem como a molher que diminue de todo ſua honra. Se podeſemos com verdade dizer que todos os homens foſſem mui caſtos. mui continentes mui temperados. mui limitados. mui ſofridos e mui honeſtos tiriamos rezam de dar tanta culpa aas molheres: mas nos vemos ſer o contrario e que ha menos caſtidade em elles. mas cada hum ſe deuia guardar em ſanctificaçam e honra como diz ſam Paulo. E nam ſoomente a molher: mas o homem ha muito de fugir da luxuria que tem muitos males. O primeiro he: que dispõe o corpo a muitas infermidades e abreuia a vida do homem e por ella ſe euacua o nutrimento dos membros e a vertude do homem enfraqueçeſe e ſe ſeca ſegundo diz Galieno. e os medicos dela procede çiatica podagra dores de cabeça muito empece

ao eſtomago e aho meollo e aos olhos. e ja alguns no meſmo acto morrerom e os caſtos viuem muito como dizem do eunucho e o meſmo he nas alimarias aſſi como o alifante que ſegundo diz alberto deſque lhe morre a femea nam cura doutra nem gera mais de huma vez e viue .ccc. annos. hugo diz que a luxuria he peçonha doce. Seneca diz que nam ha couſa mais mortal ao engenho: cega o homem e o faz neſcio ſegundo ſanto Thomas. dana a fama e honra do homem e eſcandaliza o proximo. Deſtrue todas as potencias e virtudes da alma e conſume a fazenda. e por iſſo os homens e molheres a deuem fogir mas como diz ſam gregorio poucos ha ſem eſta tacha que nam he o moço de .xiij. annos quando ja nelle reina eſta malicia da luxuria. conta o meſmo ſam Gregorio em hum dialogo: que hum moço de .ix. annos emprenhou ſua ama. E ſam Jeronimo em huma carta a vital diz que foy verdade: elle meſmo conta que Salamam e açhaz Reis de Iſrael fezerom filhos em hidade de .xi. annos. E Reboam e Ezechias gererom de .xii. Hoſtienſe diz que hum moço de .x. ou .xi. annos Dioceſi ſiſcarienſe emprenhou outra ſua ama. E tornando aos caſados queria que me contaſem os que dizem mal das molheres caſadas os milagres que fazem. Quantos haa que tem molheres nobres virtuoſas e fermoſas: e andam buſcando outras. Nam ſem cauſa ſe fezerom as leys contra os Barregueyros porque os haa: e muitos: como tambem dizemos pollas molheres. Quantos agrauos e enganos fazem os caſados a ſuas molheres pera fazerem o que querem: eſtam os libros cheos. e a experiencia. Aſſi que de todo genero de homens procede a jncontinencia como das molheres: e mais. Salamom jncontinente foy iſſo mesmo Dauid. Amom forçou ſua jrmã e Teſeo ſua cunhada e muitos antigos e modernos graues vicios feſerom deſta qualidade. Pois logo por que rezom arguem os homens as molheres ſe elles ſom mais culpados. Diz Saluſtio que de todo vicio deue carecer o que reprende a outro. Como quer reprender o ladrom

ao que furta: e jnpudico outro tal como ſi. Certo digo que os que toda eſta tacha atribuem as molheres nam teem nenhuma rezam. Se culpamos as molheres de ſoberbas tambem nam temos rezam: porque mais naturalmente a ſoberba grande reina nos homens: porque dizemos que polla ſoberba cajrom muitos: aſi como lucifer. e Nabucdodonoſor: todos os dotores mais tacham eſte vicio nos homens: por neles mais acontecer. A ſoberba da molher nam he mais que vontade e poucas vezes pode ſer de obra. mas a do homem tem ambas eſtas ſpecies. Se a molher fermoſa he ſoberba como diz Salamom: os homens fermoſos e feos ſom mais ſoberbos. Alexandre mui pequeno era e feeo. e quando Dario lhe cometeo que caſaſe com ſua filha e que partiſem o mundo pello meyo reſpondeo que pera elle ſoo era mui piqueno o mundo todo. Quem nam ſabe a ſoberba de ceſar homem caluo e feo e como Syla por elle dezia que era mal atado e que auia de dar hum couçe em Roma: Que ſoberba foy a ſua criado e naçido em Roma auendo tantos annos que ſe gouernaua por conſules: elle quis com ſua ſoberba vſurpar pera ſi toda a monarchia e fazerſe yſento ſenhor do mundo. e dezia que pera reynar ſe auiam de quebrar as Leys. e por iſſo fez muitas guerras eſtragos ate ſe poer em campo contra ſeu ſogro ponpeyo onde morreo quaſy a frol de Roma: ate que alcançou o que queria que lhe durou hum anno.

Item culpar as molheres de jngratas he ter que falar. porque quando os perſas fezerom ley ſobre a jngratidam nam a fezerom ſobre os homens: nos quaes ſe acham mayores ingratidões. E as molheres chamamos ingratas porque nam fazem o que queremos. mas nam porque commumente o ſejam. Digam me em que molher ſe achou outra tal jngratidom de Nero. que matou ſua may e ſeu meſtre Seneca. Item culpar as molheres de hipocritas e deſimuladas nam he bem: porque os homens o ſom mais. por elles diſe o appoſtolo que auia alguns que eram como lobos rapaces. e iſto ſabem melhor os homens

que as molheres. Item nam temos rezam em culpar as molheres de cobiçoſas de honrra. porque muito mais iſto reina nos homens. Porque poſto que a molher de Polidetes jrmão de licurgo mataſe ſeu filho por reinar como diz Plutarco: tambem ouue muitos filhos que poſerom guerra a ſeus pais. ja diſe abſalom. e em caſtella por vezes aconteçeo. E em noſſo tempo o filho matou a may ſobre ſuas heranças. Item culpar as molheres de rixoſas nam temos rezam. porque mais o ſam os homens. porque a molher dana as vezes com a lingoa e o homem com a lingoa e eſpada. E por iſſo diz dauid. impõe ſenhor guarda na minha boca e porta nos meus beiços. a jra do homem he para temer. pollo qual ſalamom diz Nam ſejas amigo do homem yroſo nem andes com o furioſo. Mas polla molher diſe catom que ſuas palabras yroſas nam temesſemos. Item em culpar as molheres de praguentas nam temos rezom pois que os homens o ſom mais que de ocioſos ſe aſentan nos bancos e dizem mal de ſi proprios quando nan tem de quem e ſaindoſe hum dantrelles os outros o fican notando e ja ouue tal que quando ſe ſaya rogou que o dexaſſem ir em paz. as molheres quando pratican ao menos tem outro exercicio de roca ou agulha e por iſſo iſto he falſo. Os que tacham as molheres por cruees nam acertam porque em ſua natureza he mais pronta a piedade que a noſa pera proues pera filhos e pera todo genero de creaturas. Que como a comadre ou vizinha adoece: logo todas lhe acodem e ſocorrem. E por iſſo ſe viſitam mais a menudo nas doenças nas pariduras e nas feſtas. E ainda nam parira a comadre dahy a hum mez quando he deſtinado o dia da viſitaçam o que tudo procede de piedade e amor: que nam he aſſi antre os homens nam ſe lee que em molher ouueſſe a crueldade de nero. Caligula. Dioniſio. e del Rey dom pedro de Caſtela que matou ſeus hirmaõs aſſi que iſto nam releua. Item os liuros feitos contra as molheres que delas mal diſerom entendemſe das maas e nam das boas e

vertuoſas. e as maas ainda o nam ſom tanto que os maos homens as nam excedan e tambem quiſerom os ſcritores uſar de fabullas e graças que pola mayor parte ſom falſas.

Reſpondendo aquilo falſo que ſom demonios que cahirom com lucifer: nam he tal nem ſe proua por nenhuma autoridade. ante os ſantos doctores tem o contrario. Ao mais das condições he verdade. que ſom mais ſantas e mais deuotas na igreja que os homens e viſitam melhor a deos e com mais deuoçam. Diabos em caſa: he falſo: porque poſto que bradem tem rezam contra os criados quando lhe furtam e queimam o ſangue. que ſe os homens eſte cuidado tiueſſem mais bradariam. Anjos na pratica: he por reſpeto de ſua fermoſura que he couſa excelentiſſima que nam ſe pode melhor comparar tirando a diuindade de que carecem os mortaes. Da janela ſe entende por as que ſom niſſo ſobejas: poſto que muito nam pode ſer. porque a molher que nunca ſay de caſa quando nam tem que fazer nam he muito que eſte aa janela pera ſeu recreamento que doutra maneira ſeria como preſa. e as vertuoſas ſabem bem o modo que niſſo ſe deue ter. Ao que dizem das pegas he falſo porque as molheres plebeyas deuem eſtar as vezes aa porta pera negociar ſua fazenda. Cabras na horta: nam he verdade porque ellas ſom grandes ortelãas. Ao mais do enfadamento claro he a repoſta que nam ha maior falſidade. nem ſey quem em italia fundou tam maao prouerbio ſem nenhum fundamento nem rezan e nam cuido que nenguem iſto me contrarie que os bemcaſados ſam diſſo grandes teſtemunhas. Ao mais da imperfeiçam: digo que a molher he da compleixam e natureza do homem e feita a ſua ſemelhança oſſo de ſeos oſſos e carne de ſua carne. e por iſſo o contrario he falſo. Ao contar das idades he prouerbio ſem autoridade de boca de praguentos e por iſſo nam releua.

Reprouaçom do .x. fundamento da proueza e doença e velhice.

NAM releua o .x. fundamento das tres faltas ſobreditas porque antes o proue ſe deue caſar porque com o dote e com ajuda da molher ſe faça rico o que a alguns acontece com ajuda de ſuas molheres e por iſſo a proueza no homem nam he cauſa pera nam caſar porque ſe he bom mais val com huma capa que outro mao com muita riqueza. quantos cuidarom que acertauam dando ſuas filhas com grandes dotes a homens de muita fazenda os quaes depois tudo desbaratarom e deſpenderom e quantos derom dotes a homens que nam tinham nhuma couſa e os guardarom e acrecentarom muito:-aſi que o ponto nam vay niſo ſenam nos boos coſtumes e criaçom da peſoa. Iſſo meſmo o mal da infirmidade nam releua porque todolos homens nam ſom enfermos ſenam os menos e o enfermo vem a ſer ſam. e nam o ſendo ou tendo doença perpetua aſi como lepra ou outra ſemelhante melhor he nam caſar que danar ſua molher que ha lepra he morbo contagioſo. E quanto ao dos velhos aſi digo que o nam ſom todos e os que o forem podem caſar com ſua igual pera viuerem a ſeu proueito melhor que ſoos e o meſmo digo das molheres e portanto nam releua tal fundamento.

Reprouaçom do .xj. fundamento: contra o caſamento.

O FUNDAMENTO .xj. he mui fraco porque a molher proue pode ter outras calidades que ſejam taes como a rriqueza aſi como linhajem: fermoſura: e ſaber. porque eſtas tres couſas ou huma dellas juntas com virtude e caſtidade e bons coſtumes fazem a molher proue mui rica. Da linhajem vemos que alguns como eſtes ſenhores da india caſam com molheres de

linhagem pera terem parentes e riqueza. Da fermoſura ja ouue alguns que por ella ſe caſarom e ainda em noſſo tempo e no antigo. Ovidio diz que a fermoſura he dote. Do ſaber digo que com elle pode a molher caſar porque he grande parte e com elle pode bem ajudar ſeu marido. Se a molher he rica pouco inconueniente pode hauer pois todos andam polla riqueza que muito aproueita como ſe vee por experiencia que tudo obedece as riquezas e com ellas ſe faz tudo. cobrem defeitos e ſe conſerva a honra. Som vida e ſangue e entranhas do homem. e valem pera remir a alma. E a vertude ſem ellas nam aparece. E a honrra ſem riquezas he caduca. E deminuidas as Riquezas ſe deminuy a homrra. E quem tem riquezas aſaz he nobre. Porque dam honrra e dam amizades. e o proue onde quer jaz. e os proues pouco ſe honrram e pouco ſe temem. E a familia ſe conſerua polas riquezas. E nenhum bem temporal ſe pode auer ſem Ouro. e as gerações ſe extinguem pola proueza. E nenhuma couſa grande ſe pode fazer ſem pecunia. E por homero dezia Ovidio: que ajnda que vieſe com ſeu ſaber carregado: ſe nam trouxeſe nada que o lançariam fora. E por cauſa das riquezas vemos commumente os Nobres caſar com molheres ſomenos porque ſe compenſa huma couſa com a outra. porque nam ha couſa com que ſe conſerue ho ſer do homem ſenam com o dinheiro. E por iſſo a molher rica he proueitoſa. polo que nam val nada nem obſta tal fundamento.

Reprouaçam e repoſta contra o final fundamento.

FINALMENTE nam releua o final fundamento e rezam de jaſon porque os antigos nam tinham que pelo caſamento ſe ſaluauam. nem que eſcuſauam o pecado. Soomente auiam reſpeito a ſeu proueito. e por iſſo ſe apartauam por muitas couſas e douidauam o caſamento. E aſi tinham antre ſi maos coſtumes em

ſeus caſamentos. Os mouros e os Egipcios podiam caſar com quantas molheres podiam ſoſtentar: e o meſmo faziam os Judeus e Indios ſegundo Diodoro Siculo. Os Citas tem as molheres e os filhos comuns pola Oppiniom de Platom. Os agaptirſos e Maſagetas tem huma molher commua a todos. Os Baramantes nam caſam com nenhuma e andam vagando com todas. Os arabes caſam com huma que tem commua com todolos parentes. Os Athenienſes caſauam com ſuas mãis e jrmãs e o meſmo faziam os Medos e magos. Os Naſamones pouos de Libia coſtumauam na primeira noite dormir todolos conuidados com a Noyua e depois gardaua ſempre caſtidade. Os Romãos deſqué auiam filhos que lhe abaſtauam dauam a molher a outros que os nam tinha pera que os ouueſe. ſegundo diz Celio. Os Laçedemonios ſe nam tinham filhos de ſuas molheres podiam auelos em outras e a meſma Lei gardauam ellas quando os nam podiam auer dos maridos. Polo que ſe moſtra ſerem mui erradas as vodas das outras Gentes e as noſſas ſerem boas e ſantas e de muita perfeyçam e exçelençia. e por iſſo ſe elles arreçeauam o caſamento: nos nam temos pera iſſo rezam. E portanto nam releua tal fundamento de Jaſſon. porque nos temos conſideraçam a ſaluarnos do pecado e a ſua era mui diuerſa. Tambem as autoridades dos Poetas nam releuam porque ſeu oficio era mais fingir fabulas e mintiras que falar verdade como por ellas pareçe e por iſſo ſe deſmandaròm no eſcreuer dizendo o que nam era. As autoridades dos Theologos e Canoniſtas nam obſtam porque dizem ſer melhor a religiom o que eu aſi digo: mas o que a nom açeitar muito mais açerta caſando que viuer ſolteiro cuja vida he prigoſa: jnutil: deſgoſtoſa: ſem ordem: ſem Policia: couſa por todos: ou pelos mais nunqua açeitada. E portanto concluſiuamente auemos de ter ho Caſamento ſer couſa Exçelentiſſima.

Acaba a Terçeyra parte.

QUARTA PARTE

E final deſte Tractado. Em a qual ſe poem doze declarações e Requeſitos que ſe requerem pera que os Caſamentos ſe façam bem e a ſeruiço de Deos e pera deſcanſo e proueito dos Caſantes.

ANTRE todalas couſas que os homens ham de conſiderar pera viuer em eſta vida preſente: nenhuma he de mayor peſo e em que ſe mais deua atentar que no Caſamento. porque todalas couſas que os homens fazem pola mayor parte: em que nam ſejam mui açertadas: nem feitas com grande conſelho: podem ter remedio e eſcuſa. mas o caſamento deſque he feito nam ſe pode desfazer. nem aproueita o arrependimento. e quanto mais ſe arepende o homem depois de caſado: tanto mais acreçenta em ſua dor. E poſto que geralmente muitos ſe arrependem: comtudo huns tem mayores deſgoſtos que outros: e muitos auera que nam teram eſte arependimento. Se o homem ouuefe de fazer huma caſa. desfazer outra. Sajr de ſua terra. comprar huma herdade. ou caualo. ou fazer outro negoçeo ſemelhante: em que por nam tomar conſelho nam acertaſe: podia ter remedio algum: ou deſculpa: mas o caſamento he de tal ſorte que o erro em elle nam ſe pode juſtificar: porque

o homem tem arbitrio pera defcirnir o mal do bem. e tempo pera cuidar o que deue fazer: e quando erraſe pareçe que nam tem eſcuſa. As couſas que ſe ham de fazer maduramente e com conſelho: ham miſter muito tempo. do qual ho caſado ſe nam pode queixar. Porque ante que caſe tem tenpo pera eſcolher como diz Ouidio a quem diga Tu ſoo a mim me aprazes. Ho homem que ſe a de caſar ſeſudamente: ha de eſpecular mui bem a condiçam e qualidades da molher. e o dote que lhe prometem. a natureza criaçom e parentes. e entam eſcolher e disçernir o que melhor lhe eſtiuer. E o meſmo pola molher digo. E ſe entam nam achar o homem couſa de ſua vontade e proueito de que ſe ſatisfaça: podera eſperar: que quando nam ſe catar ſua ora lhe vira. Porque o que ſe ha de fazer huma ſoo vez: nam ha de ſer precipitadamente: e ſem bom conſelho. Neste caſo hum homem pera aconſelhar a ſi ſoo aproueita pouco. Porque como Salamon diz ali he a ſaude onde ha muitos conſelhos. e em couſa propria nam he nenhum bom juiz. Mas entam deue o homem ſeſudo ſe tem algum amigo de que ſe confie: darlhe diſſo conta e ver ſeu pareçer. Iſſo meſmo aos jrmãos e parentes ſe deue dar eſta conta em todo caſo. Porque como quer que os parentes participem da honrra do parente honrrado: e aſi tambem da deſonrra: juſta couſa he que em tal caſo donde ſe pode ſeguir huma e outra couſa: elles ſejam ſabedores: e participantes. porque hum ſabe o que nam ſabe o outro. e o que hum nam entende alcança o outro. E quando o homem fizer eſtes comprimentos de marauilha pode errar. e nam açertando ſeria a culpa da fortuna tambem. E nam o fazendo aſi teria duas dores toda ſua vida huma porque lhe ſocedeo o mal e outra porque tendo tempo nam ſe ſoube prouer. Muitas vezes aconteçe que os amigos e parentes ſe enganam: ou as vezes enganam ou por alguma cauſa ſe conformam com a vontade de ſeu amigo. e lhe falam e aconſelham ao ſom de ſeu deſejo: e nam do que entendem portanto neſte caſo con-

uem que o homem ſobre tudo comſigo ſe aconſelhe com o que vio. ouuio: aprendeo: e leo. e paſſar alguns dias ante que concluya. e poſto que negar ſe nam poſſa que ho caſar ſe nam escuſa por ſer tam juſto e tam proueitoſo: comtudo alguns caſamentos ſe fazem como ſe nam deuem fazer aſi contra as leis diuinas como humanas e as vezes ſaem mal acertados. e tal molher ſe pode acertar que fora melhor viuer ſem ella e a molher com tal ſe pode caſar que fora mais ſeu proueito viuer ſolteira. E pois vemos que ha caſamentos boos e outros melhores e outros que nam ſom aſi: neceſario me pareceo poer neſta parte as couſas que ſe requerem pera que o caſamento ſeja bom e acertado a ſeruicio de deos que o ordenou porque todolos prudentes derom niſſo diuerſos conſelhos e doutrinas que eu reduzi em doze por conſeguir a ordem que comecey. as quaes ſom as ſeguintes.

Hidade conueniente.

PRIMERAMENTE o homem pera ſe hauer de caſar ha de ter pera iſſo hidade conueniente. Quero dezer que nem ſeja muito moço nem velho. porque o moço nam tem diſtinto pera ſe gouernar. e o velho tem outros inconuenientes. Segundo dereito pode caſar o moço de .xiiij. annos e a molher de .xij. e ainda ſem licencia de ſeu pay. mas Ariſtotiles no .vij. das politicas diz que o homem ſe nam caſe menos de .xxxvj. annos e a molher de .xviij. e que ſendo aſſi ſeram igoaes. ſobre iſto ouue muitas opiniões. e deziam que no tempo dos filoſofos viuiam mais os homens. e que por iſſo eſperauam tanto mas nam he aſſi porque ja entam os homens viuiam .c. annos pouco mais ou menos. e depois do diluuio Deos limitou a hidade a .c. e .xx. annos. e dauid dezia que .lxx. annos eram longa vida e por eſpanto ſe contam muitos daquelle tempo. que viuerom muito.

Plinio liuro vij. cap. xlviij. conta que Argantonio reynou .lxx. annos. Maſiniſa .lx. Gorgias viueo .cvij. Valerio coruino e metelo .c. Liuia .xcvij. Perpena .xcij. Statilio .xcjx. Terencia .cij. Clodia .cxv. Samula .cx. Autores ſom Valerio e Fulgoſo. e agora muitos ſe acham que viuem .cx. e .c. annos. poſto que a mayor parte da gente faleça em .lxiij. porque alij faz noſſa vida grande termo. mas ora ſejam .c: ora .lx. parecia bem o caſar nos .xxxvj. annos. como quis ariſtotiles o que vemos que çommumente ſe nam guarda. antes vemos que a mayor parte dos homens caſam primeyro e ſe paſſam dos .xl. logo vam decaindo e logo lhe aſacam tachaas. As molheres eſperam os .xviij. e paſſam porque nam acham tam facilmente marido e porque he muito menos tempo. Mas dexada a opiniom de ariſtotiles juſto parece que o homem ſe caſe da idade de .xxv. annos. e a molher de .xvilj. ou .xx. porque neſte tempo preſumio o dereito que podia hauer perfeito ſaber no homem e na molher e iſto he o que ſe guarda e aproua mais commumente. Duuidaſſe antre os juriſtas. ſe algum fore tam velho que nam podeſſe gerar: ſe poderia caſar: e muitos tiuerom que nam. porque huma das tenções do matrimonio he por haver geeraçam. e nam auendo eſte fim nam val o matrimonio. Aſi como dizem que nam valera o matrimonio ao que ſe caſar eſtando no artygo da morte: ſe eſtaua em tal paſſo e tam fora de ſi que nam era pera ſe juntar com a molher. e dizemos aſi do eunucho que nam pode caſar nem o frijo ou impotente. E ajnda dizem que o matrimonio ſe faz por dous fijs. conuem a ſaber da geraçaom e de euitar o pecado. e ſe ho homem tem hum deſtes reſpeitos: nam he matrimonio quanto a deus. falecendo o bem da geraçam. aſi o tem o propozito. E quiſerom ainda mais dezer: que ſe hum com boa tençam diſe palauras de futuro: e deſpois com maa conheceo molher ſoomente por deſejo: que nam he matrimonio em foro de conſciencia. de maneira que por eſtes Fundamentos e outros que a Silua

refere teurom alguns que o tal velho decrepjto nam podia casar. mas outros tiuerom o contrayro mayormente os theologos e he melhor opiniam. è dizem que alem do bem da geraçam concedeo deos aos casados huma gloria na familia e contentamento do estado. e por isso dizem que antre os taes velhos pode tambem auer matrimonio. porque o filosofo Aristotiles no .vij. das politicas diz que pode hum homem gerar ate .lxx. annos. e Solino conta muitos mui velhos que gerarom. dizem que pola mayor parte ate .lx. annos. e .lxv. pode acontecer. e alguns nos .lxxx. gerarom. e Baynero medico diz que hum de ·xc. annos gerou. Eu tirei a limpo e soube como hum fidalgo desta comarca falecendo de .c. annos. deixara huma filha que houue de sua molher de dous ou tres annos. e portanto esta opiniaõ se ha de ter. Mas quando estes casamentos asi se fazem sempre ha algum outro respeito: porque como ja he dito nam ha cousa mais impropria que o velho pera a moça porque cada cousa em seu tempo. e o velho se faz filhos. per sua morte fica a moça com elles desemparada. Quando ambos som de idade igoal e correspondente he gloria e prazer. e de outra maneira acontece como ao que lauraua com o boy e com o asno. porque o amor verdadeyro ha de ser hum querer e hum nam querer e o amigo verdadeyro ha de seguir a condiçom de seu amigo e com elle gosarse e entristecerse em tudo e hauendo costumes varios nam se conserua o amor. e o velho em tudo por tudo desconcerta muito com a moça e a moça tambem com elle porque teem condiçoẽs e opinioes muy diuersas e muy differentes hum do outro donde vem que o amor poucas vezes se acha antre os desemelhantes. Porque o fidalgo auorrece o letrado e o clerigo ao frade e o scudeiro ao laurador e o laurador a todo genero de pessoas. porque a desemelhança de costumes desemelha as amistades. Tulio diz que os costumes desigoaes seguem diuersos desejos. de maneira que o que facilmente se despreça pouco se ama porque nam ha tal

bem como o voluntario. e pola mayor parte vemos que de taes caſamentos ſe cauſam eſcandalos e repudios e as vezes pouco ſeruiço de deos. A ſemelhança he cauſa de muito amor porque as hidades tem diuerſos jnſtintos e couſas a que mais ſe inclinam. e ſegundo ſom as hidades aſi ſe querem as couſas conuenientes a ellas. Os mui velhos ſe hauiam de contentar. antes com as liberdades que o dereito da aa velhice honrada que ſom muitas e as vodas deixar a os mancebos. e nam meter a fouce na meſſe alhea e todauia ſe o fezerem que he bom ſer com ſuas igoaes na hidade olhem por ſi que as vezes os filhos da primeira molher leuam tudo e elle e a ſegunda ficam enganados aſi que digo que neſte caſo ſe requere idade conueniente e propria para o caſamento.

Riqueza no Homem.

A SEGUNDA couſa que parece que ſe requere pera o homem caſar proueitoſamente he que tenha com que ſoporte a molher e ſua caſa. ou officio por que poſſa viuer. que o que nam teuer nada melhor ſe ſoportara comſigo ſoo que com outrem. que a natureza noſſa como diz o filoſofo com pouco ſe contenta. mas contentar molher e filhos he outro trabalho. e as molheres ſe quexam dos maridos proues e as vezes os deſamam por iſſo e o homem que nam tem ſerlheia bom ſeruir a bom ſenhor ou hir a guerra o eſtudo ou aprender offiçio por que viueſſe. Porque caſarſe hum homem que nam tem nada allem doutros inconuenientes: fazeſſe ſeruo de ſua molher. porque ella lhe dara com iſſo em roſto. Mas as vezes a nobreza de linhagem ou letras ſe compenſa com o dote grande. e tambem pello contrairo o que nam he de eſtranhar ſegundo a diſpoſiçam do tempo que corre porque lhe nam vemos nenhum inconueniente poſto que antiguamente em Roma

a ley das xij. tauoas defendia que antre os padres e plebeyos nam podeſſe auer caſamento e aſi oje em dia ſe guarda em Italia em partes aſi como tambem os guelfos nam caſam com os gebelinos antre os quaes ha muitas inimiſtades como parece pollos decretos do papa bonifacio .viij. que era guelfo e perſeguiu cruelmente aos Cardeaes collunas que eram gebellinos. mas ca antre nos nam ha eſtas imiſtades e por iſſo ſe nam estranha. concluindo. logo digo que ſe pode fazer mas melhor he em tudo aditamento de riqueza.

Que ſeja ſaaõ.

A TERCEYRA qualidade neceſarea pera ſer bom o caſamento he que o que ſe quer caſar nam ſeja doente grande engano faz a huma molher o homem que ſe caſa ſendo perpetuamente doente porque he couſa muy aborrecida a doença em caſa ſe he continua e longa. o que he enfermo logo deue preſumir ſe ſera ſua enfermidade longa ou curauel e conſelharſe com medicos porque ſe teuer infirmidade longa e incerta aſi como Lepra: Ethica: Ptiſica: Engurria: e outros ſemelhantes: que comummente ſe curam mal: ante nam deuia caſar ainda que aſi podeſe durar alguns dias. e antes o nam deuia fazer pera nam abreuiar mais a vida. porque nam ha couſa que mais empeça ao doente. e o meſmo entendo nas molheres. Alguns ſe caſam eſtando no artigo da morte pera legitimarem alguns filhos que tem dalguma manceba porque he de tanta força o caſamento que por elle ſe legitimam os filhos auidos antes delle. e a eſte reſpeito he bom que ſe faça e melhor ſeria em vida que viuer em pecado. e nam ſperar tal tempo.

Que nam tenha filhos.

O QUARTO que ſe requere pera ſer bom o caſamento he que elle nem ella nam tenham outros filhos. porque algumas vezes os filhos do primeiro matrimonio vem a diſcordar com os do ſegundo. e o homem que jaa tem filhos deuiaſe de contentar com elles e enſinalos e nam dar carga a outra: porque pella mayor parte ſempre os homens vem a encarregarſe polas ſegundas molheres e por ſeus filhos dellas que como o outro dezia que ſempre quiſera bem ao mais piqueno. Quando o viuuo caſa e tem filhos poucas vezes lhe dam muita fazenda e por iſſo olhe por ſi. porque com filhos e ja ſe for dos .xl. pera cima ſe deue com elles contentar e ainda ſendo Rico e tendo jrmãs proues he milhor que as caſe: ou ſuas ſobrinhas que he obrigado por dereito ſendo ellas vertuoſas e com iſſo ſatisfaria a ſua conciencia mas o que digo nam entendo de neceſidade mas de conſelho. poſto que doutra maneira poſſa ſer bom olhadas as qualidades das peſſoas. que eu nam o reprouo.

Virgem.

TODOS concordam que o bom caſamento ha deſer com unica e virgem. porque a molher ſempre ſe lembra do primeiro amor e o ama mais o que he pelo contrairo no homem que auorrece o primeiro acceſſo: como diz Socrates. e por iſſo pola ley velha ſe hauiam de moſtrar os ſinaes da virgindade. agora a boa fama da peſſoa he ſinal que bem ſe amoſtra. a qual muito ſe deue conſeruar. Alberto e os medicos poem alguns ſinaes de fora. aſi como face vermelha. Deſpeito e vergonha do homem. peito piqueno e duro. comtudo as vezes ſe enganam os olhos das parteiras.

Alguns ſe caſam com as que tiuerom por amigas: o qual caſamento Neuizano nam tem por bom. dizendo que ſe lembra o homem das doudices que fizera com ella andando damores. A mi me parece outra couſa. e digo que ſe eſte tal ouue a tal amiga de ſua honra: que ſe deue com ella caſar: ou caſala como ella merece e nam ſendo aſi: entam ainda digo que melhor he caſar: que viuer em pecado. mayormente ſe tem filhos pera que os legitime polo caſamento. por matrimonio ſubſequente.

Quanto aas viuuas diz Sam Paullo que as que nam poderem padecer os aguilhons da carne: que melhor he caſar: que arder. porem o ſtado vidual he logo apus do virginal. e melhor que ho do caſado. e por iſſo aas viuuas auiamos de conſelhar que viueſſem na honra de ſeus maridos. os quaes ſe diz que com iſſo ſe entriſtecem. e aos Filhos fazem injuria. e ellas combatem ſua honeſtidade. que era mayor viuer aſſi que caſar. mayormente a que jaa ouue dous maridos. que quando procura o terceiro ou quarto. como eu jaa vij algumas nam he viſto viuer muito honeſtamente. mas he juſto todavia que deos ordena.

Ho homem com mais razom caſa viuuo porque nam pode entender nos negoceos meudos de caſa. e porque lhe nam he tam eſtranhado. mas pois ha tantas moças pollo mundo dexem os homens de importunar as viuuas.

Ate o tempo del Rey dom Fernando neſte Reyno nam caſauam as viuuas ſem licencia del Rey. e por preuilegiòs ſe daua aalgum logar que podeſſem caſar e pagaſſem huma libra de cera. como eu vij alguns. mas depois ſe tirou eſta ley comtudo grande he a vertude da viuua honeſta que viue na honra do marido que dexou com que teve os primeiros amores. E poſto que as molheres ſeſudas e vertuoſas ſendo veuuas caſandoſe com bons homens facilmente ſe lhe podem conformar comtudo ſempre amam o primeiro do qual receberom ſua

perfeiçam. e ainda o logar e o tempo. e as vezes querem parecer moças e caem em perigo como conta o cardeal alexandrino de huma ſenhora de milam que fez taes couſas pera muito contentar o marido que de todo ſe fez jnutile pera o aceſſo. Item o que com viuua caſa jncurre em bigamia. E perde a viuua quanto o primeiro marido lhe dexou perde quanto lhe deſe em vida o primeiro marido. e perde a ſubſtituiçon pupilar dos filhos. e a titoria delles que lhe logo deuem tirar. e perde a viuua muitos priuillegios que lhe daa o dereito. e perde os priuilegios que tinha pollo primeiro marido. e o que aſi ſe caſa olhe que nam ſeja em tam breue tempo: que vindo ella a parir: nam ſeja jncerto cujo he filho. e ſobre tudo faça que ſeja a contentamento dos parentes do primeiro marido porque nam venha a ter com elles defferenças.

Molher Rica.

A SEXTA couſa que ſe requere pera o bom caſamento he que ſeja molher Rica. e de bom dote porque em dous extremos melhor he Rica que pobre. porque como diz o philoſopho nas ethicas. que ſem os bens da fortuna nam acontece a bemauenturança. a Riqueza da honra. cobre vilhania: e cobre os deffeitos. he vida do homem. cauſa amizidade: valia: poder: oſadia: temor: letras. e a pobreza a tudo he contraria. porque o cauallo mal penſado mal paſſea. e o dinheiro he fiador da neceſidade. Eraſmo diz que pera bemauenturança do homem ſe requere ſaude: auondança de bens temporaes. e ſpeculaçom de entendimento. e por iſſo os Ricos nam morrem tam azinha porque tem quem os cure. e ajnda para alma aproueita o dinheiro ſe ſe deſtribue como deue. por o qual he boa a Riqueza.

Molher igoal.

A SEPTIMA couſa em que muitos concordam pera o caſamento ſe fazer em melhor perfeiçam he que o homem ſe caſe com ſua igoal em eſtado e vida como diz joam fabro. porque a ſemelhança he cauſa de amor. Quero dezer que o homem de baxo genero nam caſe com molher mui nobre porque facilmente o deſpreza e o meſmo he na molher. e ſe o homem nam pode hauer o que quer contenteſſe com o que pode. diz o ecleſiaſtico que nam buſquemos couſas mais altas que nos e ſimacho dezia que a noſſa natureza folgaua e ſe abraçaua com couſas igoaes. e neſte propoſito quis ternevizano. que o nobre ſe nam auia de caſar com a baxa e dezia que o nobre tem neceſidade de molher e parentes nobres pera ajuda de ſeu eſtado. mas a mi nam me parece enconueniente. porque ſe a molher he mui rica aſſaz he nobre que as Riquezas juntas com boas coſtumes fazem fidalguia e nobreza ſegundo teue por opiniom o dante que o noſſo bartollo largamente refere. e comtudo he melhor a igoaldade. porque a diſparidade traz muitos enconuenientes. e por iſſo hum Ruſtico mandou a ſeu filho no teſtamento ſopena de priuaçam da herança que nam caſaſſe com nobre. e outro foy que mandou que nam caſaſſe ſenam com filha de mercador. e aſſi que eſta calidade he mui conueniente ao caſamento.

Fermoſa oneſtamente.

A .VIIJ. couſa que todos dizem que ſe requere no bom caſamento he mediana fermoſura. Ouidio dezia que em elha eſtaua mayor graça e tal molher traz a ſeu marido muita conſolaçam porque ſe a molher he mui fermoſa he deſejada. e ſe he mui fea deſapraz. por onde diſe Protagoras ainda que mal que

a fermoſa hauia de ſer commua. e a fea pena intolerauel. e por iſſo em meo ſe requere. A caſada deue procurar de aprazer com virtude e bos coſtumes. porque como diz criſoſtomo a molher fermoſa ſe nam he caſta he ſepultura pintada. aſi que a fermoſa em meo he a que conuem. porque a molher pola mayor parte tem nobres condiçoẽs. que o de fora amoſtra ao de dentro. ſegundo Ambroſio. e a diſpoſiçam do corpo he ſemelhança de penſamento. Socrates dezia que a boa ſemelhança demonſtraua bons coſtumes. porque no corpo disforme aſi he o coraçam e no fermoſo reſide fermoſa alma e Raſis teue que o que tinha o Roſtro disforme poucas vezes tinha boos coſtumes e por iſto o disforme e debilitado pola ley velha e noua era jndino pera o ſacerdocio e michael eſcoto diz que a maa filoſomia he final de peruerſo entendimento. diz marcial que o Ruyuo do cabello. negro da boca torto e piqueno dos pes he marauilha ſe he bom.

A fermoſura tem alguns effectos que ſom eſtes que copilley o primeiro que por ella pode a molher caſar ſem dote e he bem dotada. Ho ſegundo que quando nacem dous de um ventre julgamos o mais fermoſo por primogenito pera heredar o morgado ou Reyno ou praſo. O terceyro que ſe huma Rica molher caſar com mancebo plebeyo fermoſo nam caſa indinamente. O quarto que ter acceſſo aa fermoſa he menos peccado. que aha torpe. O quinto dizem alguns que poſto que o filho nam ſeja obrigado dotar a may ſe ella foſſe mui fermoſa e elle rico podeloya obrigar. O ſexto que he violenta preſunçam ſe acham hum com molher fermoſa que a conheceo. O ſetimo que ſe antre dous houuer duuida quem ſera capitam: julgaſſe polo mais fermoſo. O oitauo a may fermoſa poſto que ſeja Rica nam deue dotar a filha primeyro que ſi. Dizem que a fermoſura da molher paſſa aos filhos mayormente ſe he grande de corpo que aſi ſaem elles. mas os piquenos tem milhor engenho e dizem que a mayor parte dos doctores forom pique-

nos de corpo. aſſi que he grande couſa a fermoſura em meo. com a qual poucas ſe contentam em que a muy piquena buſca tamanhos chapijs que lhe acontece cair com todo aparato na rua e torcer o pee. A gorda apreſentaſſe muito. A magra encheſſe de panos que daram feiçom ao ſaco. A deſcorada buſca logo remedio. A que nam he mui alua tambem ſe prouee porque a aluura cobre todolos deffeitos. mas como diſe mais ſe deuem procurar as vertudes porque pera perfeita fermoſura ſe requerem .xxx. couſas que he impoſiuel auer alguma a que delas nam falte. e ha de ter tres de cada hum deſtes. Alua. promta. vermelha. longa. piquena. eſtreita. larga. ſutil. gorda. breue. e iſto abaſta da fermoſura.

Potente.

A NOVENA qualidade que ſe requere pera o bom caſamento he que os caſantes ſejam habiles. que elle nam ſeja impotente ou frio ou maleficiado de tal ſorte que nam poſſa ter acceſſo a molher como vemos cada dia demandas. em eſte caſo mandam os dotores que viuam por eſpaço de tres annos pera ver ſe ſe conformam. que jaa ſe aconteceo apartarem huma de hum por ella nam ſer habile e depois vir outro e habilitala e mandou o papa que ſe tornaſſe ao primeyro. aſſi que os inhabiles nam podem caſar. e caſados ſe deuem apartar.

Bons coſtumes.

A DECIMA couſa que ſe requere no bom caſamento he que o que ſe buſca pera caſar ora ſeja homem ora molher tenha boas manhas boos costumes bom nacimento e boa criaçam. porque o que teue maos coſtumes e viueo mal poucas vezes ſe bolue daquilo em que ſe cria. A molher bem enſinada

e bem doutrinada e deſcreta: em tudo e por tudo traz ao marido muita conſolaçam. e por iſſo ſe deue aſi eſcolher porque doutra maneira acontecera como ao frade com ho ladrom. e por iſſo conueniente couſa ſom bos coſtumes.

Vezinha conhecida.

AUNDECIMA eſſencia ou qualidade que alguns diſerom que hauia de ter o bom caſamento he que ſeja com vezinha conhecida filha de ſeu vezinho e natural. porque como diz o prouerbio: a molher e a vaca buſca tras a caſa. Ho vezinho conhece e ſabe os defeitos de ſeu vezinho. e conhece os coſtumes e manhas de ſua filha. e a eſtranha que nunca vijo as vezes he muy differente do que elle deſeja e do que lhe compraz. e mais juſto he caſar o homem com ſua natural que com eſtranha. porque com iſſo honra e acrecenta ſua terra e a Republica em que viue. e ſabe ſua vezinha de que qualidade he: de que genero e de que coſtumes e ſe he conueniente aos ſeus: ou diſcordante. e tambem ſabera ſe ella ſe contenta delle ou nam porque muytas caſam contra ſua vontade por obedecer a ſeus pais que lho fazem fazer. Outras caſam com homens que nunca virom que lhe prometem mares e montes e depois tudo he nada e achamſe mui enganadas. e quando o homem e a molher ſom vezinhos nam podem enganar hum a outro. e he a vezinhança cauſa de muito amor. e o vezinho ſe preſume que ſabe os feitos de ſeu vezinho: e delle diz Salamam que he melhor que jrmaõ alongado. e o dereito ordenou muitas couſas em fauor dos vezinhos que nam podem toruar huns a outros. e ham de fazer boa vezinhança. nem podem lançar couſa que penda ſobre a caſa do vezinho: nem fazer couſa que mal cheire e ſom obrigados a correger a fonte antre ſi e a caſa do vezinho que ſe derribou por amor do fogo que

nam paſaſſe por ella aas outras ſuas. e polla ley do Reyno nam pode fazer porta em fronte da do vezinho. e ſe ſua caſa eſteuer pera cair he obrigado a corregella. Ao propoſito digo que o caſamento com a vezinha conhecida he bom e joam fabro diz que o que ſe caſa deue ver ſe pode prouar os coſtumes da molher com que ha de viuer. e portanto o caſamento da natural e vezinha he melhor e mais certo.

Nam ſeja com parenta.

A DUODECIMA qualidade que ha de ter o bom caſamento he que ſe faça ſegundo as leys diuinas e humanas. quero dezer que nam ſeja com parenta nem afim nem comadre nem afilhada ſegundo dizem os canones ſagrados. Dos taes caſamentos. como diz Egidio Romano nacem as vezes deſauenturas. porque o inceſto he deffeſo de dereito diuino e poſitiuo e natural. Diuino. vede no leuitico aos .xx. capitulos onde ſe põe pena de morte. Poſitiuo: em todalas leis dos homens ſe defende. Natural: vemos naturalmente quanto he contra rezam e natureza que niſſo logo permite deos grandiſſimo auorrecimento. como parece de thamar que deſque Amon ſeu hirmaõ a conheceo por força: mayor foy o auorrecimento que lhe teue que o amor que dantes lhe tinha e logo lhe mandou que ſe faiſſe da camara e a hum criado que lhe fechaſſe a porta. As animarias neſte caſo tambem tem ſeu ſentimento. e ſe guardam. Conta o dotor joham lopez de palacios ruiuos que hum homem pos eſcondidamente huma egoa a hum potro ſeu filho o qual des que o vio cortou a ſi meſmo com os dentes os teſticulos. Nam falo quando ſe faz por diſpenſaçom porque o papa o pode fazer e faz com cauſa antre os Reyes e principes no .ij. grao. porque eſtes nam acham ſeus igoaes e por bem da paz. como fez com el Rey dom manuel que deos tem e

deſpois com el Rey noſſo ſenhor e com ho Emperador que ora he. e o Papa jullio diſpenſou com el Rey de ingraterra que caſaſſe com a molher que fora de ſeu hirmaõ a qual elle repudiou e dezia que o papa o nam podia fazer o que he falſo. porque pode por bem da paz. aſſi como fez com hum Rey de aragom que era profeſſo que caſaſſe pera hauer filho herdeiro. e o meſmo fez com el Rey dom joam de boa memoria que foy noſo Rey que ſendo frade profeſſo da ordem de ſam bento caſaſſe pera auer geraçom. Tambem o papa clemente .iij. diſpenſou com Conſtança filha del Rey de Sicilia que ſendo freira profeſſa caſaſſe e nella ſe extinguirom os Reys de Sicilia deſta maneyra: ao tempo que naceo hum monje joachim diſe a ſeu pay que ella nacera pera deſtruiçom do Reyno. e el Rey cuidando niſſo lhe pareceo que nam podia ſer ſenam por caſamento e meteoa freira onde eſteue ate idade de .lv. annos. mas como as couſas que deos ordena nom ſe podem fugir faleceo ſeu pay Guilhermo ſem auer outro filho por cuja morte ocupou o Reyno Tancreto tirano. O papa e outros principes doendoſe diſſo ordenarom caſar a dita conſtança com o emperador Henrique pera que com ella tiraſſe o Reino a tancreto e ſendo ella ja velha de .lv. annos marauilhoſamente emprenhou e pera que ſe nam duuidaſſe o emperador mandou apregoar que quem quiſeſe foſſe preſente ao ſeu parto e prouicamente pario no campo a fedrico o qual deſpois foy tal e tam peruerſo que o papa inocencio .iiij. o priuou do reyno e do imperio e aſi ſe comprio o juizo do monje joachim mas comtudo o que ſe faz por diſpenſaçaõ he bom e ſanto e juſto pois ſe pode fazer que antes em caſtella ha muitos morgados com condiçoẽs que caſem com parentes proues de ſua linhajem mas o que digo entendo dos que ſem iſo o fazem. Outras muitas qualidades ſe requerem e ſe alegam neſte propoſito as quaes e muitas deſtas commumente ſe nam gardam nem buscam nem eu obrigo a nenhum que ſem iſo o nam faça mas di-

go que aſi he melhor eſpecialmente pera peſoas inſignes mas humas e otras encomendandoſſe a deos e endereçando ſe em ſeu ſeruiço querendo caſar acharaõ couſa de ſeu goſto e deſcanſo. o qual deos queira dar aos que o deſejam e buſcam e ſperam viuer em ſeu ſeruiço amen.

Deo gracias.

Ho Licenciado Joam mendez medico em louvor do autor
e da obra ſeu mui familiar amigo.

As obras Romanas e gregas latinas
que ſom fabricadas por dinos autores
ja temos ſabidos ſeus grandes primores
pera as adorar por quaſi diuinas
e poſto que ſejam de ſciencias tam dinas
tem outro ſentido diuerſo capaz
mas nam como eſta que comſigo traz
ſentenças tam claras tam juſtas tam finas.

Altas ſentenças facetos dezeres
ſe moſtra hauer em eſte tratado
de filoſofos legiſtas canoniſtas ornado
bom pera homens e pera molheres
enſina doutrina de grandes doctores
demonſtra ſeu engenho de grande primor
desfaz as falacias que traz o amor
que merece por iſſo grandes louuores.

A fonte Caſtalia ſe pode chamar
na qual os antiguos achauam primor
Pegaſo ſe pode chamar o autor
O Porto Parnaſo pera ſe fundar
as muſas ſe podem bem juntas achar
na obra Caſtalia preſente nacida
a outra foy laa dos Poetas fingida
mas neſta ſe podem as muſas criar.

Mas eu nam me ſinto de tanto primor
falleceme lingua para algo ſcreuer
o que a voſſa eloquencia ſe pode dezer
que outra merece de juro mayor
pareceme eſcuro querer dar louuor
a quem o tem por ſi tam ganhado
louuar a obra he bem eſcuſado
pois nella ſe pode ver muito melhor.

Bairros correſtes de tantos letrados
em voſſa memoria ſe foi imprimir
nam ſinto quem tanto pudera ſuprir
de couſas que cumprem manter os caſados
nam fiquam alguns que nam ſejam tocados
de gracias facecias ſentençias ſutijs
e outras ſentencias em proſas gentijs
que cumprem a todos pra ſer deſcanſados.

Fim.

Louuemos lectores a eſte letrado
dandolhe palma e coroa de oliua
e todos digamos que Barros bem viua
e com muita honra ſeja exalçado
dexanos obra de grande ditado
pera ſaberem os homens caſar
deuemos de ſeus exemplos tomar
pois que em ſaber he tam eſmerado.

Foy imprimido eſte Tratado na mui nobre e ſempre leal Cidade do Porto a :xx: dias do mes de febereiro anno do nacimento de noſſo ſenhor Jeſu chriſto de .m. e .d. e .xl. annos e foy acabado por Vaſco dias Tanco de Frexenal.

INDICE

Advertencia..... Fol. 3.
Espelho de casados — Prohemio..... Fol. I vers.
Introduçam e declaraçom do prefente liuro pera os lectores..... Fol. II vers.

PRIMEIRA PARTE

Começa a primeira parte defte Tractado. Em o qual fe poem Doze Rezões que disfauorecem ho cafamento. As quaes fe poferom aqui pera fe reprouarem: por mayor fauor delle..... Fol. I.
Razom primeyra por caufa das cargas do matrimonio..... Fol. I vers.
Rezão .ij. Por caufa dos filhos e de fua morte. Tratafe aqui do amor do pay. e de alguns que matarom feus filhos..... Fol. II vers.
Rezam .iij. contra o cafamento. per fer especia de fervidom. E conthem algumas coufas que o marido he obrigado..... Fol. IV vers.
Quarta rezam contra o matrimonio por a fimpleza das molheres..... Fol. VI.

Razom .v. por caufa da jnconftançia das molheres..... Fol. VII vers.
Sexta rezom fundamental contra as Molheres que trata da jncontinençia..... Fol. VIII.
Razom .vij. contra o cafamento por Respeyto da difcordia antre o marido e adultero..... Fol. X vers.
Razom .viij. contra o matrimonio: por nam viuer com a Adultera..... Fol. XI.
Razom Nouena coontra o matrimonio: por as tachas e manhas das molheres..... Fol. XII.
Rezam .x. pola Pobreza. Doença. e Velhice Fol. XIII.
Rezom .xj. contra o matrimonio. por caufa da molher pobre ou Rica..... Fol. XIV.
Razom .xij. e final contra o matrimonio.. Fol. XV.

SEGUNDA PARTE

Seguefe a fegunda parte Defte Tractado. Em a qual ho Autor proua por Doze Rezões evidentes. e muytos fundamentos quam Exçellente e proueitofo. e neceffareo feja o Cafamento. E he repofta da carta atras Fol. XVI vers.
Rezam .j. por parte do matrimonio. por fe perpetuar ho homem..... Fol. XVII.
Rezam fegunda por parte do cafamento por caufa de quem o ordenou..... Fol. XVII vers.
Razom .iij. por caufa da gloria e alegria do Cafamento..... Fol. XVIII.
Quarta Rezam polo Cafamento. que he Por feguir os noffos Antepaffados..... Fol. XVIII vers.
Rezam .v. e fundamento. por feguir os modernos..... Fol. XIX.

Sexta Rezam por parte do matrimonio: por cauſa da Geeraçom..... Fol. xix vers.
Rezam .vij. pollo caſamento. por cauſa da honrra..... Fol. xxi.
Rezam .viij. por parte do caſamento por reſpeito da amizade da qual aqui ſe trata ſingularmente..... Fol. xxi vers.
Rezam .ix. por ſer o caſamento em favor da Republica..... Fol. xxiii vers.
Rezam .x. pello matrimonio. por cauſa da ajuda da molher ao marido..... Fol. xxiv vers.
Rezam .xj. por parte do caſamento. por reſpeito da Pollicia..... Fol. xxvi.
Rezam .xij. e final pello caſamento por eſte euitar o peccado..... Fol. xxvi vers.

TERCEIRA PARTE

Em a qual ho Autor particularmente responde aos Doze Fundamentos allegados contra o Matrimonio. E reproua e deſtrue todos os ditos fundamentos e Rezões dadas contra elle. e contra as Molheres. e amoſtra de quanta perfeyçam e Exçellençia ſejam. E trautamſe mais muitas couſas muy proueytoſas aos Caſados.
Repoſta e Reprouaçam contra o primeiro Fundamento das Cargas do Matrimonio. Fol. xxviii.
Repoſta aho Segundo fundamento da morte dos Fylhos. Tractaſe aqui da Paçiencia e de que maneira deuemos ſentir ſua morte Fol. xxx vers.
Repoſta e reprouaçam do Terçeiyro Fundamento da Seruidom. Tractaſſe aqui dos

Ciumes. e como ſempre o caſamento he Franco e de toda Liberdade..... Fol. XXXII.
Reprouaçam do Quarto fundamento da Simpleza. Prouaſe como as molheres ſom tam habiles e tam ſabedoras como os homens. e aſi alguns Exemplos..... Fol. XXXV vers.
Repoſta ao Quinto Fundamento da Inconstançia. e prouaſſe aquy como ſom mui firmes na vertude e no bem as molheres.. Fol. XXXVII.
Reprouaçam e Repoſta. contra o Sexto fundamento da Incontinençia. Onde ſe proua ſerem menos continentes os homens que as molheres. e como por culpa dos homens ſe cauſa a das molheres..... Fol. XXXVIII.
Reprouaçam do Septimo Fundamento da diſcordia que ſe ſegue antre o marido e Adultero..... Fol. XLIV vers.
Reprouaçam do Octauo Fundamento. Tractaſe aqui de muitas penas dos Adulteros Fol. XLV.
Reprouaçam do Nono fundamento que foi contra as molheres. em que ſe proua ſerem mais e mayores as tachas dos homens e ſe confundem todolos fundamentos contrayros..... Fol. XLVI. vers.
Reprouaçom do .x. fundamento da proueza e doença e velhice..... Fol. L vers.
Reprouaçom do .xj. fundamento: contra o caſamento..... Fol. L vers.
Reprouaçam e repoſta contra o final fundamento..... Fol. LI.

E final deſte Tractado. Em a qual ſe poem doze declarações e Requeſitos que ſe requerem pera que os Caſamentos ſe façam bem e a ſeruiço de Deos e pera deſcanſo e proueito dos Caſantes..... Fol. LII.
Hidade conueniente..... Fol. LIII.
Riqueza do homem..... Fol. LIV vero.
Que ſeja ſaaõ..... Fol. LV.
Que nam tenha filhos..... Fol. LV vero.
Virgem..... Fol. LV vero.
Molher rica..... Fol. LVI.
Molher igoal..... Fol. LVII.
Fermoſa oneſtamente..... Fol. LVII.
Potente..... Fol. LVIII.
Bons coſtumes..... Fol. LVIII.
Vezinha conhecida..... Fol. LVIII vero.
Nam ſeja parenta..... Fol. LIX.
Ho Licenciado Jo[illegible] [illegible] em louvor do [illegible] e da [illegible] [illegible] liar amigo..... Fol. LX.

Vende-se na livraria de J. L. da Cruz Coutinho, Rua do Almada, 15 e 17.

PORTO.

3 2044 020 057 360

This book should be returned to the Library on or before the last date stamped below.

A fine of five cents a day is incurred by retaining it beyond the specified time.

Please return promptly.

CANCELLED

STACK-STUDY CHARGE

JAN 8 '52 H

MAR 12 '54 H

STACK-STUDY CHARGE

CANCELLED

WIDENER

MAY 3 1 2001

CANCELLED

WIDENER

JAN 3 1 1999

BOOK DUE

WIDENER

JAN 3 1 1999

SEP 2 2 1998

BOOK DUE

CANCELLED